

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**INDEFINIÇÕES CONCEITUAIS DO *LAZER*:
problema científico ou ideológico estrutural do
trabalho?**

Marcus Vinicius Lima de Amorim

FLORIANÓPOLIS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

INDEFINIÇÕES CONCEITUAIS DO *LAZER*: problema científico ou ideológico estrutural do trabalho?

Marcus Vinicius Lima de Amorim

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Licenciatura plena em Educação Física orientado por: Prof^a.Dr^a. Iracema Soares de Sousa.

Florianópolis
2010

Marcus Vinicius Lima de Amorim

INDEFINIÇÕES CONCEITUAIS DO LAZER: problema científico ou ideológico estrutural do trabalho?

Banca:

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iracema Soares de Sousa
Centro de Desportos, UFSC.**

**Examinadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Pedroso Marcassa
Centro de Ciências da Educação, UFSC**

**Examinador: Prof^o. Ms. Vilmar José Both
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis**

**Examinador : Prof^o. Ms. Paulo Ricardo do Canto Capela
Centro de Desportos, UFSC**

Florianópolis, 02 de dezembro de 2010

A Lucia e Valdemiro, mãe e pai, que trabalham arduamente para que fosse possível que eu chegasse até aqui.

A todos os trabalhadores e trabalhadoras que constroem este mundo, porém ainda não o tomaram como seu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, pois tenho consciência de que nem as palavras escritas aqui, nem o conhecimento produzido é ou foi meu, pois na vida tudo se constrói de forma coletiva, sendo o conhecimento, pois, um bem da humanidade, ou deveria ser.

Primeiro gostaria de agradecer a Valdemiro e Lucia, meus pais, que com amor incondicional batalharam pela minha educação e que sem o esforço deles, com certeza não estaria concluindo esta etapa da minha vida. O amor que cultivo pela humanidade reflete o amor que vocês tem e sempre tiveram por mim! Amo vocês!

À minha família, meus tios, tias, primos, primas, e avô, que sempre me apoiaram e me deram motivos para seguir estudando.

Aos meus amigos de Friburgo que, estando ao meu lado ou há mais de mil quilômetros de distância, sempre estiveram comigo!

Ao Movimento Estudantil de Educação Física – MEEF e ao movimento estudantil em geral que, apesar da curta experiência que tive, foi fundamental na construção do ser humano que sou hoje.

Ao coletivo de estudantes Instinto Coletivo, que iniciou, com seriedade e dedicação, a retomada do MEEF no CDS/UFSC e que vem lutando por uma educação de qualidade, voltada aos interesses do povo. Este trabalho foi feito também por vocês e para vocês. As amizades e relações que travamos nunca sairão da minha mente e sempre que estiver na batalha do dia a dia ou na batalha das idéias vocês serão lembrados. Agradeço em especial aos camaradas Minero e Farofa. Quero que saibam que sempre admirei a resistência de vocês, especialmente na época em que só os dois estavam construindo o MEEF no CDS. Se hoje o CAEF é de luta e com reuniões cheias, saibam que vocês, assim como Canguru, Gaspar e tantos outros antes de vocês, são co-responsáveis por isso.

Aos amigos que de certa forma colaboraram com este coletivo e aos que estão hoje no Centro Acadêmico: Marie (Maricota!), Pati, Luiza Aguiar, Luiza Liz, Natalia, Gabi, Renata, Dudu (engenheiro!), Valentim, Renato, Varejão, Kauan,

Andrézão (nunca serão!), Bia, Felipe Pessoa, Mario Jorge, a galera da “chapa 3”, Tiago Gaspar, Gui e Ramon, William (parceiro de comissão eleitoral). A vocês todo o meu carinho.

Ao camarada Mariano, irmão que fiz neste pouco tempo de movimento estudantil e que vem batalhando muito por uma nova educação física no CDS. Obrigado pelas experiências que trocamos e pelo espírito de companheirismo que sempre cultivamos. Desejo toda a paciência e resistência possível daqui pra frente e que possamos sempre trocar experiências de luta em nossas trajetórias fora da universidade. A você meu fraterno abraço! Eh nóxxx!

Ao Centro Acadêmico de Educação Física, de forma geral e em especial à gestão CAEF Em Construção, que apesar de necessitar de uns puxões de orelha, vem fazendo um trabalho que há tempos não se via no CDS.

Ao Movimento Nacional Contra a Regulamentação do profissional de educação física – MNCR, em especial ao núcleo Floripa, onde conheci pessoas importantes, que contribuíram muito em minha formação. Aos camaradas Gaspar, Vanessa e Vilmar, que tiveram papel decisivo na reconstrução do núcleo e vem contribuindo para a luta dos estudantes no CDS e dos trabalhadores em geral.

Aos professores que me ensinaram que o mundo é muito mais do que índices, fatores e estatísticas, de que nem só de “atividade física” vive o professor de educação física: Fernando Pereira Cândido, co-responsável por eu estar aqui escrevendo sobre o mundo do trabalho; Capela, pela paixão com que trabalha e pelo carinho que tem pelo movimento estudantil; Edgard, que apesar de nunca ter a oportunidade de ser seu aluno, me ensinou muita coisa em seus atos e nas poucas oportunidades que tive em ouvi-lo; professor Maurício, pelo compromisso com a educação, pelo apoio à luta dos estudantes e pela camaradagem.

À Iracema, que com dedicação e paciência histórica, construiu este trabalho comigo e me orientou para muito além desta pesquisa, demonstrando seriedade e compromisso com a verdadeira educação, a que tem por finalidade a construção de um sujeito histórico, criativo e questionador deste mundo, que, como dizia o velho Marx, busca não apenas interpretá-lo, mas também transformá-lo. O que aprendi contigo levarei por toda minha vida. Muito obrigado!

Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,
pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural
nada deve parecer impossível de mudar.

Bertold Brecht

RESUMO

No Brasil o lazer vem sendo estudado há mais de sessenta anos e uma questão permanece inalterável - a falta de unanimidade sobre o seu conceito. Ao nos aproximarmos da literatura publicada sobre este assunto é nítida a indeterminação conceitual; corriqueira em praticamente todas as publicações. Nesta realidade, quanto mais se estuda este assunto mais o problema se intensifica e menos claro se torna. Assim, procuramos conhecer o porquê de toda essa confusão e essas dúvidas. Este foi, portanto, o maior desafio científico. Entendemos que para se avançar na apropriação teórica sobre este ou outro qualquer assunto temos que fazer pesquisa. E, com o materialismo histórico dialético é que esse imbróglio foi desvelado. Nesse sentido o estudo teve como objetivo geral, conhecer se as pesquisas realizadas no CDS/UFSC que abordam lazer, na verdade, não estariam encobrindo contradições originadas da divisão social do trabalho e usando explicações ideológicas como um meio de escamotear a realidade. A questão se fundamentou na possibilidade da aparência enganadora da base material desta problemática continuar encoberta. O eixo de toda a pesquisa, portanto, orientou-se na busca de como poderíamos revelar o que estaria concretamente escondido. Escolhemos as pesquisas cuja temática referia-se ao lazer de alguma maneira; tanto como sustentação teórica quanto presente nos objetivos. Encontramos as seguintes categorias empíricas: Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida e educação física; Lazer e o ecletismo; Lazer e trabalho; Lazer e tempo livre; Lazer e cultura; Lazer, estruturas e espaços públicos ou privados; Lazer e a questão psicológica ou subjetiva; Lazer e recreação; Lazer e educação; Lazer e esporte; Lazer e mídia. Nessas pesquisas foi possível constatar a mesma confusão da literatura e uma presença permanente de indefinição conceitual. O lazer foi tratado alegoricamente, como um acessório. Na realidade aparece como uma justaposição de palavras ou, em outras palavras, uma tautologia. Por outro lado concebem o trabalho em seu viés jurídico, ou seja, como emprego e não vislumbram, em sua maioria, o trabalho como determinação primeira do ser social. Negam o trabalho como atividade humana transformadora e afirmam o trabalho expropriado de modo subliminar. Legitimam a divisão da produção da vida em sacrifício (trabalho assalariado) e redenção (lazer). Os dados indicaram também que a maioria dos trabalhadores não possui tempo livre do trabalho nem condições financeiras e/ou físicas e psicológicas para legitimar esse tempo com alguma atividade redentora. Assim, vimos que as explicações dadas sobre lazer não se concretizam na prática social tendo em vista que não passam de ilusões. Consequentemente impede a elaboração e a luta por um projeto histórico de sociedade, a comunista, haja vista que idealmente já se teria uma vida plena e feliz; só nas idéias, na prática social, não.

Palavras chaves: trabalho - lazer-indefinição conceitual- pesquisas - modo de produzir a vida no capitalismo-tempo livre do trabalho.

Lista de Anexos

Anexo 1: Lazer, Atividade Física, Saúde/Qualidade de Vida, e Educação Física.....	86
Anexo 2: Lazer e Ecletismo.....	89
Anexo 3: Lazer e Trabalho.....	90
Anexo 4: Lazer e Tempo Livre.....	92
Anexo 5: Lazer e Cultura.....	93
Anexo 6: Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados.....	94
Anexo 7: Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva.....	95
Anexo 8: Lazer e Recreação.....	96
Anexo 9: Lazer e Educação.....	97
Anexo 10: Lazer e Esporte.....	98
Anexo 11: Lazer e Mídia.....	99
Anexo 12: Quadro com os objetivos das pesquisas.....	100

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	15
3. QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO.....	24
4. INDEFINIÇÃO CONCEITUAL DO LAZER, PROBLEMA CIENTÍFICO OU ESTRUTURAL IDEOLÓGICO DO TRABALHO?.....	41
4.1 Lazer, Atividade Física, Saúde/Qualidade de Vida e Educação Física.....	41
4.2 Lazer e o Ecletismo.....	46
4.3 Lazer e Trabalho.....	49
4.4 Lazer e Tempo Livre.....	55
4.5 Lazer e Cultura.....	60
4.6 Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados.....	62
4.7 Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva.....	64
4.8 Lazer e Recreação.....	66
4.9 Lazer e Educação.....	68
4.10 Lazer e Esporte.....	70
4.11 Lazer e Mídia.....	74
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
6. REFERÊNCIAS.....	82

1. INTRODUÇÃO

Na educação física, observamos o lazer abordado por diversas correntes de pensamento e linhas epistemológicas. Fala-se em lazer ativo, lazer passivo, atividades físicas de/no lazer, esporte de lazer, recreação e lazer, lazer emancipatório, lazer alienado ou de consumo, etc. As classificações são incontáveis e parecem não ter limites nem critérios. Não obstante, este tema é estudado não só pela educação física, mas por várias áreas do conhecimento, incluindo a sociologia, arquitetura, psicologia, entre outras. Ou seja, lazer não é específico da área da educação física, pelo contrário, parece ser possível estudá-lo em qualquer área.

Durante minha trajetória na graduação, sempre ouvia os professores mencionarem sobre lazer em suas aulas. Seja em disciplinas de cunho mais biológico seja nas áreas das ciências humanas ou sociais, o lazer era freqüentemente utilizado como meio para explicar ou complementar um assunto por praticamente todas as áreas da educação física. Contudo, antes de me interessar em conhecer o que seria lazer, a sua explicação conceitual passava despercebida, até então era somente uma palavra que ouvia, mas sem grandes polêmicas sobre este assunto. Nenhum estudo ou disciplina, até então, pretendia conhecer como o lazer se concretiza na prática social ou como foi constituído historicamente.

Porém, o interesse despertado sobre o assunto começou quando cursei a disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer, ministrada pela professora Iracema Soares de Sousa, orientadora desta pesquisa. Nesta disciplina deparei-me com variados questionamentos sobre a indeterminação conceitual do lazer na literatura publicada e assim as dúvidas se avolumaram. Com o passar do tempo no processo dessa investigação aconteceu algo inesperado, em vez de avançarmos no sentido de obtermos mais clareza sobre o assunto o nó tornava-se mais preso. Como desenrolar este novelo de confusão conceitual? Por que praticamente todos os autores divergem entre si sobre o que seria lazer?

A procura em analisar os conceitos de lazer para que possamos avançar sobre este assunto tão controverso e complicado foi uma condição presente e constante em todo o processo de estudos desta pesquisa.

O lazer é estudado desde meados do século passado e ainda não se chegou a uma explicação consistente sobre seu significado, assim como não se definiu como ele se materializa na concretude. A confusão é tão grande quanto à quantidade de pesquisas que vem sendo produzidas e diversos autores têm visões diferentes e até mesmo antagônicas sobre o lazer. Isto me intrigou o suficiente para ir atrás de explicações que fundamentassem as razões de tamanha indefinição. E também me fez questionar porque ainda não chegamos a uma unidade conceitual. Isto levantou mais dúvidas sobre um possível desfecho para tal problemática.

Por outro lado os primeiros contatos com o materialismo histórico dialético, que aconteceram na disciplina mencionada e ao mesmo tempo na disciplina Prática de Ensino II, com o professor Fernando Pereira Cândido, foram me informando com mais profundidade sobre a possibilidade de existir elaborações teóricas que não possuem conexão com a realidade social. Em outras palavras, não apresentam materialidade histórica para as suas explicações. Ou ainda, expõem um grau tão elevado de abstração que na verdade aquilo pode não existir. Além disso, percebi que para explicar lazer, assim como todos os fenômenos da humanidade, era necessário entender como o trabalho se estabelece na sociedade capitalista, pois vi que ele é a categoria que permeia todas as esferas da vida humana, sendo, portanto, necessário pesquisar lazer partindo da centralidade do trabalho e no contexto histórico e não solto, ou em si mesmo.

No semestre seguinte fui monitor da disciplina de lazer e aprofundei os estudos na área, iniciando um esboço sobre o lazer como uma ideologia, baseado nos estudos mais críticos. Neste mesmo semestre cursei a disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, onde iniciei as primeiras sistematizações das intenções de um projeto da pesquisa, tendo a colaboração do professor Maurício Roberto da Silva.

Mas, foi com a hipótese de que o lazer se configura como um instrumento ideológico com fins de manutenção e perpetuação da sociedade

dividida em classes que mais me chamou atenção nesses estudos. E, no processo de construção desta pesquisa é que essa questão torna-se efetivamente o fio condutor do desenlace das indefinições conceituais do lazer. Assim, para melhor nos orientarmos neste sentido, estabelecemos como objetivo geral:

Conhecer se as pesquisas realizadas no CDS/UFSC que abordam lazer, na verdade, não estariam encobrindo contradições originadas da divisão social do trabalho ao discutir assuntos de tão grande diversidade que não conseguem criar uma unidade conceitual camuflando a base material desta problemática, portanto, o que estaria concretamente escondido e como poderíamos revelar a confusão ou a indefinição conceitual do lazer?

Como objetivos específicos, pretendemos:

a) investigar se os dados empíricos das pesquisas realizadas têm conexão com o contexto sócio-histórico, vale dizer, se levam ou não em consideração ao que acontece na realidade social do nosso país, quiçá do mundo;

b) procurar desocultar os assuntos que dizem respeito às questões ideológicas;

c) pontuar quais as relações entre trabalho e lazer implícitas ou explícitas nas pesquisas realizadas;

d) procurar idéias relacionadas à questão do tempo livre do trabalho como um dever e traços em que esteja presente alguma idéia relacionada à questão do “tempo livre do trabalho” e suas implicações científicas e sócio-históricas para a prática social;

e) analisar a predominância das pesquisas do CDS/UFSC referente ao lazer, no que tange às categorias de análise da pesquisa.

f) analisar os objetivos das pesquisas e seus resultados, no intuito de verificar se estes dão conta de fundamentar a existência do lazer;

g) procurar contradições e/ou traços ideológicos no discurso dos pesquisadores, no que se refere à fundamentação teórica sobre lazer.

A fim de que possamos melhor direcionar a análise dos dados, de acordo com os objetivos expostos, formulamos algumas perguntas norteadoras:

- O lazer possui uma conexão material específica que possa explicá-lo de forma exata?
- Tratam como categoria geral que não está historicamente condicionada?
- Discutem lazer sem relacionar ao trabalho assalariado?
- Estabelecem alguma relação com a jornada de trabalho?
- Supõem que a riqueza social produzida pela humanidade seria acessível a todos?
- Relacionam à condição social de classe como limitadora do acesso à cultura já produzida pela humanidade?
- Qual a relação com a educação física?
- Quais os assuntos predominantes nas pesquisas realizadas no CDS?
- Quais as principais confusões sobre o lazer trabalhado nestas pesquisas?
- Há possibilidade de termos uma exatidão conceitual sobre lazer?
- Qual a relação das concepções de lazer hegemônicas no CDS com o trabalho?

E assim sistematizamos além dessa introdução, os capítulos distribuídos no corpo do trabalho. Apresentamos no segundo capítulo os aspectos metodológicos da pesquisa, abrangendo questões pertinentes à coleta e análise dos dados, assim como da escolha do caminho teórico-metodológico percorrido. O quadro de referência teórico faz parte do terceiro capítulo desta pesquisa, onde abordamos o trabalho tanto como centralidade de nossa análise quanto como parte dos dados da pesquisa. Ou seja, esse quadro de referência assume também a característica de dados haja vista que está exposto de forma separado e mesmo sendo utilizado como pressuposto teórico também foi exposto, melhor explicando, não ficou apenas nas entrelinhas das análises específicas, mas propositadamente de forma visível.

No quarto capítulo se encontram as análises das pesquisas sobre lazer, divididas em onze categorias, analisadas segundo os objetivos das

pesquisas e seus resultados. O quinto e último capítulo diz respeito às considerações finais, onde concluímos o que foi analisado nos resultados sobre lazer.

2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta pesquisa tem como campo de investigação principal trabalhos cuja temática centra-se no lazer, precisamente, nas pesquisas realizadas no Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), durante o período de 1992 a 2009. Optamos por este campo por considerarmos que a melhor forma para a expressão de idéias sistematizadas sobre um tema seria por meio de pesquisas, por conseguinte este foi o recorte e delimitação do campo empírico da pesquisa.

A coleta dos dados foi um processo árduo, pois a procura no acervo de trabalhos de pesquisa da sala de estudos do CDS/UFSC não aconteceu de forma rápida e simples. Levou certo tempo para ser concluído, tendo em vista que o trabalho desta coleta foi uma verdadeira garimpagem haja vista a necessidade de procurar tanto no livro de resumos disponível quanto no catálogo virtual da sala. As informações estavam disponíveis somente com um código, título e nome do autor.

O levantamento desses dados pelo computador não era totalmente confiável, visto que encontrei trabalhos sobre lazer que não estavam catalogados no arquivo virtual. Neste contexto a preocupação com a garantia de examinar toda a produção ganha outro aporte de exigência e atenção. Iniciei a coleta de dados no primeiro semestre de 2010, entretanto todas as exigências de ordem conceitual e de coleta de dados fizeram com que adiasse a conclusão do trabalho neste semestre. Além das dificuldades em reunir os dados, outras demandas impeliram a prorrogar a pesquisa para o semestre posterior. Optamos em fazer uma análise de forma geral do que estava sendo produzido sobre o lazer no CDS/UFSC.

A construção do objeto iniciou-se com a tentativa de analisar as influências do sociólogo Joffre Dumazedier nas pesquisas do CDS, as que tratam de lazer obviamente. Contudo, no processo, percebeu-se que este não era um objetivo que desocultaria ou iria à raiz do problema (a indefinição conceitual). A nosso ver já estava clara a necessidade de procurar conhecer o lazer em sua totalidade, vale dizer, no contexto histórico que aporta e lhe dá sentido e materialidade. Desconfiávamos da conformação e determinação ideológica de tal conceito.

É importante atentarmos para a questão de que não se encontra ainda um conceito claro sobre lazer, já que existem diversas abordagens e interpretações desta palavra. Um dos principais estudiosos do assunto conforme foi mencionado acima, Joffre Dumazedier (1973) já apontava para a dificuldade em determinar o significado de lazer:

O lazer é uma realidade fundamentalmente ambígua e apresenta aspectos múltiplos e contraditórios. Se não recorremos à língua de Esopo, talvez seja porque ela tenha sido demasiadamente utilizada para, ainda, expressar alguma coisa. Devemos, porém, desconfiar das definições *a priori*, das generalizações apressadas e das sínteses prematuras. Antes de filosofar, precisamos observar e situar. A sociologia dos vários lazers está em processo de constituição há já trinta anos, mas a sociologia geral do lazer apresenta-se, ainda, na infância (p.21).

Cavalcanti (1984), onze anos após, reafirma a complexidade em situar o lazer em um conceito amplo e definido:

Dumazedier (1979) observa que, entretanto, ainda hoje, os sociólogos não atingiram um consenso nem sobre a dinâmica, nem sobre as propriedades específicas do fenômeno lazer, nem sobre suas principais implicações. A realidade do lazer no século XX revelou-se bem mais complexa e bem mais ambígua do que se poderia ter previsto no final do século passado ou no início deste século (p.58).

Tentativas aconteceram, até sociologia do lazer já foi proposta como também sociologia empírica do lazer, elaboração de Dumazedier (1979), mas, as controvérsias continuam. É só a sociologia que tenta explicar esse fenômeno? Já

chegamos à maioria científica? O lazer avançou no quesito ambigüidade e superou as sínteses prematuras?

Tudo indica que essas perguntas ainda não estão respondidas. A necessidade de conhecer a estrutura que sustenta o lazer se faz urgente, pois em pleno século XXI ainda não chegamos a uma conclusão a respeito e continuamos a utilizar o termo sem saber por completo do que se trata. Assim, buscamos, portanto, conhecer o lazer, destrinchando os elementos que o compõe, baseando-nos no pensamento de Karel Kosik (2002) a respeito do conhecimento:

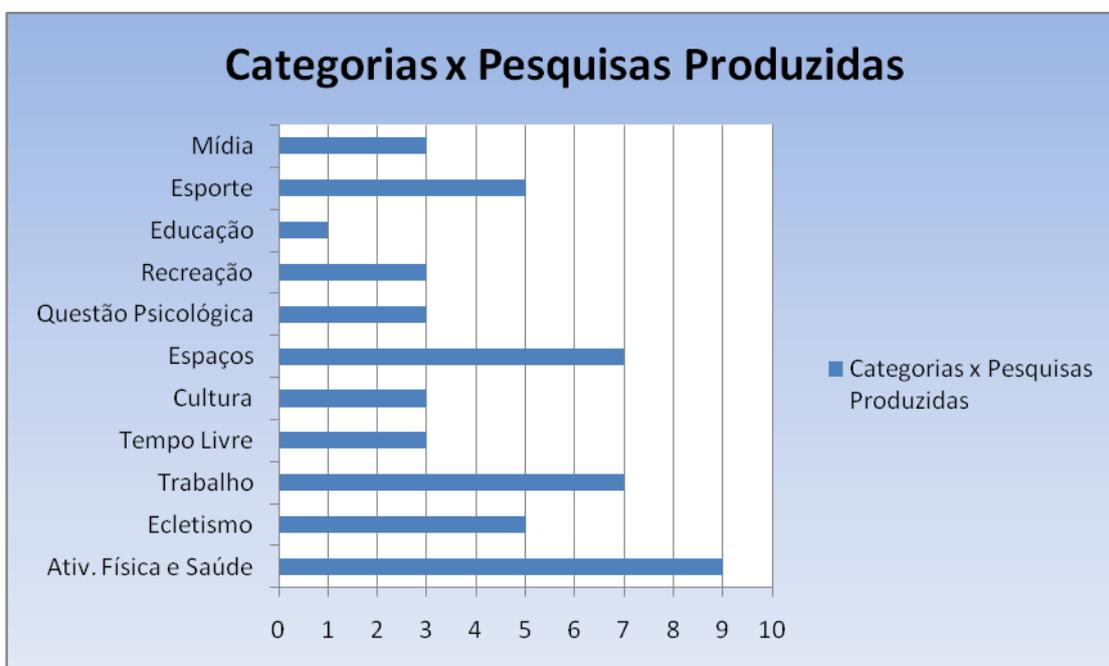
O conceito da coisa é compreensão da coisa, e compreender a coisa significa conhecer-lhe a estrutura. A característica precípua do conhecimento consiste na decomposição do todo. A dialética não atinge o pensamento de fora para dentro, nem de imediato, nem tampouco constitui uma de suas qualidades; o conhecimento é que é a própria dialética em uma de suas formas; o conhecimento é a decomposição do todo. O 'conceito' e a 'abstração', em uma concepção dialética, têm o significado de método que decompõe o todo para poder reproduzir espiritualmente a estrutura da coisa, e, portanto, compreender a coisa (p. 18).

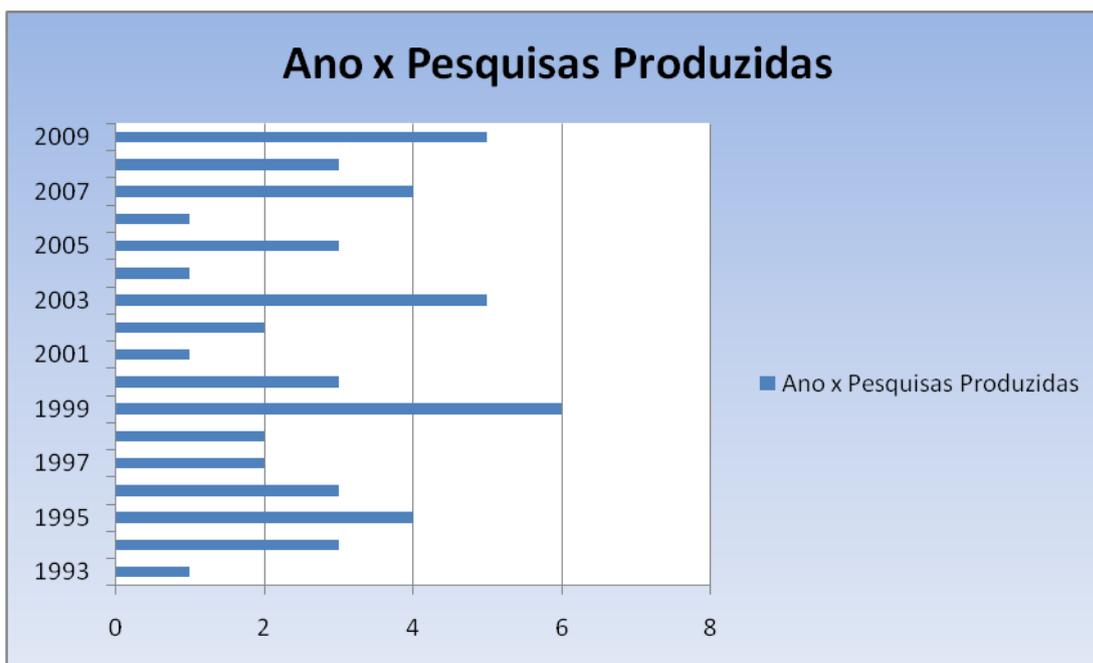
Para tanto, como abordagem inicial foram utilizados os resumos das monografias, buscando encontrar o que se havia pesquisado até então na área de lazer. Como critério de seleção, num primeiro momento, escolheu-se os trabalhos em que a palavra "lazer" aparecia nas palavras chaves ou no corpo do resumo. A partir daí, a análise recaiu sobre os trabalhos que seriam mais apropriados à temática da pesquisa. Ou seja, separaram-se os trabalhos em que o lazer compunha ou tinha relação direta com os objetos das pesquisas de alguma maneira. Entretanto, percebeu-se que a importância em abranger e ampliar o campo de pesquisa que direcionava o conhecimento sobre o que foi produzido/pesquisado a respeito de lazer no CDS, assim não fazia sentido, portanto, limitar os trabalhos às pesquisas de conclusão de curso, mas, a todas as pesquisas já realizadas neste Centro.

Desta maneira, concordando com Minayo (2004, p.89), quando ela afirma que "o conhecimento é uma construção que se faz a partir de outros conhecimentos sobre os quais se exercita a apreensão, a crítica e a dúvida", fica evidente que nos atermos somente às monografias de conclusão de curso seria uma apreensão limitada do conhecimento produzido no CDS/UFSC, sendo

necessário, por isso, abranger a pesquisa também aos trabalhos de especialização e mestrado. Como a pós-graduação em nível de doutorado ainda é recente no CDS, ainda não foram realizadas pesquisas referentes ao tema lazer.

As pesquisas, de forma geral, apesar da relevante quantidade realizada no Brasil, não avançaram de maneira significativa desde a década de 70, época de lançamento dos estudos de Joffre Dumazedier. Isto se comprova no fato de que até hoje, a grande maioria dos estudos baseia-se neste autor. É o que podemos conferir nos trabalhos de BRUHNS (2000), CAMARGO (1992), FRIEDMANN (1972), MARCELINO (1996), REQUIXA (1977), PARKER (1978), entre outros. Isto justifica efetuar a pesquisa com base nos trabalhos realizados desde o início da obrigatoriedade de produção de trabalhos de conclusão de curso no CDS/UFSC, vale dizer, desde o ano de 1992. Assim sendo, o levantamento dos dados compreendeu 49 (quarenta e nove) trabalhos de pesquisa correspondentes ao período de 1992 até 2009. Em um universo de aproximadamente 1780 trabalhos (graduação, especialização e mestrado), portanto, 2,75% tratam da temática do lazer.





Após a primeira seleção dos relatórios de pesquisas, realizei uma primeira análise, levando em consideração o que consta nos resumos, assim como as referências utilizadas. Para melhor organização dos dados, separou-se por ano, código e nome do orientador. O código ao qual me refiro é o número de inscrição dos trabalhos na catalogação da sala de estudos do CDS/UFSC, local onde foi realizada a coleta dos dados.

A escolha dos trabalhos de pesquisa seguiu o critério de “centralidade da temática”, ou seja, foram selecionadas as pesquisas cujos objetivos se relacionavam ao tema lazer e/ou utilizavam o conceito de lazer para fundamentar as pesquisas, como já foi dito. Classificou-se as pesquisas por categorias de análise. Segundo Laville & Dionne (1999), “a definição das categorias analíticas, rubricas sob as quais virão se organizar os elementos de conteúdo agrupados por parentesco de sentido, é uma tarefa que se reconhece primordial” (p.219).

Optou-se pelo modelo misto de construção das categorias, onde, a partir dos conhecimentos teóricos e do quadro operatório, definimos as categorias, levando em conta os novos elementos que vinham surgindo durante a análise (idem, p.222). Para tanto, foi necessário neste momento analisar os objetivos, tanto o geral quanto os específicos, a fim de que os trabalhos fossem distribuídos em categorias, baseadas nos próprios objetivos. Logo, o que se elaborou foram as seguintes categorias: Lazer, atividade física, saúde/qualidade

de vida e educação física; Lazer e Questões Gerais; Lazer e Trabalho; Lazer e Tempo Livre; Lazer e Cultura; Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados; Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva; Lazer e Recreação; Lazer e Educação; Lazer e Esporte; Lazer e Mídia.

Feita a construção das categorias, o próximo passo foi realizar uma análise dos resultados de cada pesquisa, no intuito de levantar as conclusões que as mesmas chegaram com relação ao lazer, tratado em diversas áreas de conhecimento na educação física para, com isso, dialogar com os diversos autores que tratam do assunto especificamente. Por fim, realizou-se uma crítica ao lazer, por meio também da crítica às posições referentes ao tema nos trabalhos pesquisados. Vale ressaltar que a crítica se limita às idéias contidas nos trabalhos e não aos autores. Por isso, optamos, no desenrolar do trabalho, por dar ênfase ao que está sendo discutido em cada pesquisa, preservando a identidade de cada autor.

Para que sejamos claros no que estamos criticando, vale aqui corroborar com Tonet (s/d) em sua definição de crítica em Marx:

Neste sentido, crítica, significa, para ele, o exame da lógica do processo social – levando sempre em conta que é um produto da atividade humana – de modo a apreender a sua natureza própria, suas contradições, suas tendências, seus aspectos positivos e negativos, suas possibilidades e limites, tendo sempre como parâmetro os lineamentos mais gerais e essenciais do processo social como um processo de autoconstrução humana. E, na medida em que as teorias são parte integrante deste movimento, criticá-las significa verificar em que medida elas são capazes de captar a natureza daquele processo e em que medida seus acertos, erros, lacunas, etc., são expressão de interesses sociais em jogo. Quando, portanto, falamos em crítica da cidadania, no sentido marxiano, é a isto que nos estamos referindo e não à simples desqualificação e denúncia ou o exame lógico e/ou epistemológico de qualquer teoria a respeito dela (p.55).

Torna-se importante também explicitar a escolha do caminho o qual tracei para realizar esta pesquisa a partir do materialismo histórico dialético. Ao escolher uma teoria do conhecimento para fundamentar uma pesquisa, esta escolha não deve ser embasada simplesmente por questão de gosto, ou porque uma teoria é mais fácil ou agradável que a outra. Toda teoria do conhecimento pressupõe uma visão de mundo e uma visão de homem inserido neste mundo. E esta visão está calcada em uma posição política que se toma ao escolher

qualquer metodologia. Portanto, a escolha do materialismo histórico dialético como ferramenta para interpretar e transformar o mundo não pode estar baseado simplesmente por uma escolha arbitrária e sim por uma tomada de posição frente à realidade (FILMIANO, 2010).

Ao realizar uma pesquisa optando-se pelo materialismo histórico dialético, é de crucial importância que se tenha claro que os fenômenos do mundo social têm relação estreita com a totalidade. Neste sentido, o objeto a ser investigado precisa ser analisado de forma abrangente, ou seja, em “todas as suas mediações e correlações” (MINAYO, 2004, p.64).

Assim reconhecemos que é preciso considerar o trabalho como característica central em nossas análises, visto que é ele que permeia a totalidade das relações sociais. Portanto, conhecer o lazer por meio da dialética marxiana é captar os aspectos da totalidade que o determina, ou seja, é conhecer as contradições do modo como organizamos e produzimos a vida em sociedade. Isso implica em não cairmos em análises fragmentadas e inconsistentes. Significa dizer que um determinado fenômeno não pode ser analisado de forma isolada, atentando apenas para sua especificidade em si; e sim reconhecer que seu desenvolvimento se dá sob a influência econômica, política e social, elementos esses construídos historicamente:

Enquanto o materialismo histórico representa o caminho teórico que aponta a dinâmica do real na sociedade, a dialética refere-se ao método de abordagem deste real. Esforça-se para entender o processo histórico em seu dinamismo, provisoriedade e transformação. Busca apreender a prática social empírica dos indivíduos em sociedade (nos grupos e classes sociais), e realizar a crítica das ideologias, isto é, do imbricamento do sujeito e do objeto, ambos históricos e comprometidos com os interesses e as lutas sociais de seu tempo. Como se pode perceber, esses dois princípios estão profundamente vinculados, naquele sentido já advertido (e citado anteriormente) por Lênin: “O método é a própria alma do conteúdo” (MINAYO, 2004, p.65).

O materialismo histórico dialético, portanto, busca se aproximar ao máximo da realidade concreta, a fim de conhecer sua estrutura, propor avanços e mudanças para a evolução histórica da humanidade e o avanço da luta de classes. Com outras palavras explicarmos melhor o conceito de história em Marx se faz importante, pois: “Nada se constrói fora da história. Ela não é uma unidade vazia ou estática da realidade mas uma totalidade dinâmica de relações que

explicam e são explicadas pelo modo de produção concreto. Isto é, os fenômenos econômicos e sociais são produtos da ação e da interação, da produção e da reprodução da sociedade pelos indivíduos” (MINAYO, 2004, p.68).

Conseqüentemente ao explorarmos o conceito de lazer em suas limitações e problemas, torna-se imprescindível analisá-lo em sua totalidade, haja vista que é necessário conhecer suas determinações históricas, pois o que está posto na literatura é abrangente, e abordado por diversas áreas do conhecimento e de diversas maneiras. Percorreremos este caminho com o materialismo histórico dialético como base de referência teórica, haja vista que estas referências capacitam a pesquisa no sentido de desvelar o que está escondido e, além disso, ser a melhor forma para chegarmos o mais próximo possível do real.

Porém, não é só percorrer o caminho, isso não basta. É necessário ter um horizonte de transformação para que tal caminho realmente nos leve a algum lugar, ao invés de darmos voltas sem fim. Por isso, vislumbrar e defender um projeto de sociedade que não o capitalista – gerador das desigualdades sociais –, é condição precípua para efetivamente superar os posicionamentos e análises conservadoras da realidade. De tal modo, consideramos e defendemos um projeto de sociedade que supere as divisões classistas, que suprima toda e qualquer forma de exploração e que propicie a todos os indivíduos condições iguais de produzir suas vidas, ou seja, defendemos um projeto histórico socialista-comunista.

O materialismo histórico-dialético foi sistematizado por Karl Marx na intenção de superar o materialismo mecanicista do século XVIII e também o idealismo kantiano da mesma época. “Para Marx, o mundo dos homens nem é pura idéia nem é só matéria, mas sim uma síntese de idéia e matéria que apenas poderia existir a partir da transformação da realidade (portanto, é material) conforme um projeto previamente ideado na consciência (portanto, possui um momento ideal)” (LESSA e TONET, 2008, p. 43).

Triviños (1987, p. 51) afirma que “o materialismo dialético não só tem como base de seus princípios a matéria, a dialética e a prática social, mas também aspira ser a teoria orientadora da revolução do proletariado”, ou seja, ao optar pelo materialismo histórico dialético o pesquisador deve ter uma tomada de

posição explícita frente à realidade. Ele pretende com sua pesquisa colaborar com outro projeto de sociedade, uma sociedade emancipada.

As categorias teóricas, explicando rapidamente, da dialética são a matéria, que é a realidade objetiva, acima e independente da consciência, a qual se constitui em mais uma categoria (a consciência); a prática social, que não se desprende da teoria e busca intervir na natureza e transformá-la. E ainda servir como critério de verdade de sua produção científica.

Sobre as leis da dialética, em linhas gerais temos: a lei da unidade e da luta dos contrários, que é a interação permanente dos opostos, gerando um movimento de contradição; a lei da passagem da quantidade à qualidade, que designa de que maneira se dá esse movimento; e a lei da negação da negação, que revela o caráter transitório da realidade.

No materialismo histórico-dialético, portanto, quantidade e qualidade possuem uma relação de interdependência. A qualidade de um objeto possui propriedades que somadas dão característica a essa qualidade, que só pode ser modificada qualitativamente modificando suas propriedades essenciais. Por outro lado, algumas propriedades alteradas quantitativamente podem gerar um salto qualitativo. Triviños (1987) dá um exemplo dizendo que “as mudanças quantitativas e qualitativas estão ligadas entre si, são interdependentes. Por exemplo: a passagem do capitalismo ao socialismo, produzido por mudanças quantitativas, como já ressaltamos, origina um regime político e social, com qualidade absolutamente diferente” (p.68).

Portanto, seguindo a lógica dialética, é importante realizar o salto qualitativo¹ a partir da análise quantitativa, ou seja, os dados obtidos na pesquisa

¹ Existem, no processo de concretização da Lei da passagem da quantidade à qualidade, e vice-versa, dois conceitos que precisam ser esclarecidos. Esses termos são *evolução* e *revolução*. A *evolução* manifesta-se pelas mudanças que sofre o objeto sem que afetem sua estrutura essencial. As mudanças referem-se a traços que não alteram o objeto no que ele é no que ele representa. Estas mudanças, inclusive, podem ser qualitativas, mas de aspectos isolados do objeto, da formação social material. Exemplo: podem mudar as forças e relações de produção (o trabalho manual feito por ferramentas é substituído por máquinas, a livre concorrência é substituída pelo monopólio etc.), conservando-se as características básicas e as leis que regem o capitalismo. A *evolução* significa, simplesmente, manter a continuidade do desenvolvimento da formação material. A *revolução* afeta os traços essenciais da formação social. Essa se transforma em outra formação material diferente; portanto, com uma nova qualidade. Desta maneira, interrompe-se o processo gradual de desenvolvimento. Exemplo: a revolução socialista: através dela surge a propriedade social ao invés da propriedade privada e a ditadura do proletariado ao invés do poder da burguesia (TRIVIÑOS, 1987, p. 68 e 69).

devem possuir a síntese dialética entre quantidade e qualidade, para que o estudo não se reduza nem ao empiricismo (estritamente quantitativo) nem à fenomenologia (meramente “qualitativo”).

3. QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

O primeiro parágrafo do artigo de Engels (1876), denominado “O papel do trabalho na transformação do macaco em homem”, nos dá uma primeira pista da real dimensão do trabalho, ou seja, ele não somente produz riqueza, mas também produz o próprio homem. O autor afirma que num certo período histórico, o ser humano ao transformar a natureza para satisfazer suas necessidades, evolui a sua marcha e a autonomia das mãos em relação aos pés. Portanto, foi por meio do trabalho que se transformou a estrutura anatômica das mãos, assim como no plano cognitivo, isto para atender as diversas atividades que eram exigidas naquele momento da história da produção da vida e assim pudessem realizá-las de forma mais eficiente.

Nesse processo também vai se criando as ferramentas para a sobrevivência. Logo, o homem foi evoluindo e se transformando com o passar dos tempos. Ou seja, o trabalho é a determinação principal na configuração do homem que conhecemos hoje, e continuará sendo, pois essa conexão é a que contribui para a existência infinita desse processo, nesse sentido

Vemos, pois, que a mão não é apenas o órgão do trabalho; é também um produto dele. Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transmissão hereditária do aperfeiçoamento especial assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos; unicamente pela aplicação sempre renovada dessas habilidades transmitidas a funções novas e cada vez mais complexas foi que a mão do homem atingiu esse grau de perfeição que pôde dar vida, como por artes de magia, aos quadros de Rafael, às estátuas de Thorwaldsen e à música de Paganini. (ENGELS, 1876, p.07)

Sabe-se que foi a partir do trabalho, ou da necessidade de se trabalhar que ocorre o desenvolvimento da anatomia humana e o homem evolui e passa a viver mais em comunidade. Isso implica também a construção social da

necessidade de ajuda mútua entre as pessoas para realizar os diversos trabalhos que vão surgindo. Atrelada a esta condição nasce a necessidade de se comunicar de forma mais efetiva. É então que a linguagem é desenvolvida e, com ela, o desenvolvimento dos órgãos da fala (faringe, cordas vocais, etc.). Assim, o desenvolvimento intelectual, possibilitado pela melhoria no sistema nervoso, decorre da ação do homem na transformação da natureza para a produção da vida. Nessa totalidade o homem se transforma não apenas fisicamente, mas também no plano intelectual e, conseqüentemente, é fruto e produtor, ao mesmo tempo dessas relações sociais. Lessa e Tonet (2008) apresentam esta explicação na seguinte definição de trabalho, a partir de Marx, em seu sentido ontológico:

O trabalho é o fundamento do ser social porque transforma a natureza na base material indispensável ao mundo dos homens. Ele possibilita que, ao transformarem a natureza, os homens também se transformem. E essa articulada transformação da natureza e dos indivíduos permite a constante construção de novas situações históricas, de novas relações sociais, de novos conhecimentos e habilidades, num processo de acumulação constante (e contraditório, como veremos). É esse processo de acumulação de novas situações e de novos conhecimentos – o que significa novas possibilidades de evolução – que faz com que o desenvolvimento do ser social seja ontologicamente (isto é, no plano do ser) distinto da natureza (p. 26).

Entretanto, o trabalho possui duas dimensões: ontológica e histórica. Isto significa dizer que existe uma essência inerente ao trabalho, que é o que permitiria ao homem viver em sua plenitude. Em contrapartida, vemos que o trabalho em sua manifestação histórica atual configura-se de maneira distinta na prática social, não por casualidade ou por espontaneísmo, mas, sim, por ser fruto de relações sociais construídas na base da produção/acumulação capitalista.

É destas referências que esta pesquisa centra o estudo das relações sociais, segundo a ótica marxiana, na centralidade do trabalho ou, com outras palavras, nas relações de produção da vida, oriunda, necessariamente, das relações de trabalho. “Assim é, com efeito, [o *trabalho*] ao lado da natureza, encarregada de fornecer os materiais que ele converte em riqueza. O trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (Engels, 1876, p.04)

Mas, é necessário também percebermos a diferença entre trabalho humano e atividade puramente animal para assim montarmos os nexos entre trabalho e lazer, em suas contradições, como uma constituição histórica.

Os animais, ainda com sistema nervoso pouco desenvolvido, por mais precisos que sejam seus feitos (a teia da aranha, a casa do João-de-barro, e outros), diferenciam-se do homem pelo fato de não poderem antecipar e planejar seus atos; sempre irão agir de forma instintiva, ou determinada pelo patrimônio genético, ou seja, não possuem a capacidade desenvolvida de abstração e não fazem história. As atividades de construir uma morada – como o pássaro João de Barro - por exemplo, são atividades que se encerram nelas mesmas, ou seja, o animal não guarda aquela experiência como um conhecimento de algo que foi realizado, pois agem sempre pelo instinto, para resolver problemas mediatos, na lógica do aqui e agora. Já o ser humano, por meio do trabalho, em geral, consegue planejar e antever o que necessita para sua existência e, por conseguinte, transforma a natureza, imprimindo nela, como diz Lessa e Tonet, (2008) a sua capacidade teleológica – prévia ideação e objetivação. Portanto, o trabalho, em seu caráter ontológico, torna-se indispensável à existência humana, pois é a partir dele e por meio dele que a vida humana é produzida. Na verdade é o que Marx (2010) diz sobre isso:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das forças instintivas, animais, de trabalho. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho, é imensa a distância histórica que medeia entre sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colméia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade (MARX, 2010, p.211 e 212).

Assim, quer queiramos ou não, o trabalho constitui-se como atividade genuinamente humana, criadora, transformadora da natureza e do próprio homem, numa relação dialética (natureza – trabalho – natureza transformada e homem transformado). Contudo, o trabalho historicamente constituído hoje não se configura desta maneira; manifesta-se pelo trabalho assalariado. Ou seja, é o trabalho estranhado aquele a quem Marx se refere, trata-se do trabalho expropriado pelo capital e a serviço dele. Desta maneira, as relações sociais de produção são alicerçadas pela propriedade privada dos meios de produção nas mãos dos seus proprietários ou capitalistas, que por sua vez compram a única coisa que os trabalhadores possuem realmente: sua força de trabalho. Esta divisão, entre proprietários dos meios de produção e apenas a força de trabalho é o que chamamos, em síntese, de divisão social do trabalho.

Nessa configuração o capitalismo, que é o modo de produzir a vida tendo o assalariamento do trabalho como meio de sua organização, é baseado, como já vimos anteriormente, na propriedade privada dos meios de produção e na produção e circulação de mercadorias (os seres humanos tornam-se mercadorias nestas condições), por meio da exploração da força de trabalho (trabalho vivo). Estas conexões é que fundamentam a divisão social do trabalho.

Marx (2010) nos dá explicações dessa dimensão de forma precisa: “Numa sociedade cujos produtos assumem, geralmente, a forma de mercadoria – isto é, numa sociedade de produtores de mercadorias –, essa diferença qualitativa dos trabalhos úteis executados, independentes uns dos outros, como negócio particular de produtores autônomos, leva a que se desenvolva um sistema complexo, uma divisão social do trabalho” (pg. 64).

Conseqüentemente é a propriedade privada dos meios de produção que garante e sustenta a divisão social do trabalho. Dessa forma o trabalho humano é transformado em mercadoria, já que o trabalhador não possui nada além de sua força de trabalho para sobreviver. Em termos gerais,

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a *valorização* do mundo das coisas (*Sachenwelt*) aumenta em proporção direta a *desvalorização* do mundo dos homens (*Menschenwelt*). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (MARX, 2004, p.80) (grifos próprios).

A produção e circulação de mercadorias criam condições para que o próprio trabalho se consolide como mercadoria, já que as condições de existência não permitem que o trabalhador viva de forma emancipada por meio do trabalho, pois não há condições materiais para que o trabalho seja uma fonte livre de criação e produção da vida. Isto porque o trabalhador não usufrui livremente nem tem acesso aos bens (a cultura) produzidos pela humanidade, pois estes se encontram privatizados, não lhe restando outra maneira senão vender a sua força de trabalho tornando-se também mercadoria. É a sua condição social de classe que impede a sua participação efetiva no próprio consumo dos bens tanto culturais quanto de itens de sobrevivência (como por exemplo, o chamado lazer) ou da própria alimentação e outras coisas. Marx explica claramente essa situação:

[...] o objeto que o trabalho produz, o seu produto, se lhe defronta como um *ser estranho*, como um *poder independente* do produtor. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, fez-se coisa, é a *objetivação* do trabalho. A efetivação do trabalho é a sua objetivação. Esta efetivação do trabalho aparece ao estado nacional-econômico como *desefetivação* do trabalhador, a objetivação como *perda do objeto* e *servidão ao objeto*, a apropriação como *estranhamento*, como *alienação* (MARX, 2004, p.80).

O trabalhador, portanto, não se vê no que produz e não apenas não se vê como tudo que produz não é seu. O objeto torna-se uma coisa estranha para ele, pois as relações estabelecidas (propriedade privada x trabalho assalariado) não permitem que ele se aproprie livremente do produto. O produto do trabalho se torna superior e externo ao produtor, de maneira que “quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador” (MARX, 2004, p.81), ou seja, “ele não é o que é o produto do seu trabalho [...]; quanto maior este produto, tanto menor ele mesmo é” (idem, p.81).

Trabalho assalariado, propriedade privada e capital são os alicerces da divisão social do trabalho e da danação do trabalhador, pois esta lógica não permite possibilidades de emancipação nem individual nem social (política). Pois,

O *salário* é determinado mediante o confronto hostil entre capitalista e trabalhador. A necessidade da vitória do capitalista. O capitalista pode viver mais tempo sem o trabalhador do que este sem aquele. [A] aliança entre os capitalistas é habitual e produz efeito; [a] dos trabalhadores é proibida e de péssimas conseqüências para eles. Além disso, o proprietário fundiário e o capitalista podem acrescentar vantagens industriais aos seus rendimentos, [ao passo que] o trabalhador [não pode acrescentar] nem renda fundiária, nem juro do capital ao seu ordenado industrial. Por isso [é] tão grande a concorrência entre os trabalhadores. portanto, somente para o trabalhador a separação de capital, propriedade da terra e trabalho é uma separação necessária, essencial e perniciosa. Capital e propriedade fundiária não precisam estacionar nessa abstração, mas o trabalho do trabalhador, sim (MARX, 2004, p.23)

Assim, é possível concluir que há, de fato, uma divisão da sociedade em duas principais classes: burguesia e proletariado, donos dos meios de produção e trabalhadores assalariados, donos apenas de sua força de trabalho (uma energia orgânica). Esta divisão social do trabalho, cuja produção se dá de forma coletiva e apropriação, de forma individual, não acontece de maneira espontânea, apesar de ser este o objetivo das idéias dominantes de se tornarem senso comum e assim divulgá-las como sendo natural, portanto não seria histórico, ou conjuntural. Esta naturalização de relações desumanas se concretiza no aparato ideológico burguês, como bem sintetiza Florestan Fernandes:

Para a consciência burguesa e para a economia política, o *capital cria tudo*: o desenvolvimento capitalista, a massa de trabalho, o progresso tecnológico, a liberdade política, o Estado democrático, o florescimento da cultura etc. Na verdade, o capital só se produz e reproduz quando surgem as condições especiais e históricas de existência da propriedade privada, da acumulação capitalista acelerada, da constituição de um exército de reserva etc. Portanto, a burguesia se atribui a criação de condições que a produzem e a reproduzem, bem como produzem e reproduzem o trabalho como mercadoria. Uma representação ideológica da realidade permite ao capitalista (e, em conseqüência, ao economista, o seu “ideólogo”) propalar essa portentosa mistificação e, ao mesmo tempo, roubar ao trabalho toda sua importância histórica ativa e criadora. (FERNANDES, 2009, p.35)

Por sua vez a burguesia utiliza-se do Estado que, segundo Lenin (2007) é “um produto do antagonismo inconciliável das classes” (p.23) com o intuito de garantir a manutenção da sociedade capitalista e imprimir ao senso

comum a idéia de *ordem*, quando na verdade esta ordem favorece apenas aos exploradores do trabalho humano:

Eis, expressa com toda a clareza, a idéia fundamental do marxismo no que concerne ao papel histórico e à significação do Estado. O Estado é o produto e a manifestação do antagonismo inconciliável das classes. O Estado aparece onde e na medida em que os antagonismos de classes não podem objetivamente ser conciliados. E, reciprocamente, a existência do Estado prova que as contradições de classes são inconciliáveis (LENIN, 2007,p.25)

O que é o Estado, portanto, senão a expressão ideológica das contradições inerentes ao sistema capitalista? O poder político como instituição de manutenção da ordem Burguesa. A ideologia burguesa propala que o Estado é necessário, pois sua função é a conciliação de classes, quando, na verdade, ele é um elemento estrutural que sustenta a dominação de uma classe por outra. O Estado existe, porém ele é estranho ao trabalhador, pois não compreende sua estrutura, nem percebe que há esta relação de dominação, pois a ideologia promove a ideia de que ele é justo.

A existência do Estado como um corpo estranho, que submete a sociedade ao seu controle, impondo a sua ordem, é um sintoma da alienação, do estranhamento – quer dizer, do fenômeno que Marx costuma chamar de *Entfremdung*, em alemão – resultante dos movimentos históricos nos quais os seres humanos que compõem a sociedade atuam muito desunidos e perdem a capacidade de se realizar no mundo que estão empenhados em dominar (KONDER, 2002, p.31)

A divisão social do trabalho, por conseguinte, atua para a distorção da realidade, ideologicamente, pois, como já se disse, divide as pessoas, não permitindo a atuação conjunta e solidária dos seres humanos. O trabalho como atividade humana genuína, torna-se estranho ao indivíduo, que passa a ser dominado por ele ao invés de dominá-lo. Desta forma não há possibilidades subjetivas de o homem perceber-se como um ser social, coletivo, político, suas ações são calcadas no individualismo e isto se dá pelo sistema ideológico que o capital promove.

O trabalho, como ele está na realidade, é expropriado, pois seu produto não pertence ao trabalhador. Existe a transformação da natureza por meio da ação humana, entretanto, esta natureza transformada não é acessível de forma

livre pelo trabalhador. Isto porque a propriedade privada limita o processo produtivo do trabalhador à produção coletiva dos bens; sendo a apropriação individual, mediante a troca de mercadorias intermediadas pela mercadoria dinheiro. Isto faz com que o produtor (trabalhador) não se reconheça naquilo que produz, interpretando esta relação como natural, já que não possui os meios imprescindíveis a livre obtenção dos bens de consumo necessários a sua existência. O produto do trabalho humano reduz-se a uma mercadoria, estranha e alheia ao trabalhador.

Primeiro, que o trabalho é *externo (äusserlich)* ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, que ele não se afirma, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem, mas infeliz, que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua *physis* e arruína o seu espírito. O trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho. Está em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa. O seu trabalho não é portanto voluntário, mas forçado, *trabalho obrigatório*. O trabalho não é, por isso, a satisfação de uma carência, mas somente um *meio* para satisfazer necessidades fora dele. Sua estranheza (*Fremdheit*) evidencia-se aqui [de forma] tão pura que, tão logo inexistia coerção física ou outra qualquer, foge-se do trabalho como de uma peste. O trabalho externo, o trabalho no qual o homem se exterioriza, é um trabalho de auto-sacrifício, de mortificação. Finalmente, a externalidade (*Äusserlichkeit*) do trabalho aparece para o trabalhador como se [o trabalho] não fosse seu próprio, mas de um outro, como se [o trabalho] não lhe pertencesse, como se ele no trabalho não pertencesse a si mesmo, mas a um outro. Assim como na religião a auto-atividade da fantasia humana, do cérebro e do coração humanos, atua independentemente do indivíduo e sobre ele, isto é, como uma atividade estranha, divina ou diabólica, assim também a atividade do trabalhador não é a sua auto-atividade. Ela pertence a outro, é a perda de si mesmo (MARX, 2004, p.82 e 83) (grifos próprios)

No modo de produzir a vida no capitalismo todas as propriedades edificantes do trabalho ficam excluídas, ou, pelo menos, relegadas do processo produtivo, restando ao trabalhador a ação quase que semelhante a atividade puramente animal, já que o trabalho é reduzido a produção de mercadorias. É possível perceber que a questão a que Marx se refere, no que diz respeito ao ser humano fora de si no trabalho e em si fora dele constitui a base material que divide a vida em momento de trabalho e momento de não-trabalho, e isto, nos parece indicar que é o fundamental na construção ideológica do lazer, na facilidade de construir explicações desconectadas de uma materialidade, pois para que essa idéia exista e prevaleça, é necessário que a vida humana seja dividida em sacrifício (trabalho expropriado) e a redenção (lazer).

A produção, por sua vez, na lógica da *mercadorização do mundo*, não faz outra coisa senão estampar a enorme destrutividade que caracteriza o capitalismo em nossos dias. Com seu caráter involucral, marcado pelo desperdício e pela superfluidade em que, quanto mais mercadorias são inventadas e esparramadas pelo mercado mundial (esse *frankensten sem alma*), menor é o tempo de vida útil dos produtos (ANTUNES, 2005, p.78).

Desde a criação da máquina a vapor e a Revolução Industrial e agora com a microeletrônica acentua-se o antagonismo de classe, pois “no lugar da manufatura surgiu a grande indústria moderna; no lugar dos pequenos produtores, os industriais milionários, os chefes de exércitos industriais inteiros, os burgueses modernos” (idem, p.10). Mas a fase na sociedade contemporânea está marcada pela intensa mercadorização do mundo (ANTUNES, 2005) e pela reorganização do mundo do trabalho e suas conseqüentes implicações para com os trabalhadores.

Isso tudo se estabelece de forma materializada no modelo da organização desse trabalho. É certo que não basta mudar esse modelo ou melhora-lo, não seria essa a consideração, mas é mister que a organização do trabalho expropriado esteja montada de forma a atender a necessidade de expropriação da produção, não como valor de uso, produzir o que necessita de verdade, mas de valor, com outras palavras produzir o lucro, ou seja, produzir capital.

No chão da fábrica, principalmente, temos o processo desse movimento da história materializada por alguns modelos de organização do trabalho que atendem de forma especial a essa demanda, o modelo taylorista-fordista, que prima pela produção em série e de massa dos produtos ao modelo toyotista, mais recente. O declínio do modelo fordista de produção, pela influência da crise da ‘produção/reprodução’ do capital na década de 70 do século passado, fez com que o contingente de trabalhadores, principalmente os industriais, que possuíam certa estabilidade, diminuísse consideravelmente. Neste contexto, e até final da década de 90, também do século passado, inicia-se uma discussão diferenciada sobre o ‘tempo livre’ e ‘lazer’. A solução para o problema da crise estrutural capitalista, que pintavam alguns autores liberais, era que estávamos no momento de se ter lazer ou, que se poderia diminuir a jornada de trabalho sem

diminuir salário (para uns mais social-democratas) e com isso o tempo livre seria maior, como se isso existisse de verdade. Porém, como a questão de fundo não era essa - o modelo de organização do trabalho, todas as alternativas de solução para esse problema social, que gera desemprego, na realidade concreta e não o que confusamente sugeria alguns autores como a chegada do tempo livre. Isso foi desvelado e não aconteceu.

O modo de produzir capital precisava e precisa se modificar constantemente e assim criar novas ilusões para permanecer lucrando sem explicitar essa lógica. O capital realiza constantemente reestruturações produtivas para ampliar ou manter sua taxa de lucros. Em tempos de crise essa reestruturação pode se acentuar. Designou-se, nesse momento dessa recente crise do capital como de reestruturação produtiva, com isso um outro trabalhador, agora menos estável no emprego, surgia para atender um outro perfil de profissional. Não estamos falando do trabalhador politécnico, mas do perfil de profissional com maior alcance de atividades.

O discurso foi o neoliberal que sustentou a desregulamentação do emprego e enganosamente sugeria que agora haveria uma maior flexibilização de tempo e com isso o lazer seria possível. O problema é que uma pessoa, mesmo sabendo que vender a força de trabalho é condição de alienação, mesmo assim, quem só tem isso na vida precisa vender essa força no mercado para sobreviver. No entanto, a diminuição dos postos de trabalho pela implementação do toyotismo, na prática social, provocava era sua escassez. E, o número de trabalhadores que se sustentavam nos empregos formais diminuía continuamente, ampliando consideravelmente a competição entre os próprios trabalhadores.

A linha de produção, que se organizava de forma vertical no modelo fordista/taylorista, agora se re-configura, dando espaço a uma organização horizontal. O espaço físico das empresas perde centralidade e se flexibiliza também, com a ajuda da microeletrônica pelo advento da internet que permite que a empresa se comunique com outros setores distantes e também assuma vários postos de trabalho, elimina e eliminou o registro do contrato de trabalho e de tempo livre do discurso aparece o tempo desempregado.

Conseqüentemente, nesta recente fase produtiva do capital, presenciamos em vez do chamado lazer ou tempo livre o surgimento de uma nova condição para os trabalhadores, os quais compõem o mercado precarizado. São os trabalhadores de meio período, terceirizados, subcontratados.

Anteriormente, estes postos de trabalho eram prioritariamente preenchidos pelos imigrantes, como os *gastarbeiters* na Alemanha, o *lavoro nero* na Itália, os *chicanos* nos EUA, os *dekasseguis* no Japão, entre tantos outros exemplos. Mas, hoje, sua expansão atinge também os trabalhadores remanescentes da era da especialização taylorista/fordista, cujas atividades vêm desaparecendo cada vez mais. Com a desestruturação crescente do *Welfare State* nos países do Norte e com a ampliação do desemprego estrutural, os capitais transnacionais implementam alternativas de trabalho crescentemente desregulamentadas, “informais”, de que são exemplo as distintas formas de terceirização (ANTUNES; ALVES, 2004, p.337)

Ainda sobre isso:

É perceptível também, particularmente nas últimas décadas do século XX, uma significativa expansão dos assalariados médios no “setor de serviços”, que inicialmente incorporou parcelas significativas de trabalhadores expulsos do mundo produtivo industrial, como resultado do amplo processo de reestruturação produtiva, das políticas neoliberais e do cenário de desindustrialização e privatização. Nos EUA, esse contingente ultrapassa a casa dos 70%, tendência que se assemelha à do Reino Unido, da França, Alemanha, bem como das principais economias capitalistas (idem, p.338)

Estes são exemplos de como o capital reage às diversas crises estruturais, realizando uma nova configuração no mundo do trabalho, a fim de que se mantenham as taxas de lucro; nesta mudança, entretanto, quem fica prejudicado é o trabalhador e enquanto a condição existir de se ter que vender a força de trabalho para se viver, não há maneiras de se obter tempo livre, pois a conquista é apenas por um ‘emprego’.

Os jovens de hoje, que se formam para o mercado, tem severas dificuldades em conseguir emprego, assim como as pessoas com mais de 40 anos que, ao perderem seus postos de trabalho são obrigados a venderem a força de trabalho no setor informal. “O mundo do trabalho atual tem recusado os trabalhadores herdeiros da ‘cultura fordista’, fortemente especializados, que são substituídos pelo trabalhador ‘polivalente e multifuncional’ da era toyotista” (ANTUNES; ALVES, 2004, p.339).

A passagem do fordismo/taylorismo ao toyotismo é marcada, portanto, pela maior racionalização do processo produtivo. Antes, o modelo fordista/taylorista se configurava em uma racionalização ainda inconsistente para as futuras demandas do capital; no modelo toyotista a produção é conjugada de forma a flexibilizar o trabalhador, tornando-o polivalente. Entretanto, Antunes e Alves (2004) salientam que o estranhamento que o trabalhador se vê no trabalho não foi extinto, embora haja mudanças significativas na conformação do trabalho:

Sob o toyotismo, a alienação (ou *estranhamento/Entfremdung*) do trabalho encontra-se, em sua essência, preservada. Ainda que fenomenicamente minimizada pela redução da separação entre elaboração e a execução, pela redução dos níveis hierárquicos no interior das empresas, a subjetividade que emerge na fábrica ou nas esferas produtivas de ponta tende a ser a expressão de uma *existência inautêntica* e estranhada, para recorrer à formulação de N. Tertulian (1996) (p.346).

O que fica escamoteado nesta forma de organização é a dificuldade dos trabalhadores se organizarem politicamente, já que não existe um número grande de trabalhadores na mesma fábrica e a horizontalidade e o sentimento de participação e cooperação gerado a partir dessa organização dá a impressão de que o trabalho fica mais humanizado. Como as ginásticas no trabalho e outras alternativas de controle social dos trabalhadores dentro do trabalho mesmo.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT, o número de pessoas em situação de desemprego “aberto” (que procuram, mas não acham) no mundo gira em torno de 180 milhões. Deste contingente, um terço é composto por jovens de 15 a 24 anos. A organização aponta ainda que “cerca de um terço da mão-de-obra no mundo está desempregada e subempregada” (OIT, 2010,p.01). O aumento do número de trabalhadores pobres se deve a este aumento da taxa de subemprego. A estimativa da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO para 2009 foi de mais de um bilhão de pessoas subnutridas no mundo, número mais alto desde 1970.

Estes são alguns dos dados da desigualdade social em que se encontra o mundo, oportunizada pela divisão internacional do trabalho. A concentração de renda nas mãos dos donos dos meios de produção é insultante, comparada à quantidade de pessoas em estado de miséria. Marx (2008) reconhece que a luta de classes se confunde com o surgimento da própria

humanidade e reforça que a burguesia consolidou esta realidade: “A moderna sociedade burguesa, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu as contradições de classe. Ela apenas colocou novas classes, novas condições de opressão e novas formas de luta no lugar das antigas” (p.09). E, com o aumento dos mercados e das necessidades, foi preciso que houvesse também um aumento significativo na produção.

O capitalismo, como já vimos anteriormente, passa por crises estruturais, as quais devem ser remediadas por meio de re-organizações, a fim de que se garanta a produção e circulação de mercadorias e, por fim, o lucro. O estágio inicial do capitalismo caracterizou-se pelo intenso ritmo de produção e expansão. Entretanto esta fase se esgota, sendo necessária uma intensificação ainda maior do desenvolvimento das forças produtivas e no próprio trabalho. Para aumentar a produção, investe-se em tecnologia e elevam-se os níveis de reprodução das forças de trabalho.

O capital, por sua vez, investe no neoliberalismo, atualmente, como forma de justificar essa reestruturação da produção com a intervenção mínima do Estado, marca esta, deflagrada aos quatros cantos, como uma eficiente solução para tal crise. Apesar de o Estado ser máximo no que se refere à implantação de políticas de interesse do capital. Muitos setores que historicamente vinham sendo administrados pelo Estado, agora passam às mãos do capital privado; é a era das privatizações. Há uma flexibilização das leis trabalhistas, de forma a dar mais autonomia aos proprietários dos meios de produção, levando à perda de diversos direitos conquistados por meio da luta do proletariado. Ou seja, na luta de classes corriqueira no capitalismo, os trabalhadores andam perdendo a força política. Tendo em vista que este período está marcado também pela tentativa, de variados modos, de enfraquecimento da organização dos trabalhadores nos sindicatos, aliada ao modelo toyotista de produção.

Com o Estado mínimo, ou seja, com o Estado interferindo cada vez menos nas relações de produção, abre-se uma brecha para o avanço do capital nos setores historicamente administrados pelo Estado (saúde, educação, serviços em geral). Um exemplo vivo disto é a atual política do governo Lula, no que tange à educação, por exemplo, com o Programa de Apoio a planos de reestruturação e expansão das Universidades Federais – REUNI, onde tal expansão está sendo

feita, porém, sem a contratação suficientes de professores, transformando as universidades federais em “escolões”, com salas superlotadas e falta de professores. Este é apenas um exemplo do processo de precarização do ensino público, seguindo a lógica neoliberal, no intuito de privatizar a educação pública no país.

Com relação à educação física, temos o exemplo do sistema CONFED/CREF – Conselho Federal de Educação Física e seus Conselhos Regionais. A criação do conselho, amparada pela lei 9696/98, vem ao encontro com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, como aponta Nozaki (2004):

A regulamentação da profissão foi apoiada em argumentos corporativistas de reserva de mercado e buscou desqualificar a ação dos assim denominados leigos, os quais, muitas vezes eram outros trabalhadores com formação de nível superior – dança, educação artística, música – ou com qualificação referente aos seus próprios códigos formadores – capoeira, yoga, artes marciais, lutas. O processo demandado pela regulamentação da profissão, sobretudo através das ações do Conselho Federal de Educação Física (CONFED) e dos vários conselhos regionais (CREFs) desembocou no confronto entre eles e os trabalhadores das várias áreas anteriormente aludidas (p.10)

Além disso, o sistema CONFED foi responsável e grande articulador da formação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação física, dividindo o curso em bacharelado e licenciatura e precarizando ainda mais a formação do professor de educação física. Foi o que constatou Filmiano (2010) ao pesquisar a divisão do currículo no Centro de Desportos da UFSC:

Dessa forma, como colocamos anteriormente, partimos das discussões que já se arrastam desde as décadas de 80 e 90 do século passado sobre a formação da área e, nessa perspectiva, constatamos que a proposta apresentada na UFSC em nada avança dessas discussões, pelo contrário, aprofunda ainda mais a fragmentação do conhecimento da área na medida em que dá continuidade, corroborando com as ingerências do sistema CONFED/CREF, à divisão entre bacharelado e licenciatura e, de forma mais profunda e geral, à divisão da classe trabalhadora, em sua condição social, ao impor de forma arbitrária e cínica uma classificação de profissional aos professores das áreas não-escolares (p.100).

Vemos, pois, nesta divisão uma conformação com a política neoliberal, que busca, dentre outros aspectos, dividir a classe trabalhadora, no intuito de enfraquecer a luta organizada dos mesmos e, sob o aspecto mercadológico, colaborar com o processo de privatização do ensino público.

Podemos também afirmar que o neoliberalismo, haja vista que é o fundamento político da sociedade capitalista, se sustenta, assim como as demais instancias do capitalismo, por meios ideológicos. Para o economista e filósofo austríaco Frederick Hayek: “o conhecimento é entendido como exclusivamente individual, circunstancial e não passível de ser integrado a uma visão totalizadora do real” (DUARTE, 2001, p.99). Portanto, sustenta uma visão limitadora e reducionista do conhecimento, segundo a ótica neoliberal. E, ao ser pregado que “o conhecimento da realidade é sempre parcial e particular” (idem, p. 99), geram a idéia de que não é possível conhecer as ações individuais como um conjunto que gera determinados resultados, não podendo, portanto, conhecer a totalidade das relações sociais, pois estas, como são individuais, não seriam passíveis de interferência. Desta forma nunca poderemos conhecer o mundo de maneira ampla, muito menos as relações sociais advindas do mundo do trabalho, ficando muito mais difícil conhecer para transformar o resultado das ações coletivas:

Trata-se nitidamente de uma naturalização do social, que é visto como resultante incontornável e incognoscível das imprevisíveis ações individuais. O conhecimento individual, por sua vez, é reduzido à percepção imediata e a saberes tácitos. Estamos perante a uma teoria do conhecimento como fenômeno cotidiano, particular, idiossincrático e não assimilável pela racionalidade científica. É também uma teoria da sociedade como um processo natural sobre o qual deve-se evitar ao máximo qualquer interferência, pois esta produz danos ao desenvolvimento natural e produz também injustiça por privilegiar alguns setores sociais em detrimento de outros. Wainwright (1998, pp. 50-51) diz que subjacente às inconsistências ou às tensões existentes na teoria de Hayek estaria a contradição [...] entre o valor que ele reconhece na liberdade individual e intervenção humana de um lado, e sua teoria de evolução e o valor que ela o leva a reconhecer na ordem social, do outro. Sua negação de alguma relação direta, ainda que incompleta, entre a intenção humana e o produto social, e sua afirmação de que o resultado da atividade humana é completamente casual, com efeito transformam o acaso no principal mecanismo de evolução social. Democracia e escolha social tornam-se redundantes. Com base nisso, a evolução social difere muito pouco da evolução natural (DUARTE, 2001, p.100)

Com base nisso, é possível concluir que a ideologia neoliberal, atualização da liberal, nega a atividade humana como impulsionadora das relações sociais, relegando este importante estágio do desenvolvimento humano a condições naturais, ou seja, o pensamento do indivíduo é espontâneo e não pode ser “mensurado” socialmente, pois o conjunto das relações sociais é produto da evolução natural da sociedade; parece tratar-se da lógica do “salve-se quem puder”.

Partimos do pressuposto que o lazer é uma abstração da realidade, com a finalidade de escamotear o que está por trás da divisão social do trabalho, ou seja, da propriedade privada e do trabalho expropriado. Logo, consideramos a categoria lazer, ajudada pelo alto nível dessa abstração como sendo uma dentre tantas ideologias das quais o capital dispõe a fim de que se mantenha o atual estado em que se encontram as relações sociais. Melhor explicando, como se encontram as forças em disputa na luta de classes.

Faz-se necessário para que possamos conhecer o processo desvirtuação da realidade entender a ideologia, portanto, segundo Charlot (1979) temos:

Um sistema teórico, cujas idéias têm sua origem na realidade, como é sempre o caso das idéias; mas que coloca, ao contrário, que as idéias são autônomas, isto é, que transforma em entidades e em essências as realidades que ele apreende, e que, assim, desenvolve uma representação ilusória ao mesmo tempo daquilo sobre o que trata e dele próprio; e que, graças a essa representação ilusória, desempenha um papel mistificador, quase sempre inconsciente (o próprio ideólogo é mistificado, acredita na autonomia de suas idéias); as idéias, assim destacadas de sua relação com a realidade, servem, com efeito, para construir um sistema teórico que camufla e justifica a dominação de classe. (p.32, In: CAVALCANTI, 1984, p.71)

Charlot apresenta uma síntese bastante esclarecedora do processo de formação da ideologia. Considerando que as idéias partem da realidade, ou seja, tudo o que abstraímos é baseado no que existe de concreto, no que podemos aferir no mundo real, como elas se transformam em uma realidade paralela e autônoma, chegando ao ponto de desvirtuar a realidade concreta? Vimos também que a ideologia atende aos interesses de uma determinada classe, com o intuito de sobrepujar outra, para que se mantenha o estado de exploração do homem

pelo homem. Esta é a mola propulsora da ideologia: inverter os sentidos do real, para manter a sociedade sob o jugo capitalista.

O conhecimento sobre determinado aspecto da realidade, estando descolado da totalidade das relações sociais, configura-se em um conhecimento fragmentado e passível de interpretações levianas e distorções propositais. Tonet (2009, p.02) explicita esta forma de pensamento fragmentado e sua utilização com fins de dominação de classe:

O modo de pensar tradicional era marcado pelo idealismo e pelo empirismo. Segundo o idealismo, é a atividade intelectual que cria a realidade social. O empirismo, por sua vez, simplesmente narra os fatos como eles se apresentam de modo imediato. Este modo de pensar falseia, embora de modo não intencional, o conhecimento da realidade social contribuindo, assim, para reproduzi-la segundo os interesses das classes dominantes.

O lazer é um conceito que se pode verificar na realidade? O que é o lazer? É possível dizer precisamente, de forma objetiva o que significa este termo? Dizer que o lazer é o momento de não-trabalho não seria uma generalização equivocada? Tudo o que fazemos fora do momento do trabalho é lazer?

Marx (s/d, p.09) reforça o conceito sobre a dialética do pensamento, mostrando que ele surge a partir da apreensão do real.

A produção de idéias, de representações e da consciência está em primeiro lugar direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens; é a linguagem da vida real. As representações, o pensamento, o comércio intelectual dos homens surge aqui como emanção direta do seu comportamento material. O mesmo acontece com a produção intelectual quando esta apresenta na linguagem das leis, política, moral, religião, metafísica, etc., de um povo. São os homens que produzem as suas representações, as suas idéias, etc., mas os homens reais, atuantes e tais como foram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do modo de relações que lhe corresponde, incluindo até as formas mais amplas que estas possam tomar. A consciência nunca pode ser mais do que o Ser consciente e o Ser dos homens é o seu processo da vida real. E se em toda a ideologia os homens e as suas relações nos surgem invertidos, tal como acontece numa câmara obscura isto é apenas o resultado do seu processo de vida histórico, do mesmo modo que a imagem invertida dos objetos que se forma na retina é uma consequência do seu processo de vida diretamente físico.

4. INDEFINIÇÃO CONCEITUAL DO LAZER, PROBLEMA CIENTÍFICO OU ESTRUTURAL IDEOLÓGICO DO TRABALHO?

Este capítulo trata da análise dos resultados das pesquisas classificadas e distribuídas nas onze categorias. Como mencionamos anteriormente, as categorias foram criadas e os trabalhos distribuídos de acordo com os objetivos da pesquisa e, conseqüentemente, dos possíveis nexos que os mesmos fazem com o lazer.

4.1 Lazer, Atividade Física, Saúde/Qualidade de Vida, e Educação Física

Nesta categoria de análise percebe-se que as relações pontuadas entre lazer e a educação física adentram uma composição com várias questões. Os assuntos nessa perspectiva obedecem a uma linha única de abordagem do conhecimento sobre a educação física, que é a de cunho apenas biológico. Atrelada a isso, está também o que eles entendem por saúde, pois a explicação encontrada não ultrapassa esse viés puramente orgânico.

A respeito do viés biológico da visão sobre saúde, Carvalho (2001) aponta uma das contradições presentes nas pesquisas que seguem este caminho:

Há um projeto, um programa de atividade física voltado para a saúde, mas a pessoa é detalhe. O sujeito da frase é sempre a associação saúde e atividade física, nunca quem pratica a ação, quem determina a ação e quem, portanto, justifica a afirmação. A pessoa, o ser humano, na quadra, na academia, no clube, na praça, ou ainda na rua é caracterizado, classificado visando situá-lo nesse ou naquele perfil de aluno, de cliente, ou de grupo, mas muito distante da imagem de um ser humano – de carne, osso, cabeça e coração (p.11).

A fragmentação do conhecimento, cuja conseqüência é o isolamento do sujeito da pesquisa, resulta em uma análise parcial de uma determinada realidade descolando também o problema (saúde e atividade física) do contexto em que estão inseridos os indivíduos.

Se considerarmos também os determinantes para uma boa saúde, pensando coletivamente, veremos que ela está diretamente relacionada e é resultado do modo como organizamos e produzimos a vida. A partir daí chegaremos à conclusão de que este modo gera desigualdades sociais, o que vai influenciar diretamente nas condições de sobrevivência e, conseqüentemente, de saúde da população. Isto quer dizer que para se ter uma saúde plena, é necessário que se tenha não só boas condições de alimentação, mas também de “habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, *lazer*, liberdade, acesso a posse da terra e acesso aos serviços de saúde” (MINAYO, 1992).

Portanto, ao analisar qualquer problema sem relacioná-lo com a totalidade das relações que o determina, cria-se um ambiente de culpabilização do indivíduo, já que boa parte das pesquisas foca a atenção nos hábitos do mesmo, sem questionar as determinações que fundamentam aquela situação:

Logo, a ampliação do conceito inicial, sem, entretanto, desvinculá-lo da relação de causalidade entre saúde-doença, nos leva a inferir que ele continua centrado no viés biológico, no individual e não no coletivo, colocando à margem as condições sociais desiguais que geram doença. Sendo assim, cabe ao indivíduo alterar seus hábitos e estilos de vida para outros mais saudáveis e assim cessar a causa das doenças. (PÓVOA; VIEIRA, 2010)

É possível fazer um paralelo desta relação saúde e doença pelo viés estritamente biológico, com a abordagem sobre o *lazer* nas pesquisas. O *lazer* é mencionado sem contextualização, conseqüentemente sem relacionar os determinantes que influenciam sua prática e, como *lazer* não tem um conjunto único de explicações claras, as pesquisas não apresentam essa preocupação, não deixam exposto qual o conceito que estão se fundamentando.

A confusão em conceituar o *lazer* também é constante nessas pesquisas. Isso se torna evidente pela abrangência em que tratam os diversos aspectos da vida como atividade de *lazer*. Como já foi citado, entre os estudiosos de *lazer*, não se encontra um consenso sobre suas explicações. Ainda assim,

usa-se o termo², palavra ou conceito ou ainda categoria de análise aleatoriamente.

De acordo com as pesquisas analisadas, encontramos certas explicações sobre lazer, porém, orientam-se de acordo com os objetivos daquela própria pesquisa. Ou seja, o lazer vem sendo definido nestas pesquisas pelos objetivos que definem para a pesquisa. Assim conseguem elaborar o que dizem sobre lazer. No entanto, apesar destas elaborações, ainda assim não se torna exato ou não se tem exposto o que seja lazer. A impressão que temos é que usam lazer de forma alegórica, ou mesmo como um acessório, em praticamente todos os trabalhos de pesquisa analisados. Nas conclusões, boa parte nem menciona relações com o lazer, apresentando uma falta de rigor interno, haja vista que tanto no título quanto nos objetivos do estudo aparece lazer, porém, não conseguem resultados relacionados ao tema proposto.

As pesquisas classificadas nessa categoria explicam que existe o lazer dividido em atividades físicas e demais atividades, tais como: assistir TV, ir à praia, estar com a família e amigos. Entretanto, pesquisas apontaram para uma diferenciação entre certas práticas esportivas e atividades de lazer, como por exemplo, em uma separou-se atividade física de lazer e a prática de vela. Já em outra se percebe outra diferenciação entre lazer e atividades físicas. Tudo indica que isso seja reflexo da dificuldade em determinar o que é lazer, de forma concreta, uma vez que a confusão persiste, em todas as pesquisas, não sendo possível perceber diferenças e semelhanças entre práticas esportivas, atividades físicas e lazer.

Foram encontradas em algumas pesquisas as denominações de lazer ativo/passivo ou atividade/inatividade física de/no lazer. Essa interpretação de ativo e passivo da mesma forma que foi apontada nas pesquisas do CDS está também presente nas primeiras publicações sobre o lazer, lá pelos idos do início do século XX. Sem dúvida influenciada pela obra de Dumazedier (1973), pois foi quem apresentou ao Brasil essa separação, dentre os autores que procuram conceituar lazer.

² Na verdade não temos uma definição exata do que seja lazer, se apenas uma palavra, se é um conceito, uma categoria, um termo.

A crítica que realizamos sobre esta divisão que também é feita por Aranha (1988) é a de que essa relação é mecânica entre o caráter de atividade como exclusivamente o de exercício físico, ou atividade física, como é comum no meio acadêmico da educação física. Para esses pesquisadores tudo que é feito como prática corporal seria denominado lazer ativo e o que não se faz praticando é o lazer passivo. Sem dúvida uma simplificação conceitual digna de quem não está pesquisando com rigor científico. Explicando melhor, não se admite uma simplificação tão primária ao se fazer pesquisa, tendo em vista, que não se apresenta nenhum argumento científico para esta divisão e deixando bem nítido uma explicação de senso comum, sem nenhum aprofundamento epistemológico.

No entanto por conta da especificidade da educação física tratar da cultura corporal não é por isso que podemos designar lazer ativo para nossas práticas. Em nosso ponto de vista a materialidade que pode definir essa relação é, no máximo, a um tipo de personalidade, mas falar de personalidade recairá na área da psicologia, no entanto, não deixaremos de chamar atenção para o que se poderia relacionar esta questão: será que não estão confundindo pessoas submissas, docilizadas como passivas, já que para as ativas a confusão seria para as pessoas que participam da vida, das questões no em torno delas. Vale dizer não é porque nossa prática social seja prática que poderemos conceituá-la como ativa ou porque nossa prática social deveria ser atividade humana que poderemos reduzi-la a ativa ou passiva. É uma simplificação de senso comum.

Friedmann (1972) segue uma postura também simplificada quando aponta que “a diversidade dos conteúdos com que tantos homens e mulheres, em nossas sociedades industriais, povoam seus lazers, nos leva a lhes associar a idéia de *atividade*. Foi por isso que, em estudos anteriores, nos propusemos a chamá-los de ‘lazers ativos’” (p.162).

O autor faz referência à atividade, porém, sem considerar a atividade humana em seu sentido ontológico, que é o de transformar o que está fora de nós e ao mesmo tempo o que está em nós, ou seja, falaria de trabalho, mas não ele fala no sentido de diferentes qualidades de práticas ditas de lazer, as quais os indivíduos buscam de diversas formas, de acordo com seu interesse. Isto seria o mesmo que dizer que os “lazers ativos” são aqueles praticados de forma livre e espontânea, entretanto, são escolhidos pelos praticantes.

Assim a oposição atividade x passividade tem a ver com a livre escolha de forma intencional e não a simples aceitação de qualquer atividade imposta, nem muito menos o nível de submissão (ou até a própria exclusão social) ou de participação na vida. “O verdadeiro lazer ativo é também um lazer livremente escolhido, praticado no momento e da maneira esperada por aquele que dele aguarda a satisfação e até mesmo um certo desenvolvimento” (idem, p. 162).

Este autor afirma também que um dos motivos para esta *atividade* seria a necessidade de se libertar das amarras do trabalho, que é forçado, ou seja, o trabalhador aceita subordinadamente as demandas de sua função, sendo o lazer o momento de se afirmar ativamente no mundo:

“Todavia, há diversas formas de evasão no lazer, das quais os dois pólos são, numa extremidade, a conduta chamada de ‘matar o tempo’, e na outra, o autêntico lazer ativo. A conduta de ‘matar o tempo’ constitui um dos aspectos gerais do comportamento de massas de indivíduos na civilização técnica, que multiplica os meios mais refinados, artificiais e automatizados de recreação passiva, de ‘diversão’ (*fun*) e ‘distrações’, oferecendo uma gama infinitamente variada segundo as rendas e os meios. Trata-se de se distrair de si próprio, de seu vazio e de seu tédio profundo, mais ou menos consciente, onde a insatisfação do trabalho representa elemento importante. A áspera caça à ‘diversão’ pode ser, no homem frustrado no seu trabalho, um dos indícios pelos quais se manifesta a busca de compreensão por todos os meios *ao seu alcance*. (FRIEDMANN, 1972, p.169)

Já Camargo (1992, p.19) afirma que “da mesma forma, não existe lazer passivo, como tanto se ouve. É verdade que um dos grandes problemas educacionais no lazer é o excesso de consumo. De assistência a obras de outras pessoas e a exígua produção própria. [...] Mas não se pode dizer que assistir a um jogo ou a uma peça de teatro sejam lazeres passivos” (p.19).

Porém, tanto o conceito de lazer ativo no sentido da intencionalidade quanto no sentido de atividade física colaboram ideologicamente com a ocultação e preservação da divisão social do trabalho. Ambas as análises recaem estritamente em posturas que não consideram a possibilidade de o trabalho configurar-se como uma atividade que não frustra o trabalhador, que não o deixa insatisfeito e não o faz querer fugir para outra realidade. Ou seja, o trabalho na sociedade capitalista não expropria, não o faz se sentir vazio; pelo contrário, o torna completo. A análise, portanto, se limita ao interior do processo de acumulação capitalista, dentro de sua lógica, ou seja, sua função é promover

meios de humanização do capital, o que é um contra-senso, pois sua lógica é desumana e incorrigível (MÉSZARÓS, 2008).

Ou se adentrarmos pelo viés de contraposição entre os conceitos, vemos que atividade pode pressupor o seu termo oposto, a inatividade, que pode ser também chamada de inércia. Quando não estamos praticando um exercício físico estamos inertes, estáticos? Por mais parados que estivermos permaneceremos funcionando organicamente. É intrigante esses posicionamentos, pois mesmo com toda a fundamentação biológica para explicar os fenômenos sociais, mesmo assim ainda desconsideram os próprios argumentos e negam uma realidade funcional ou seja, todos sabem que mesmo aparentemente, quando o nosso corpo está parado isso não significa que as solicitações aos nossos músculos posturais e os demais músculos não estejam sendo recrutados com a finalidade de nos manter imóveis, por exemplo. Ora na totalidade estamos em plena atividade.

Se invertermos o raciocínio e pensarmos nos nossos órgãos internos inertes, inativos, isto acarretará em nossa morte. Portanto, essas classificações fogem de análise mais científica.

A atividade humana engloba várias dimensões e características tanto culturais, biológicas quanto históricas, sociais e não conseguem explicar e abarcá-la somente por um viés de análise, um fenômeno tão grande que é o trabalho.

4.2 Lazer e o Ecletismo

Esta categoria caracteriza-se por abranger pesquisas que, segundo nosso entendimento, não se atribui a nenhuma das demais categorias, pois não foi possível classificá-las devido à diversidade de assuntos e a confusão com relação aos objetivos da pesquisa, sendo assim classificadas como ecléticas.

Evidencia-se também a mistura de conceitos e explicações para o lazer, caracterizando-o como passeios, festas, fazer amizades, fazer ginástica, além de questões mais subjetivas, como nos mostra o trabalho “O fomento dos órgãos públicos para com o esporte & lazer em Florianópolis: Fundação

Catarinense de Desportos e Fundação Municipal de Esportes”, o qual aponta que o lazer se dá por meio de “relações que o sujeito constrói em seu cotidiano, não apenas em momentos estanques e limitados, mas sim, em sua interação diária com o contexto ao qual está inserido”.

Podemos afirmar que a confusão em estudar lazer está comprovada na análise dos trabalhos de pesquisa e também nas publicações em geral. Ora se é reflexo da inexistência de uma materialidade real, concreta, que fundamente um possível conceito, não existirá pesquisa capaz de resolver o problema. Esta indefinição, somada a “abertura” com que vem abrangendo seus estudos, nos leva a concluir que isto possibilita a abordagem desta idéia sob a ótica de diversas áreas do conhecimento, como também explicam outros autores:

O lazer é uma atividade que supostamente remete à livre escolha das pessoas em um tempo desvinculado das obrigações, principalmente do trabalho. Esta concepção mais geral de lazer, que tem sofrido várias alterações e complementações desde o começo do século XX. A sociologia do trabalho tende a incorporar discussões em torno do tempo livre; a psicologia do trabalho reconhece, no lazer, os meios para a recuperação psicossomática dos indivíduos; a educação costuma abordar o lazer como possibilidade pedagógica; a educação física salienta o aspecto recreacional do lazer, vinculando-o a atividades esportivas ou lúdicas; a arquitetura enfoca a relação entre o lazer e o uso de espaços e equipamentos diversos, além de associar o desenvolvimento do lazer ao crescimento urbano planejado e ao uso dos espaços públicos; o turismo, um campo recente de estudos, vem tratando o lazer como um conjunto de atividades que relaxam e distraem as pessoas do ritmo frenético da vida industrial, e as viagens aparecem como uma possibilidade de fuga desse estilo de vida (MASCARENHAS, 2010, p.51 e 52).

Assim o lazer, apresenta uma indefinição constante de seu significado e se transforma em uma ferramenta eficiente na utilização de idéias que camuflam as contradições presentes em todas as esferas da produção da vida. Não é a toa que nesta categoria de análise não vislumbramos uma conexão única, mas tantas conexões que por isso denominamos ‘ecléticas’, valendo tudo.

Foi possível conferir, também, como reflexo da indefinição do conceito de lazer, a generalização do mesmo, referente às classes ou condições sociais. Nesta categoria existem pesquisas que abordam o lazer de aposentados, lazer e estudantes de ensino médio e lazer e inclusão do portador de deficiências.

Vejamos o que Marinho (2005) diz a respeito:

Como ponto de partida, distinguimos o tempo livre do tempo liberado, coincidindo neste aspecto com Dumazedier. Para nós, o tempo livre é todo aquele que corresponde ao não trabalho, enquanto o tempo liberado é aquele especificamente reservado para que o trabalhador compense o trabalho alienado, automatizado, predeterminado, industrialmente programado, com a atividade de sua livre escolha, capaz de satisfazer às suas imperiosas necessidades bio-psicosociais, com a qual estimula a sua criatividade e o seu pensamento heurístico, evitando a sua robotização. O desempregado, por exemplo, tem todo o seu tempo livre, da mesma forma que o aposentado, mas somente o trabalhador, na plenitude de sua atividade, poderá dispor de tempo liberado (p.99-100).

Por estas explicações chega-se à conclusão de que só “pratica lazer” quem trabalha, ou seja, para que se tenham momentos de lazer é necessário ter momentos de não-trabalho, mas só isto não é suficiente; é necessário que se tenha o tempo liberado do trabalho para ter lazer. Desta forma, fica ainda mais confuso imaginar o lazer de quem não trabalha. Os estudantes de ensino médio que participaram da pesquisa trabalham? E os portadores de deficiência? Os aposentados têm tempo livre, mas não tem tempo liberado, vale dizer, o aposentados da pesquisa trabalham ou já trabalharam? Visto isso, a pergunta se faz iminente: Lazer tem ou não a ver com a condição social de classe do trabalhador? É oposto ao trabalho? Mas, que separação é essa? Parece que esta questão ainda não foi respondida pelos pesquisadores de lazer.

Os aposentados, ainda hoje, padecem de resquícios dessa cultura tradicional. De um lado, perdem os papéis tradicionais do trabalho e de chefia da família, de criação dos filhos; e, de outro, enfrentam o peso de uma tradição que lhes nega o direito de reconstruírem suas vidas, no plano afetivo, sexual e de lazer que, doravante, é a vocação natural de suas existências. Por outro lado, ao longo de suas vidas, não tiveram condições de preparar-se para esta nova vida; a falta de uma educação para o lazer, durante a vida profissional, acaba por tornar dramática a vida de muitos aposentados. (CAMARGO, 1992, p.59)

Seria a falta de educação para o lazer as razões pelas quais os aposentados não praticam atividades de outro tipo que não as do trabalho, isso seria então o lazer? A dignidade a que os autores se referem estaria vinculada a que tipo de dificuldade ou existe outra questão de fundo? Não seria, neste caso, uma formação reduzida para o mercado de trabalho e quando a pessoa se

aposenta ela não sabe fazer outra coisa senão aquela que era atividade de produção. Uma mudança no processo da divisão do trabalho não proporcionariam uma vida digna, não só na aposentadoria, mas durante toda sua vida?

4.3 Lazer e Trabalho

A abrangência e variedade de abordagens também estão presentes nesta categoria Lazer e Trabalho, o que não é fora do comum, já que o trabalho, como profissão, se manifesta de diversas maneiras na sociedade. Logo, os trabalhos de pesquisa tratavam de estudar o lazer na profissão de jogadores de futebol, caminhoneiros, pescadores, trabalhadores da educação, recreadores e funcionários de uma empresa de produção de energia. É uma tendência a de analisar esta relação partindo das condições de trabalho.

A pesquisa que possui o título “As expectativas de atletas profissionais e ex-profissionais em relação ao futebol como trabalho ou lazer”, estudou a percepção dos atletas profissionais, atuais e passados, sobre o futebol como trabalho ou lazer. Os dados mostraram que a escolha do futebol como profissão acarreta em diminuição do “tempo livre”, e este tempo passa a ser “controlado”, pois o atleta tem a sua vida privada “invadida” pela torcida, imprensa, dirigentes, etc. Além disso, a prática do futebol no período de descanso ou férias se torna uma maneira de preservar a auto-imagem dos atletas. O estudo conclui que o futebol, seja como lazer ou profissão (trabalho), não apresenta diferenças a respeito dos valores que predominam no esporte de maneira geral, vale dizer, a competição e vitória.

A segunda pesquisa da categoria “Lazer e Trabalho” têm o título “Transportando o lazer?”. Nela buscou-se investigar a relação entre lazer e a vida profissional dos caminhoneiros. A pesquisa conclui afirmando que a realidade do caminhoneiro diferencia-se da realidade de algumas classes trabalhadoras, afirmando que o caminhoneiro não dispõe de estrutura e nem de tempo para o acesso valores culturais essenciais para uma melhor qualidade de vida e rendimento profissional.

A pesquisa “Lazer e recreação dos pescadores da Barra da Lagoa”, tratou de estudar o porquê do pescador não utilizar a praia como fonte de lazer. Segundo a pesquisa, alguns pescadores freqüentam a praia como espaços de lazer. Entretanto, não são todos que utilizam este espaço. A Barra da Lagoa é considerada um local com muitas opções de lazer, porém, falta infra-estrutura adequada e espaços que promovam o lazer para a maioria. O campo de futebol é bastante freqüentado e se tornou um ponto de encontro dos pescadores e seus familiares nos finais de semana. O bairro da Barra da Lagoa vem crescendo desordenadamente, sendo necessária a construção de espaços de lazer o quanto antes, pois no futuro não haverá mais opções. Porém, também foi visto na pesquisa que os pescadores só utilizam o mar como espaço de trabalho e mesmo que para os turistas o mar seja genuinamente espaço de lazer para eles o mesmo espaço é de trabalho.

O título da quarta pesquisa analisada é “A re-organização do TRABALHO E O LAZER dos trabalhadores da educação: uma conquista sem luta dos sindicatos?” e teve como objetivo analisar se os sindicatos dos trabalhadores da educação discutem o lazer em suas vidas. O autor conclui que o avanço do capitalismo e sua re-organização minam as forças de organização dos trabalhadores, dificultando a luta pela redução da jornada de trabalho. Por sua vez, não conseguem ver o lazer como uma conquista política, reproduzindo concepções de lazer que vão ao encontro com a ordem capitalista.

O objetivo da pesquisa “Lazer dos trabalhadores de lazer: um estudo de caso com recreadores do Costão do Santinho Resort” foi procurar entender os conceitos de lazer e trabalho, relacionando com a realidade dos trabalhadores sujeitos da pesquisa. A pesquisa indica uma abrangência do tema e diferentes respostas obtidas em questões abertas. Os dados mostraram que a maioria da amostra é composta por trabalhadores “extras”, ou seja, que não possuem vínculo empregatício. E o que predomina no “lazer” destes trabalhadores são os “passeios e viagens”.

A sexta e última pesquisa analisada na categoria Lazer e Trabalho se chama “Hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho em funcionários de uma empresa de produção de energia”. O objetivo foi analisar a relação entre atividades de lazer e o índice de capacidade para o trabalho em trabalhadores de

uma empresa de produção de energia. A principal conclusão foi de que não há associação entre hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho.

Apesar da diversidade de conteúdos desta categoria, percebemos alguns posicionamentos convergentes referente ao lazer e ao trabalho.

Os resultados das pesquisas nos mostram dados importantes sobre a relação trabalho e lazer, além da forma como os pesquisadores concebem o trabalho. Dos seis trabalhos de pesquisa, quatro apontaram para as dificuldades, ou mesmo a impossibilidade de “praticar o lazer” nos momentos de não trabalho, ou seja, os dados mostraram a dificuldade do trabalhador em apropriar-se da cultura produzida pela humanidade de forma ampla e com qualidade. Segundo as pesquisas, os trabalhadores da produção de energia não participam de atividades de cunho artístico e cultural, nem de exercícios físicos e esportes em geral como gostariam; os caminhoneiros estão defasados com relação ao lazer; os pescadores da Barra da Lagoa, em sua maioria, não utilizam a praia como “meio de lazer”; e os trabalhadores que escolhem o futebol como profissão tem como consequência a diminuição do tempo “livre”.

Estes são dados que estabelecem uma relação contraditória entre trabalho expropriado e tempo de não trabalho. Visto que o trabalhador consome a maioria de seu tempo trabalhando para os donos dos meios de produção e quando saem de seus postos de trabalho não tem tempo suficiente, nem dinheiro, nem forças físicas e/ou psicológicas para procurar alguma maneira de participar de forma participativa no mundo que está construindo, parece então que o lazer está longe de ser usufruído pelos trabalhadores.

Marx (2004, p.83) nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, ao tratar do trabalho assalariado, afirma que “o homem (trabalhador) só se sente como [ser] livre e ativo em suas funções animais, comer, beber e procriar, quando muito ainda habitação, adornos, etc., e em suas funções humanas só [se sente] como animal”. Peixoto (2008, p. 99) complementa esta idéia afirmando que o trabalho, “no modo capitalista de produção, conforma-se como atividade alienada/estranha, atividade na qual o homem distancia-se das potencialidades do gênero humano, reduzindo às funções animais (comer, beber, procriar), tomadas como fins últimos e exclusivos da existência humana”.

Ora, a diminuição da jornada de trabalho – fruto da luta histórica do proletariado, ou seja, uma conquista política – mesmo assim não redime a proporção extenuante do tempo de trabalho atual, vale dizer, possuímos ainda uma rotina desumana de trabalho e a cada dia a intensificação torna-se ainda mais perversa. Portanto, a afirmação de Marx ainda prevalece: a de que é praticamente impossível ao trabalhador dedicar-se ao desenvolvimento das suas capacidades humanas em uma organização social onde o trabalho é expropriador de sua força e espírito.

É dessa mesma maneira que as pesquisas, em sua maioria, que versam sobre o tema lazer e trabalho concebem a organização da produção da vida. Os resultados apontados foram analisados pelos pesquisadores por um viés que concebe o trabalho apenas em sua forma jurídica, ou seja, no contrato de compra e venda da força de trabalho, vale dizer, na forma emprego. Consideram que o mundo em que vivemos e suas relações de produção não possuem alternativa a não ser a que estamos submetidos. Não percebem a divisão social do trabalho, promotora da propriedade privada e a exploração trabalhadores, por meio da extração de mais valia, como uma condição determinante da criação de subjetividades cujas idéias se fundamentam na naturalidade das contradições sociais e que estas relações são naturais, portanto, inalteráveis.

Não obstante, os estudos apontam que estes pesquisadores não vislumbram outra possibilidade no trabalho, como também não conhecem, ou pelo menos não demonstraram conhecer, os meandros por trás do trabalho expropriado, ou seja, os processos de exploração da força de trabalho que estão escondidos na aparência dos fenômenos. Isto faz com que as relações de trabalho sejam analisadas de forma fragmentada, buscando entender os problemas isolados do contexto sócio-histórico, direcionando a atenção a uma determinada profissão ou emprego. A pesquisa sobre o “lazer” dos caminhoneiros, por exemplo, chega à conclusão de que os mesmos estão “carentes de lazer” e que esta seria uma realidade diferente das demais profissões, é uma análise bastante fragmentada, pois, diferentemente disto, esta é uma realidade da imensa maioria dos trabalhadores, senão de todos.

O trabalho é concebido, portanto, sob os aspectos particulares de cada profissão, sem relacionar à totalidade das relações sociais, que permitem e

definem as condições de vida dos indivíduos. O que não se conhece, portanto, é o trabalho abstrato, ou como Marx (2010, p.66) afirma, é a “força humana de trabalho”:

Pondo-se de lado o desígnio da atividade produtiva e, em conseqüência, o caráter útil do trabalho, resta-lhe apenas ser um dispêndio de força humana de trabalho. O trabalho do alfaiate e o do tecelão, embora atividades produtivas qualitativamente diferentes, são ambos dispêndio humano produtivo de cérebro, músculos, nervos, mãos etc., e, desse modo, são ambos trabalho humano. São apenas duas formas diversas de despende força humana de trabalho (idem, p. 66).

Por fim, cabe expor nesta categoria alguns pontos que se destacaram no todo da análise.

O trabalho “A re-organização do TRABALHO E O LAZER dos trabalhadores da educação: uma conquista sem luta dos sindicatos?” aponta que os trabalhadores da educação não conseguem vislumbrar o lazer como uma conquista política, reproduzindo concepções de lazer conservadoras e mantenedoras da ordem capitalista.

Os trabalhadores reproduzem concepções de lazer conservadoras e mantenedoras da ordem capitalista, pois não conseguem nem conceber o que seria lazer e não possuem outra visão que não seja essa a que estão sendo constantemente bombardeados por todos os instrumentos ideológicos da burguesia. O que seria lazer para eles nada mais é do que o tempo liberado do trabalho para que o trabalhador consiga recuperar-se de sua jornada. Isto seria lazer? O lazer, por sua indefinição conceitual e ao mesmo tempo por sua abrangência, admite que qualquer postura do ser humano seja classificada como lazer, seja assistir TV, jogar futebol, ou até dormir. Se a prática é uma prática transformadora, então é lazer emancipatório. Se o indivíduo não faz nada, dorme ou assiste TV, ou vai fazer compras, isto é caracterizado como lazer alienado. Ou seja, qualquer atividade fora do trabalho pode ser lazer. E ainda mais para o trabalhador, lazer não seria uma conquista política; a real conquista política do trabalhador, e continua a ser uma luta constante, é a redução da jornada de trabalho.

Na pesquisa “Lazer e recreação dos pescadores da Barra da Lagoa” concluiu-se que houve uma abrangência no tema e nas diferentes respostas obtidas nas questões abertas. Além disso, dentre as atividades de lazer realizadas pelos entrevistados, destacam-se “passeios e viagens” como a atividade que realizam com mais frequência e que este fenômeno está diretamente relacionado com a quantidade de trabalhadores “extras” que compuseram a amostra, sendo a grande maioria. Logo, ao não possuírem vínculo empregatício, possuem um tempo disponível ao lazer maior do que os “fixos”.

A abrangência do tema e as diferentes respostas obtidas nas questões abertas podem indicar o reflexo da confusão em conceituar lazer e, conseqüentemente, em qualificar as atividades ditas de lazer realizadas pelos trabalhadores. O fato de a maioria dos trabalhadores não possuir vínculo empregatício é um indício de que eles não possuem todos os direitos trabalhistas garantidos, inclusive férias remuneradas. O não-trabalho aqui não existe. Isto leva a crer que eles possuem um tempo disponível maior e que o que predomina no “lazer” destes trabalhadores são os passeios e viagens. Entretanto, esta é uma prática difícil de acontecer todos os dias na vida destes trabalhadores, visto que a vida rotineira de trabalho não nos permite viajar nem mensalmente, semanalmente, muito menos diariamente. Ainda assim, é preciso saber quais são as condições sócio-econômicas dos mesmos para conhecer suas possibilidades para passear e viajar e com que frequência realiza isso.

Os dados do trabalho “Hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho em funcionários de uma empresa de produção de energia” indicaram que a maioria dos trabalhadores passa tempo superior a duas horas diárias em frente à TV ou computador nos fins de semana, e que estas seriam atividades de lazer. A mesma pesquisa concluiu que não foi encontrada associação significativa entre o índice de capacidade para o trabalho e os hábitos de lazer.

Aqui temos mais um dado de como o lazer é usado como ferramenta para classificar qualquer atividade fora do trabalho. Tudo que não for referente às horas que o trabalhador passa vendendo sua força de trabalho pode ser lazer (jogar, assistir TV, caminhar e até dormir). O fato de não haver associação significativa entre índice de capacidade para o trabalho e lazer pode ser mais um indicador ou da dificuldade em conceituar lazer, a fim de que se façam os nexos

com este índice, ou da impossibilidade em fazer associações com um fenômeno tão abstrato.

4.4 Lazer e Tempo Livre

Os três trabalhos de pesquisas, caracterizados segundo a categoria Lazer e Tempo Livre, apresentam concepções de tempo livre semelhantes. A primeira pesquisa chega à conclusão que os aposentados participantes do estudo não têm uma concepção definida sobre lazer, apenas manifestaram o que entendiam por lazer descrevendo algumas práticas. Segundo o estudo, a prática de lazer dos aposentados resume-se a ocupar o tempo livre (???) existente com a aposentadoria. O segundo constata que a ginástica laboral seria uma possibilidade de estímulo a práticas de atividades de lazer no tempo livre dos trabalhadores. A terceira pesquisa aponta para os benefícios biopsicossociais da prática do futebol em clubes privados, no tempo livre dos trabalhadores. Ambos consideram a existência do tempo livre como o momento adequado a prática de atividades físicas de lazer, com o intuito de aliviar o estresse, divertir-se e manter um bom relacionamento interpessoal.

Dumazedier (1973) considera a utilização do tempo livre para o lazer como uma escolha que o trabalhador deve fazer:

Em menos de cinqüenta anos, o lazer afirmou-se, não somente, com uma possibilidade atraente mas, também, como um valor. [...] Nos dias de hoje, o lazer funda uma nova moral de felicidade. É um homem incompleto, atrasado e de certo modo alienado, aquele que não aproveita ou não sabe aproveitar seu tempo livre. Poder-se-ia quase afirmar, juntamente com a norte-americana Martha Wolfenstein, que assistimos ao nascimento de uma nova moral da distração (*fun morality*) (p.25).

Ainda, o mesmo autor analisa os pontos positivos e negativos do repouso nas horas livres, ou seja, o trabalhador, além de ter que ocupar seu tempo livre de forma proveitosa, deve também dispor deste tempo para recuperar-se do trabalho:

Quais seriam então os efeitos dos vários tipos de repouso sobre o trabalho? A própria necessidade de repouso físico ou nervoso tem um aspecto ambíguo. De um lado, ela pode conseguir uma sadia 'restauração das forças de trabalho', como afirma Marx, ou, ao contrário, desenvolver o gosto pela ociosidade e inação. É necessário o repouso para que se desenvolva integralmente o espírito de iniciativa e de invenção. Em situações ainda pouco estudadas pelos sociólogos, o repouso físico pode ser um *álibi* para a apatia e o retraimento social cultural. O repouso fará certamente do tempo em si mesmo um valor e estimulará o gosto pela contemplação que equilibra os valores dominantes num século dominado pela ação (DUMAZEDIER, 1973, p.104-105).

Vemos que o tempo livre para este autor, assim como se evidenciou nas pesquisas, segue determinações de ordem estritamente subjetiva, já que é dever do trabalhador buscar a melhor maneira de ocupar este tempo. Cavalcanti (1984, p.59) percebe esta interpretação:

O fenômeno do lazer como produto da sociedade industrial envolve simultaneamente um tempo mecânico e um tempo pessoal. O primeiro é eminentemente quantitativo e está diretamente relacionado ao trabalho profissional e às demais obrigações institucionais. O tempo livre pode ser considerado um espaço onde não há compromisso temporal do indivíduo com a sociedade, constituindo-se o suporte para o lazer. O segundo caracteriza-se pela subjetividade e representa a qualidade. O tempo pessoal ou tempo psicológico, segundo Murphy (1973), pressupõe consciência do indivíduo sobre suas próprias necessidades e interesses.

Friedmann (1972, p.158) argumenta que “a principal forma assumida pela evasão fora do trabalho é um ‘impulso desesperado para o lazer’ (*a desperate drive for leisure*)”. Isto porque, segundo ele, o trabalhador comum precisa desta evasão já que diferentemente dos trabalhadores que assumem cargos de dirigência/liderança e que “estão em muitos casos, inteiramente absorvidos por seu trabalho, o operário não está” (idem, p.158). Por este motivo o trabalhador busca no tempo livre, esquecer das conseqüências negativas do trabalho, reservando “suas melhores forças, sua energia, para o que fará depois do trabalho, para seu *Freizeit*, como dizem os alemães, seu ‘tempo de liberdade’” (idem, p.158).

De acordo com Dumazedier (1973, p. 34) o lazer é conceituado como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Este conceito influenciou de forma significativa o entendimento do lazer no Brasil, entretanto, sua análise, segundo Padilha (2000), “fica restrita às funções que o lazer pode ou não corresponder, e se distancia agudamente da perspectiva marxista, a qual vincula as necessidades humanas – sem hierarquizá-las – ao processo histórico e às transformações da civilização” (p. 57). O que a autora quer dizer é que quando Dumazedier considera o lazer como uma atividade “desinteressada”, ou seja, não possuindo “fim lucrativo, utilitário ou ideológico” (idem, p. 56), ele não leva em conta a realidade da sociedade capitalista, a qual não é possível a desvinculação de tais fins.

Considerando a divisão social do trabalho cuja condição permite e define as circunstâncias da vida dos trabalhadores, tendo assim que dedicar grande parte de seu tempo produzindo riqueza para o proprietário dos meios de produção, torna-se difícil imaginar que nestas condições materiais exista um tempo para se dedicar ao desenvolvimento de sua livre capacidade criadora. Visto que nesta sociedade o tempo liberado, por si só, não o habilita para esse tipo de atividade, já que todas as esferas da vida social se interligam e movimentam-se por meio de mercadoria, portanto, precisa-se também de dinheiro, que é uma mercadoria, disponível para tal fim.

O lazer aparece, então, não só como forma de compensar os males provocados pelo trabalho, mas também como momento de consumo de bens materiais e simbólicos. Por outro lado, o próprio lazer institui-se como mercadoria, já que é preciso ter dinheiro para consumi-lo. Nesse sentido, a lógica do capitalismo organiza o tempo livre dirigindo-o ao consumo. Obviamente, estamos falando de lazer urbano e restrito, propagado pela indústria cultural. (MASCARENHAS, 2010, p.61-62)

Diante disso podemos afirmar que Dumazedier (1973) ao salientar a necessidade de livrar-se de toda e qualquer obrigação, inclusive profissional

(trabalho) declara que os seres humanos não se constituem como seres sociais. Marx (1989) refuta essa idéia ao chamar atenção sobre o ser humano como síntese de múltiplas determinações ou conjunto de relações sociais, obviamente que sendo isto tudo um processo, a ênfase está sendo dada ao trabalho como a atividade que define e organiza a vida de todos os seres humanos.

Outro ponto importante a ser levantado, referente ao tempo livre, é que muito se fala dos problemas advindos do avanço tecnológico para com o tempo de trabalho, como se o primeiro fosse o limitador do segundo, como se todos os problemas fossem originados pelo desenvolvimento tecnológico.

Parker (1978) considera que o lazer remonta a uma época anterior à revolução industrial, desde a Grécia antiga. Segundo o autor, “o número de dias de lazer (tempo livre) do trabalhador comum era muito maior do que durante a Revolução Industrial” (p.28) e que “o declínio do lazer desde a Idade Média até o ápice da Revolução Industrial não deve, no entanto, ser medido apenas pelo aumento da jornada de trabalho” (p.29), mas também pelo fato de que nessa época o trabalho misturava-se com as rotinas do lar, pois os trabalhadores realizavam seus trabalhos muito próximos a suas casas ou até mesmo dentro delas. Desta forma, Parker (1978) considerava que “o lazer não era um período separado do dia” (p.29). As características do trabalho até a fase feudal podem ser levadas em conta, visto que, com a Revolução Industrial, surge uma nova organização do trabalho, onde é aumentado tanto o tempo de trabalho quanto a intensidade do mesmo.

Entretanto, o autor, além de abstrair da sociedade moderna os seus problemas sociais, coloca o avanço tecnológico como culpado pela diminuição do tempo disponível:

A proposição básica afirma que menor carência de bens acarreta maior carência de tempo. Existe ampla evidência de que as pessoas nas sociedades industriais avançadas vivem sob a tirania do relógio e de que, nas palavras de Linder, está aumentando a “classe despojada de lazer”. As sociedades abastadas em grande parte enriqueceram em razão dos imensos ganhos na produção *per capita* de bens materiais advindos mais da especialização do trabalho e do capital intensivo do que de métodos de produção de mão-de-obra intensiva. Mas os benefícios de tais métodos não têm sido tão evidentes no que se refere à manutenção de bens individuais e pessoais. As pessoas ainda precisam de tempo para manter os próprios organismos: para dormir, comer e escovar os dentes. Quanto mais artigos e aparelhos tiverem, mais tempo terão que gastar para comprá-los e mantê-los. (PARKER, 1978, p.41)

É comum uma inversão ideológica, pois se atribui à tecnologia a causa principal da precarização do trabalho, quando, na verdade, existe uma questão de fundo, que se refere à economia política. A instauração da maquinaria na linha de produção não só aumentou o tempo de trabalho como também sua intensidade. O progresso tecnológico na produção capitalista acarreta em uma maior produtividade e maior extração de mais-valia, já que “a velocidade de transformação da composição orgânica do capital aumenta, e mostra que aumenta juntamente com ela, uma população trabalhadora supérflua, que comporá o exército industrial de reserva” (Sousa e Carvalho, 2006, p.122-123). Assim, mais trabalhadores são expulsos, porém, a jornada de trabalho aumenta e se intensifica com um número menor de trabalhadores. Ou seja, na produção de mais-valia, o trabalhador “produz simultaneamente a sua expulsão dos postos de trabalho” (idem, p.122-123).

Se a jornada de trabalho assume cada vez mais importância, é porque a introdução da maquinaria traz em si uma contradição: de um lado, ao empregar as máquinas, o capitalista – segundo Marx (1988) – sem tomar consciência da contradição, aumenta a jornada de trabalho aumentando a mais-valia absoluta e relativa. Por outro lado, o aumento da mais-valia absoluta e relativa é uma forma de compensação da queda da taxa de mais-valia em virtude do número de trabalhadores expulsos pela máquina (SOUSA E CARVALHO, 2006, p.124).

Portanto, o aumento e intensificação da jornada de trabalho acontecem em função do modo como se organiza a produção da vida em sociedade, ou seja, trata-se de uma questão de cunho econômico-político e não do avanço da tecnologia em si. A tecnologia, por outro lado, utilizada a serviço das necessidades humanas e não do capital, seria uma ferramenta para a verdadeira evolução da sociedade, pois ela nada mais seria do que o trabalho pretérito – a transformação da natureza – a serviço da necessidade de todos, ou seja, todas as riquezas produzidas seriam acessíveis a todos, sem a necessidade de uma jornada de trabalho tão longa e intensa.

Cunha (1987) complementa, afirmando que a produtividade e as relações sociais que a permeiam não são as responsáveis diretas pelo declínio do tempo de trabalho, apesar de serem condições básicas. “A luta política efetivada no interior das relações sociais é que constitui o estopim do recuo do tempo

produtivo e da transformação desse tempo em outra coisa qualitativamente diferente, não ‘produtiva’” (p.12).

4.5 Lazer e Cultura

Lazer e cultura são dois termos abrangentes. Consideramos como cultura tudo aquilo que foi e vem sendo produzido pela humanidade, sejam as artes, as construções, a ciência e as próprias relações sociais são formas da cultura. Nos trabalhos que se encaixaram nesta categoria, vimos algumas concepções a respeito da relação entre lazer e cultura. Uma delas foi a questão da mercadorização da cultura. Parker (1978) afirma que:

Os empresários dos negócios de lazer estão, sob alguns aspectos, numa posição favorável, sob outros, numa posição desfavorável. Por um lado, o mercado de lazer é ilimitado. Existe um limite para a quantidade de comida ou bebida que pode ser ingerida por cada pessoa, e uma renda elevada não altera esse limite. Mas parece não haver limite para os investimentos daqueles que têm dinheiro e querem gastá-lo por prazer – o mercado é “elástico”. Por outro lado, há tantas oportunidades de escolhas individuais que a demanda pelos meios de comunicação, pode subir ou descer rapidamente. Isto significa que os lucros de um empresário do lazer podem ser conseguidos com prejuízos do outro, se ambos estiverem em setores iguais e concorrentes da indústria do lazer (p.39-40).

A fala de Parker nos dá a dimensão de que não só a cultura vem sendo transformada em mercadoria, como já existe uma “indústria de lazer”, seja lá o que isto signifique. Vejamos alguns pontos referentes a esta questão nas pesquisas.

Segundo a pesquisa “Conteúdos culturais do lazer: uma proposta para as aulas de educação física” há uma “separação” entre uma “aula de recreação” e uma aula de educação física fundamentada pelos conteúdos culturais do lazer. Além disso, propôs-se a realização de aulas de EF com animação cultural, levando-se em conta os anseios dos alunos, os espaços e materiais disponíveis, garantindo também uma diversidade de conteúdos para suas aulas, resgatados da cultura de movimento da criança. Ora, a diversidade de conteúdos é uma qualidade inerente a qualquer aula de qualquer disciplina. Além disso, quais

seriam os conteúdos culturais do lazer? A criança pratica lazer ou somente quem trabalha? Na verdade, o que se discute nesta pesquisa são os conteúdos didático-pedagógicos das aulas de educação física e não conteúdos culturais do lazer. As aulas de educação física devem abranger sim os elementos da cultura corporal, porém, definir 'conteúdos culturais' como classificou Dumazedier (1973) é uma disposição clara de entender a cultura de uma forma liberal burguesa, ou seja, não existe conteúdos culturais, mas sim a cultura; não temos como separar conteúdos que não são culturais tendo em vista que toda transformação da natureza em outra coisa é cultura. Até nós humanos já não somos naturais e sim culturais. Síntese de múltiplas determinações como nos explica Saviani (1988), portanto, conjunto de relações sociais.

Nas duas outras pesquisas foi evidenciada a tendência em mercadorizar a cultura. Há uma constatação na pesquisa "O forró como lazer noturno em Florianópolis" de que as pessoas que freqüentam as casas de forró buscam no prazer desta prática esquecer dos problemas pessoais por meio da dança e da música. Além disso, a pesquisa afirma que falta conhecimento sobre a cultura do forró, já que os sujeitos freqüentam espaços onde há apenas o comércio do forró, sem a preocupação em estudar ou divulgar a cultura. Assim como na pesquisa "A cultura do fandango no litoral do Paraná e suas relações entre trabalho, cultura popular e lazer na sociedade capitalista" há um embate entre o folclore popular e a indústria cultural, caracterizado na resistência por parte dos que praticam a cultura do fandango. A pesquisa afirma ainda que "a cultura do fandango em si se apresenta como a soma de todos os aspectos da vida humana". Esta frase sintetiza, como falamos anteriormente, o que é a cultura. Portanto, onde está o lazer inserido neste contexto? A "cultura do povo" é lazer? Lazer é "cultura do povo"? Cultura se diferencia como?

A questão que se faz presente é mais um exemplo de como o capital avança e procura transformar todas as manifestações em valores de troca, produtos passíveis de mercadorização e troca. Nada passa despercebido aos olhos do mercado. Entretanto, a questão central que se faz essencial é a generalização a que o conceito de lazer alcança, já que quase tudo pode ser classificado como lazer, a cultura também não fica fora disso.

4.6 Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados

As pesquisas procuram estudar e avaliar os espaços públicos destinados ao lazer da população. Ao analisar cada trabalho, percebemos que, mais uma vez, não se tem clareza sobre o que é o lazer, pois se utilizam do conceito para explicar diversas práticas da cultura que podem ser praticadas nos espaços públicos. Reduzem-se toda a apropriação da cultura humana a uma palavra. Tudo pode ser lazer. O esporte, os jogos e brincadeiras, ler um jornal no banco da praça, passear com amigos e família, tudo isso pode ser resumido ao termo lazer, pois os espaços públicos podem ser utilizados de diferentes formas. Ou os espaços públicos da Serrinha, como demonstrou o trabalho “Acesso aos conteúdos do lazer pela comunidade da Serrinha”, só podem ser utilizados para os conteúdos do lazer? Que conteúdos são esses?

No trabalho de pesquisa “Lazer e urbanismo: identificando áreas conexas e perspectivando futuras ações integradas na formação acadêmica”, que trata de lazer e urbanismo, o lazer parece assumir uma posição superior no que diz respeito aos critérios para a construção ou utilização dos espaços públicos. Mas se o lazer é um conceito tão controverso, como efetivar um espaço público tendo em mente apenas a interpretação do lazer a partir de quem projeta estes espaços? Não seria melhor, portanto, conhecer a cultura da comunidade e ver quais as práticas, sejam da cultura corporal, sejam da cultura como um todo para que os moradores se identifiquem? Ainda, mesmo isto se concretizando, é preciso avaliar se hoje em dia há possibilidades concretas de utilização de tais espaços de maneira ampla, visto que a intensificação do trabalho não permite ao conjunto da sociedade dispor de tempo suficiente para freqüentar os espaços públicos. Um fato que comprova isto é a necessidade de incentivos por parte do governo com relação a utilização dos espaços públicos, apontada pela pesquisa “‘Se essa praça, se essa praça fosse nossa’...: Espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC”.

Se procedermos à relação lazer/espaço urbano, verificaremos uma série de descompassos, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades, relativamente recente, e caracterizado pela aceleração e imediatismo. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento da infra-estrutura, gerando desníveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de um lado as áreas centrais,

concentradoras de benefícios, e de outro a periferia, verdadeiro depósito de habitações. Mesmo quando nestes espaços estão localizados equipamentos tais como *shoppings*, a população local não tem acesso privilegiado a eles. A constituição dos núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram concebidos como locais de produção ou de consumo (MARCELLINO, 1996, p.25).

Nos espaços públicos, é possível realizar infinitas atividades, desde jogar futebol, brincar no parque, namorar e até estudar. Isso tudo é lazer? O problema não são os espaços públicos para o lazer e sim os espaços públicos. Seja para prática de esportes, ou para conversar com os amigos, o problema é o incentivo do Estado a estes espaços, que a cada dia vem sendo consumidos pela iniciativa privada e transformados pela especulação imobiliária e portanto eliminando dos cenários das cidades os Parques, praças e outros espaços públicos, até mesmo as vias de transporte a cada dia se tornam perigosas e congestionadas de veículos. Isso sem falarmos da evolução infinita da violência urbana, tornando perigoso o acesso a freqüência nestes espaços.

Camargo (1992) afirma que “toda política urbana de lazer deve iniciar-se por uma política habitacional justa, que respeite as necessidades de um espaço social íntimo e externo das residências” (p.62). Não só isso, como foi possível conhecer ao longo do trabalho; a mudança não pode se limitar à construção de moradias e espaços públicos dignos; o problema central é a intensificação do trabalho expropriado e os demais problemas que a divisão social do trabalho acarreta.

4.7 Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva

Vemos dentre as concepções sobre lazer uma característica que foi determinante para classificarmos estas pesquisas: a questão subjetiva ou psicológica. Isto se refere ao fato de o lazer ser qualificado segundo a vontade, ou atitude do indivíduo que o pratica. Assim, a qualidade do lazer vai depender de como o indivíduo escolhe, da melhor maneira, suas atividades. “Dessa forma, o lazer é a combinação de dois critérios: tempo e atitude. Por isso tem significados diferentes para cada pessoa, dependendo do interesse e da experiência de cada um, bem como da forma pela qual o indivíduo ganha (ou perde) o mundo, se é conformista ou questionador” (TURINO, 2005, p.122).

É o que podemos evidenciar no trabalho “O lazer nas empresas: opção ou coerção?”, que estudou as relações do lazer oferecido por uma empresa e o entendimento do mesmo por parte dos trabalhadores. Para o autor, na empresa não há uma escolha real com relação ao lazer. Entretanto, reconhece que o trabalhador às vezes “prefere as atividades oferecidas pela empresa em detrimento da outra, fora da empresa”. E ainda, afirma que só é classificada como lazer a atividade que é aceita sabendo o trabalhador que ela é um direito seu. Se o trabalhador escolhe a atividade oferecida pela empresa e a entende como um “presente, um sobre-salário”, então esta será uma atividade de coerção e não de lazer. Por fim, afirma que só uma mudança total nos valores da sociedade poderá criar um novo lazer, prazeroso, desinteressado, que permita a criação, etc.

Parece-nos, nesta lógica, que para melhor utilizar o tempo livre com o lazer é de responsabilidade individual que isto seja concretizado, já que depende de como cada indivíduo interpreta e escolhe suas atividades. Marcellino (2006) acrescenta a lógica de Dumazedier, referente à atividade/passividade no lazer:

DUMAZEDIER procura esclarecer que, em si mesma, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e que essa distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume. Assim, tanto a prática, como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida, níveis esses que podem ser classificados em elementar, caracterizado pelo conformismo; médio, onde prepondera a criticidade; e superior ou inventivo, quando impera a criatividade. Um espectador ativo teria como características a seletividade, a sensibilidade, a compreensão, a apreciação e a explicação. Assim, é preciso reunir todas as suas possibilidades racionais e da sensibilidade para interpretar e recriar o objeto do “consumo” (p.20-21).

O lazer como escolha ou interpretação que depende do indivíduo pôde ser atestado no trabalho “A disciplina Lazer e Recreação na formação de professores de educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná”, que versa sobre a disciplina Lazer e Recreação na formação de professores de educação física. Uma das conclusões da pesquisa foi que existem diferenças individuais entre os docentes com relação às concepções de lazer e a simples utilização prática dos conteúdos. Existem, pois, diferentes abordagens, concepções, entendimentos sobre o lazer. Se cada docente tem sua concepção de lazer, como universalizar, então, o conhecimento produzido sobre o lazer, visto que não há um consenso sobre o assunto? O critério é o entendimento que cada professor tem a respeito?

A confusão persiste. Mas o que deve ser considerado ao analisar a escolha individual são os condicionantes sociais a que ele está submetido, ou seja, a que classe social pertence este indivíduo. Pois o trabalhador, que compõe a grande maioria da sociedade muitas vezes não tem opção nem de ter qualquer atividade dita de lazer, seja ela de consumo, seja ela erudita, já que para sobreviver precisa trabalhar arduamente, muitas vezes em mais de um emprego, quando isso é possível. É questão de menor importância caracterizar uma atividade oferecida pela empresa como de lazer ou coerção. O que importa é saber em que condições vivem os trabalhadores desta empresa, como se dá a relação de produção da vida a serviço do capital e como fazer para superá-la. Este é o ponto central para a real mudança. Classificar como lazer ou coerção, segundo os sentimentos do trabalhador, não passa de uma falsificação dos reais problemas que ele enfrenta.

4.8 Lazer e Recreação

Foram encontrados três trabalhos de pesquisa que tratam do tema Lazer e Recreação. Até agora vimos que o conceito de lazer é inconsistente e cada vez que tentamos nos aprofundar, mais nos perdemos. O que a recreação tem a ver com isso? O que seria, afinal, recreação? Nas palavras de Parker (1978), recreação é:

[...] um termo freqüentemente utilizado para designar algo semelhante ao lazer. A recreação sempre indica algum tipo de *atividade* e, como o lazer e o jogo, não possui uma forma única. Em seu sentido literal (*re-criação*), pode ser visto como uma das funções do lazer: a de renovar o ego ou de preparar para o trabalho. Esse elemento da recreação é o que mais a recomenda àqueles que desaprovam o lazer “inútil” ou “dissipado”, uma atitude sem dúvida bem retratada na expressão “recreação sadia”. Mas é também esse elemento carregado de valores que tem levado os críticos a comparar desfavoravelmente a recreação ao lazer. Assim, Thelma McCormack escreve: “A recreação é um sistema de controle social e, como todos os sistemas de controle social, é até certo ponto manipulável, coercivo e doutrinador. O lazer não é nada disso” (p.23).

Não bastasse a confusão criada em torno do conceito de lazer, encontramos nas pesquisas sua relação com a recreação. Assim como o lazer, não existe um consenso entre os estudiosos de ambos os assuntos a respeito do conceito de recreação. Alguns o diferenciam do lazer, outros afirmam que são conceitos semelhantes. Mas o que foi constatado nas pesquisas do CDS é que o termo recreação foi utilizado ao se referir a atividades diversas, que também são costumeiramente classificadas como lazer, só que comercializadas, na forma de pacotes turísticos em hotéis.

Com relação ao conceito de lazer e recreação, vejamos o que tem a dizer Camargo (1992):

No Brasil, ouve-se muito uma classificação de atividades de lazer em atividades esportivas, recreativas e culturais. Lazer esportivo seria aquele praticado segundo regras, o recreativo seria exercido livremente, e o cultural, centrado nas artes e no conhecimento. As objeções a esta classificação são várias. Não tem um critério comum, já que conteúdo e forma estão misturados. Ademais, que conceito de cultura é este, que exclui o esporte e a recreação? Finalmente, essa classificação retoma uma discussão bizantina sobre o que é lazer e recreação, termos que, na realidade se equivalem e que derivam mais de peculiaridades idiomáticas. Em espanhol, italiano e alemão não existe uma palavra correspondente a lazer. Utilizam-se, no seu lugar, os

termos recreação e tempo livre. Na França e no Brasil, recreação é um termo que leva de imediato à recreação escolar. Por isso, prefere-se o termo lazer. Nos países de língua inglesa, ambas as expressões são usadas correntemente (p.17).

Percebe-se a tremenda dificuldade em conceituar tanto o lazer quanto a recreação, talvez por que estes conceitos sejam tão abstratos, que se torna difícil trazê-los para a realidade concreta, levando o pesquisador a permanecer pairando no mundo das idéias e não conseguir chegar a uma conclusão a respeito. Como vimos Camargo afirma que no Brasil, “recreação é um termo que leva de imediato à recreação escolar” (idem, p.17). Entretanto, as pesquisas que versam sobre lazer e recreação realizadas no CDS tratam da recreação em seu viés de mercado, seja na recreação hoteleira, seja no ecoturismo e muito pouco em relação com a escola. Todas as pesquisas mencionam a formação do profissional de educação física e a necessidade de seu currículo atender às exigências do mercado. Em nenhuma pesquisa sequer menciona em suas conclusões a relação escola e recreação, como afirmou Camargo.

Encontramos aqui um dilema que envolve toda a produção científica, em todas as áreas: o conhecimento a serviço dos interesses de mercado. Em todas as pesquisas se viu a necessidade de o currículo da educação física, especificamente as disciplinas que tratam de lazer e recreação, adequar-se aos diversos interesses do mercado. Esta questão é de difícil equalização, pois o mercado é dinâmico e as necessidades que reproduzem o capital estão sempre se renovando. O currículo da educação física, assim como o de qualquer curso, deveria estar voltado aos interesses da população, da classe trabalhadora e não dos donos de hotéis e empresas de ecoturismo.

Chegamos à conclusão de que tanto o lazer como a recreação, abordados nas pesquisas do CDS, não são conceitos que explicam os assuntos tratados nas pesquisas. O que vemos, na verdade, são as diversas manifestações da cultura em geral e da cultura corporal (jogos, esporte, brincadeiras, etc.) tratados como mercadoria. Novamente o lazer torna-se mero enfeite, adereço, uma redução que contribui para mascarar o que está em jogo: a transformação da cultura em mercadoria.

4.9 Lazer e Educação

Somente uma pesquisa foi classificada na categoria Lazer e Educação. O critério de escolha, neste caso, foi a possível influência do lazer na educação e suas possíveis relações. A monografia de conclusão de curso “Estudantes-trabalhadores da escola noturna de 1º grau e suas relações com o trabalho e o lazer” trata das relações com o trabalho e o lazer de estudantes-trabalhadores de uma escola noturna de 1º grau (o atual Ensino Fundamental). Na conclusão da pesquisa “observou-se que o papel pedagógico da Educação Física, hoje, resume-se à prática de jogos desportivos, não enfatizando a recreação e o lazer, que poderiam ser práticas de transformação dos indivíduos e, por consequência, proporcionar uma nova leitura de mundo”.

Parker (1978) possui uma visão semelhante a respeito do lazer inserido na educação:

O volume e o tipo de instrução que recebemos influenciam o modo como aproveitamos o lazer, o âmbito de nossas atividades e o fato dessas atividades afetarem ou não outras esferas da vida. Na definição dos objetivos da educação, verifica-se uma tendência crescente em incluir o gozo de uma vida de lazer plena e satisfatória. O aspecto prático dessa filosofia educacional consiste em preparar os jovens nas escolas para os tipos de experiências de lazer que lhes são e serão oferecidas no decorrer da vida. Há um outro tipo de ligação entre a educação e o lazer naquelas atividades de aprendizagem que podem ser experimentadas como metas de prazer em si mesmas (p.110).

Apesar de a finalidade das propostas aparentemente possuir caráter diferenciado, ambas consideram a importância do lazer inserido nos conteúdos educacionais. Parker (1978) complementa, afirmando que “uma das funções do lazer é desenvolver a personalidade e, neste sentido, os objetivos do lazer e da educação se harmonizam” (idem, p.113).

A relação entre as atividades ditas de lazer e a educação é vista por diversos autores como uma forma de apropriar-se dos “conteúdos culturais” do lazer, de forma que o indivíduo crie em si um cabedal de práticas que o orientem a escolher da melhor forma as variadas manifestações da cultura, referenciadas por estes autores como lazer. Camargo (1992) afirma que “a educação para o lazer consiste, assim, em antes de mais nada estimular a produção cultural

própria, ainda que diletante: a prática de esportes, da ginástica, de atividades manuais, a redação de cartas, contos, poesias, romances, peças de teatro, a composição musical, a fotografia, etc.” (p.84).

Entretanto, no caso específico da pesquisa analisada, a proposta é trabalhar a recreação e lazer nas escolas e não somente as práticas desportivas, a fim de que se obtenha uma “nova leitura de mundo”. Sem dúvida resumir o conteúdo das aulas de educação física à práticas desportivas não é uma proposta educacional embasada na totalidade, o que leva o indivíduo a não ter contato com outras manifestações que compõem os elementos abordados na educação física, fazendo com que ele tenha uma visão limitada de suas possibilidades. É o que confirma Soares et al (1992, p.33) ao entender que “a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

No nosso entendimento, portanto, a educação física deve mediar o conhecimento da cultura corporal e não o lazer ou recreação, como foi denominado. Este entendimento contribui para dificultar a tentativa ideológica de inserir o lazer na educação como meio de emancipação do indivíduo numa sociedade onde o acesso aos elementos da cultura corporal é dificultado e as possibilidades em realizar o dito lazer também o são. Dizer que o objetivo da educação física é o lazer, é preparar o estudante para a lógica a qual o lazer está inserido na sociedade como um todo. Mészáros (2008) comenta a respeito da ideologia no contexto educacional:

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma “internalizada” (isto é, pelos indivíduos devidamente “educados” e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas. A própria História teve de ser totalmente adulterada, e de fato freqüente e grosseiramente falsificada para esse propósito (p.35-36).

Não há, portanto, como negar os benefícios das diversas práticas ditas de lazer para com o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. Entretanto, o que questionamos não é simplesmente a redução destas manifestações culturais a uma só palavra; a questão de fundo é o que este entendimento acarreta. Ao afirmar que a vida é dividida em momentos de trabalho e não-trabalho e que o lazer é o momento de não trabalho voltado à prática de atividades edificantes, é internalizado no senso comum a idéia de que esta divisão é natural, de que a vida é feita de momentos de estranhamento (trabalho expropriado) e momentos de humanização (lazer). Desta forma, fica ainda mais difícil ao trabalhador vislumbrar uma forma de viver neste mundo onde não seria possível distinguir trabalho e criação, trabalho e autoconstrução humana, trabalho e emancipação. Impossibilitando assim a apropriação e formulação de um projeto histórico de sociedade como um devir.

4.10 Lazer e Esporte

Os cinco trabalhos classificados na categoria Lazer e Esporte expõem temas a respeito do futebol, do esporte de forma geral e da caminhada ecológica. Nos trabalhos que versaram sobre o futebol, o campo empírico das pesquisas foi o futebol das comunidades e o futebol de mesa. Os que pesquisaram o futebol nas comunidades chegaram à conclusão de que se trata da atividade “de lazer” mais praticada, sendo comparada a uma religião. Os mesmos trabalhos apontaram para a utilização deste esporte com fins de manipulação da comunidade, seja por parte dos dirigentes dos times, seja por parte dos políticos. A pesquisa “Futebol de mesa: Um estudo social da teoria e da prática”, que tinha como objeto de estudo o futebol de mesa, indicou que os participantes praticavam este esporte “como lazer ao invés de competitividade”, avaliando que o futebol de mesa desenvolve o raciocínio e concentração. Por fim, a pesquisa “Caminhada ecológica: uma perspectiva de lazer no hotel SESC de Cacupé” estudou a caminhada ecológica no SESC e concluiu que os participantes tinham como motivação principal as necessidades individuais de bem-estar e manutenção da saúde.

Esporte e lazer são coisas distintas? Lazer é esporte? Esporte é lazer? Por simples que pareçam estas perguntas, ainda não se sabe ao certo suas respostas, visto que não existe uma classificação coerente e consensual a respeito. Mascarenhas (2010) fazem certa diferenciação entre os conceitos:

Esporte e lazer constituem conceitos distintos, motivo pelo qual o último não pode ser reduzido às fronteiras do primeiro. Vale dizer que o “esporte recreativo” – também conhecido como “esporte de lazer” e “esporte de participação” – exige uma política específica que o incorpore a uma política igualmente delimitada de lazer, que não se restringe a desenvolver-se por intermédio do interesse físico-esportivo. Pelo contrário, é fundamental abrir-se à inevitável necessidade de contemplar a imensa gama de interesses de nosso cenário cultural (p.18).

Vemos, pois, que os autores afirmam que o esporte e lazer são conceitos distintos, entretanto classificam o lazer como “esporte de lazer”, por exemplo. Assim como vemos esta diferenciação em algumas conclusões das pesquisas. É sabido que o esporte agrega valores, independentemente se são positivos ou negativos. E isto é analisado nas pesquisas, sendo qualificado como um meio de socialização, de promoção de prazer e alegria, bem-estar, saúde, etc., mesmo com a manipulação política de dirigentes e governantes.

Cavalcanti (1984) afirma que: “há um consenso universal sobre os ‘valores ideais’ do esporte. E, portanto, é preciso praticar esporte, praticar sempre e cada vez mais. É exatamente esta universalidade, juntamente com a neutralidade atribuída ao esporte que, permite utilizá-lo, dando-lhe o sentido que convém aos interesses da classe dominante” (p.20). Além disso a autora comenta a respeito do possível aspecto de alienação que o esporte possui:

No momento em que as massas poderiam refletir, cultivar-se e militar politicamente, o esporte ocupa esse espaço cognitivo, afastando-as das preocupações para engajá-las em pseudo-atividades sérias. Considerado uma droga, o esporte não enfraquece o indivíduo como as outras drogas, mas tem a mesma função: fuga e evasão das contingências sociais (CAVALCANTI, 1984, p.54).

Ora, se o esporte é considerado uma droga, uma espécie de “ópio do povo”, assim como a religião, ele pode ser considerado lazer? Existe lazer emancipatório e lazer alienado? O esporte praticado pelas comunidades e trabalhadores em geral, seja futebol, futebol de mesa, ou qualquer outro, é

esporte e não lazer. Se os trabalhadores conseguem tempo em sua rotina de trabalho intenso é porque este tempo foi conquistado por meio de muitas lutas históricas e não porque existe um tempo de trabalho e outro de lazer dado como na natureza.

O primeiro e mais importante fator do desenvolvimento do esporte foi o surgimento do tempo livre em decorrência do acelerado processo de industrialização. O tempo livre como parte integrante da civilização técnica está sujeito a todas as modificações e necessidades inerentes a essa civilização. O aparecimento histórico de um tempo de não-trabalho pela reivindicação dos movimentos sociais dos trabalhadores permitiu destinar parte desse tempo às atividades recreativas. Para a civilização técnica o tempo dedicado às atividades não-produtivas é um tempo de recuperação da força de trabalho, tendo em vista o desenvolvimento do modo de produção capitalista. Nesse contexto, o esporte foi considerado um meio privilegiado de recuperação e distração. Pode-se observar, entre as reivindicações dos trabalhadores no final do século passado, o aumento do tempo liberado do trabalho e o direito ao esporte. Intimamente ligado ao desenvolvimento do tempo livre, o esporte moderno é também um produto da sociedade industrial (BROHM, 1976 apud CAVALCANTI, 1984, p.39 e 40).

Ao classificar determinado esporte, que é uma manifestação cultural, como lazer, isto leva a uma confusão sobre as características do esporte. Foi o que verificamos no trabalho “Futebol de mesa: Um estudo social da teoria e da prática”, onde se separou o esporte como tal, do “futebol de mesa como lazer”, onde, segundo a pesquisa, não se praticava por competição e sim por lazer. O esporte, assim como a maioria dos jogos, tem em suas propriedades o elemento da competição. E isso, não é um fator negativo, logicamente se a competição não prevalecer dentre os demais elementos. O lúdico contém a competição. Ao tentar classificar o esporte dividindo em esporte profissional e esporte de lazer, cria-se a ideia de que o esporte de lazer não pode ser competitivo.

Entretanto, a verdade é que o fundamento crítico não seria este, pois o esporte como cultura expressa as contradições da realidade histórica que lhe engendra e lhe produz. Logo, o esporte de lazer é uma classificação tão arbitrária quanto o próprio lazer. O esporte de lazer não pode possuir somente características cooperativas, pois ele não se concretiza na prática social, ou seja, não há esporte de lazer, e sim o esporte, que é jogado na rua, na escola, como profissão, contudo, suas características são as características de esporte, a relação social que é estabelecida com essa prática é que define o seu caráter. Melhor explicando, em si nenhum esporte contém um estigma destrutivo. Suas

características refletem as características da sociedade capitalista, mas, isso não quer dizer que tenhamos um invólucro completamente fechado. Não, temos as contradições e graças a elas é que podemos ultrapassar os limites de sua reprodução ideológica. Se a competição é uma expressão da sociedade que produz capital, necessitamos conhecê-la profundamente para transformá-la, pois não se transforma o que não se conhece. E, se o esporte precisa mudar, não vai ser com essa classificação de “esporte de lazer” e sim o esporte em sua genuína condição, vale dizer em todas as suas manifestações.

A pesquisa intitulada “Onde está o lazer? No esporte de lazer do SESC” contribui para esta constatação. Buscou-se investigar o programa de “lazer esportivo” do SESC a fim de identificar as possíveis relações entre lazer e esporte. O estudo conclui que os trabalhadores (comerciários) participaram no evento promovido pelo SESC de forma reduzida e a grande maioria participou de maneira contemplativa e coercitiva. Notou-se que o evento possui os mesmos aspectos do esporte institucionalizado, não apresentando as ditas dimensões do suposto esporte de lazer. Segundo o autor, a pesquisa demonstrou que não houve uma participação crítica, criativa e espontânea dos comerciários, afirmando que estes fenômenos seriam os pressupostos básicos do esporte de lazer.

O fato do número reduzido de participantes no evento e que, deste contingente, a maioria participou de forma contemplativa e coercitiva, pode ser um indício da dificuldade do trabalhador em conseguir tempo ou forças, sejam físicas e/ou psicológicas para participar de forma participativa. Além disso, a pesquisa afirma que essa participação crítica, criativa e espontânea seria característica do esporte de lazer. Entretanto, não ocorreu tal participação, tendo em vista que o jogo de futebol praticado pelos trabalhadores não se diferenciava do esporte como se manifesta na sociedade como um todo. Portanto, mesmo com a iniciativa do SESC em tentar “promover o lazer”, os trabalhadores não conseguem, em grande parte, realizar estas atividades e quando realizam, ela não se dá da forma que foi idealizada pela proposta do lazer.

4.11 Lazer e Mídia

As pesquisas da categoria Lazer e Mídia consistiram em três trabalhos. O primeiro chamado “Lazer e Mídia na Terceira Idade: Um estudo sobre as representações sociais” examinou o discurso da mídia com relação ao lazer e terceira idade e concluiu que se observa uma questionável relação existente entre aposentadoria e tempo livre; considera-se a existência da mídia como influenciadora para o consumo, entretanto os sujeitos da pesquisa não vêem isso acontecer com eles; a televisão é tida algo fundamental e intrínseco no cotidiano das pessoas e os idosos percebem o discurso da mídia a favor da atividade física e considera isto positivo.

A segunda pesquisa, intitulada “A influência da televisão na formação da cultura corporal das crianças” procurou estudar a influência da televisão no processo de socialização das crianças. Entre o que se destaca nos resultados, com relação ao lazer, foi verificado que: a televisão possui uma importância significativa na vida das crianças, não só como entretenimento e lazer, mas como veículo de transmissão de informações, conhecimentos e valores e que as crianças se utilizam das referências da televisão para fazer sua leitura frente à realidade.

“Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana” foi a última pesquisa analisada desta categoria. Esta analisou a presença do discurso midiático em relação ao lazer em culturas juvenis. O resultado apontou a necessidade de desenvolver estratégias para a educação para a mídia e para o lazer nas juventudes.

O que ficou evidente na análise destas pesquisas foi a falta de clareza em relação aos nexos entre mídia e lazer, principalmente nas conclusões. As três pesquisas chegaram à conclusão de que a mídia – e especialmente a televisão – possui grande influência no cotidiano das pessoas, transmitindo informações e internalizando valores.

Na pesquisa “Lazer e Mídia na Terceira Idade: Um estudo sobre as representações sociais”, por exemplo, fica claro que está se falando da influência da mídia na vida das pessoas e, especificamente neste trabalho, na vida dos

idosos e não do lazer. Portanto essa discussão prova que existe uma disponibilidade aleatória para fazer qualquer relação com o lazer.

Além disso, não se deu devida atenção à possível relação que o lazer teria com a mídia no sentido de sua ideologia. Apesar de repetitivo, é necessário afirmar que isto demonstra mais uma vez a falta de entendimento do que seja o lazer e a extrema dificuldade em conceituá-lo, é deveras constante em todas as pesquisas. Novamente, parece que o lazer se insere mais como um enfeite, uma alegoria do que um objeto de estudo nestas pesquisas, como ocorreu com as demais categorias. Apesar da falta de acúmulo sobre os estudos da mídia por nossa parte, fica claro que o lazer não foi analisado e nem contribuiu com estas pesquisas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das análises das categorias, foi possível chegar a uma conclusão a respeito do problema da indefinição conceitual do lazer. O entendimento sobre o lazer, as tentativas de conceituá-lo e sua utilização nas pesquisas não responde, em última análise, ao que significa verdadeiramente lazer, pois o que nos mostra as pesquisas é que até agora não foi possível chegar a uma conclusão unânime sobre o que falam, afinal de contas sobre lazer. A mistura e indefinição continuam. Como vemos abaixo.

Em se tratando da categoria Lazer, Atividade Física, Saúde/Qualidade de Vida e Educação Física, vimos que existe um predomínio da visão estritamente biológica da saúde, o que não permite a análise concreta de todos os determinantes de sua condição. Da mesma forma analisam o lazer, sem contextualizá-lo com a prática social. A confusão em conceituar lazer é clara e utilizam do termo ou conceito de acordo com os objetivos da pesquisa. A falta de clareza sobre o lazer e sua utilização arbitrária se comprova na maneira como o ele é abordado, na maioria das vezes de forma alegórica. Além disso, o lazer nem é mencionado nas conclusões, quando em muitos aparece lazer tanto nos objetivos quanto no título.

Nas pesquisas classificadas na categoria Lazer e Ecletismo, as confusões em conceituar o lazer se agudizam, já que os objetivos da pesquisa também são confusos. Ao conceber lazer como um fenômeno permitido a todos, incluindo aposentados, deficientes e estudantes de ensino fundamental e médio, a indefinição atinge um patamar ainda maior, já que, considerando isto, não se sabe se o lazer é uma condição de quem trabalha ou se até uma criança em tenra idade pode ter momentos de lazer. Assim fica muito fácil utilizar a idéia de lazer em qualquer tipo de relação social.

O trabalho, como categoria de análise relacionada ao lazer, é entendido por um viés reduzido e conservador. Quando diretamente relacionado ao trabalho, ficou evidente nos dados a dificuldade ou impossibilidade de o lazer se concretizar. Foi o que apontou cinco dos sete trabalhos desta categoria. Há uma constatação, em alguns trabalhos, de que uma ou outra profissão está em “déficit de lazer”, afirmando que esta seria uma realidade específica. O fato de

chegar a conclusão de que é quase impossível dedicar-se a alguma atividade fora do trabalho e que isto não acontece com a maioria das profissões é reflexo tanto da falta de entendimento do que seria o lazer quanto da visão limitada do trabalho. Isto significa dizer que os pesquisadores concebem o trabalho apenas em sua forma jurídica, manifestada pela compra e venda da força de trabalho, seria mais correto denominar 'emprego'. Não vislumbram o trabalho como uma atividade humana que vai muito além dos limites impostos pelo capital. E isto também é reflexo do não conhecimento das relações que fundamentam o trabalho expropriado.

Vimos na categoria Lazer e Tempo Livre que, quando o primeiro foi relacionado ao último, percebemos que as pesquisas possuem um entendimento semelhante do que seria tempo livre, considerando-o o momento adequado para a prática de atividades de lazer. Não há um entendimento de que o tempo na sociedade capitalista é totalmente administrado e que o tempo fora das obrigações do trabalho é um tempo liberado do trabalho (Sousa, 2002), que, ainda assim, não permite a plena utilização pelo conjunto da sociedade. Visto que, todas as relações sociais, infelizmente, são mediadas por mercadorias, sendo necessário, portanto, que se disponha de dinheiro, que também é uma mercadoria.

Constata-se nas pesquisas que tratam das possíveis relações entre Lazer e Cultura a questão da mercadorização da cultura e, conseqüentemente, o lazer estaria submetido a esta relação, já que muitos consideram a existência de "conteúdos culturais do lazer". Na verdade o mundo é permeado pela mercadoria e a cultura, que é o produto da atividade humana, é uma mercadoria que exclui os que não dispõem de condições financeiras nem tempo para acessar todos seus elementos de forma ampla e qualificada. O lazer entra neste contexto apenas para confundir e escamotear esta exclusão, afirmando que o indivíduo precisa buscar por si só o acesso a esses bens (ditos como lazer) e, conseqüentemente, aos seus "conteúdos culturais", por meio de uma melhor utilização do "tempo livre".

A abrangência que o conceito de lazer abarca ficou evidente na categoria Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados, visto que os trabalhos buscavam analisar os espaços e equipamentos para a utilização do

lazer, sendo que qualquer espaço – praça pública, equipamentos de musculação ao ar livre, ou qualquer espaço público – seria um espaço de lazer e, da mesma forma, qualquer atividade realizada nestes espaços – jogar futebol, ler um livro, caminhar, namorar – seria lazer.

O problema, para estas pesquisas, não é a falta de espaços públicos para o lazer e sim a dificuldade ou impossibilidade em utilizar estes espaços, levando em conta que esta análise não pode estar reduzida à questão de o poder público dar ou não atenção a este problema. Esta dificuldade ou impossibilidade está atrelada à maneira como o trabalho é organizado na sociedade, ou seja, a divisão social do trabalho é a causa central dos problemas. Por fim, concluímos que nesta categoria a análise recai em maneiras de administrar os espaços públicos; lazer novamente é usado alegoricamente.

Em Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva, as pesquisas apontam que tanto a escolha quanto a conceituação do lazer segue os interesses e gostos individuais. A lógica das análises deduz que o lazer pode ser alienante ou emancipador, pode ser entendido de uma forma ou de outra, e que isto depende *de cada indivíduo*, ou seja, a subjetividade determina o tipo de lazer. Como conceber isto, sabendo que a maioria da classe trabalhadora sequer tem acesso ao lazer, melhor dizendo, sequer tem tempo disponível, dinheiro suficiente e incentivo ao acesso pleno aos bens culturais? A questão não está, portanto, no indivíduo e sim no conjunto de relações que são travadas socialmente. Mais uma vez fica claro que, independente de julgar se existe ou não o lazer, sua utilização aqui colabora na ocultação do problema central da humanidade: a produção social e a apropriação individual.

Encontramos na categoria Lazer e Recreação, além da dificuldade em definir o que é lazer, uma inconsistência em conceituar recreação e diferenciá-la de lazer. Apesar de na maioria das vezes, dentre os estudiosos da área, a recreação ser remetida à esfera escolar, as pesquisas do CDS seguem análises que apontam a recreação em seu viés de mercado, evidenciado na recreação hoteleira e no ecoturismo. Fato que demonstra a tendência da academia em produzir conhecimento, submetendo este aos interesses do mercado. Fica nítido que o lazer e a recreação são conceitos que não explicam suficientemente os

assuntos tratados nas pesquisas, servindo de enfeite para mascarar a transformação da cultura em mercadoria.

A única pesquisa que se inseriu na categoria Lazer e Educação afirmou, segundo os resultados, a necessidade de enfatizar a recreação e lazer nos conteúdos das aulas de educação física, afirmando que isto proporcionaria uma prática transformadora que possibilitaria uma leitura diferente de mundo. Porém, o que deve ser enfatizado nas aulas de educação física são os elementos da cultura corporal. Desta forma o aluno poderá ter uma melhor aproximação da totalidade. Ao querer enfatizar o lazer na educação, cria-se na subjetividade a idéia de que as relações sociais são, de forma natural, divididas em momentos de lazer e momento de trabalho, ou seja, a divisão social do trabalho é internalizada e entendida como justa.

Em Lazer e Esporte, as pesquisas entendem, de maneira geral, que o esporte atualmente agrega os mesmos valores desta sociedade. Isto quer dizer que o esporte – seja ele interpretado como formal, escolar, ou de lazer – dá ênfase aos aspectos competitivos, relegando outras possibilidades e características que poderiam ser trabalhadas. Se nós vivemos em um mundo onde a competição é enaltecida e incentivada, o esporte também incorpora estes valores, de maneira que não há esporte de lazer ou esporte formal; existe o esporte inserido nos diversos contextos.

Por fim, na categoria Lazer e Mídia, percebemos a tremenda falta de clareza em estabelecer nexos entre mídia e lazer. O que se confirmou nos resultados, onde fica claro que as pesquisas estão tratando da influência da mídia na vida das pessoas; o lazer entra mais uma vez como uma alegoria.

A conclusão a que chegarmos, a partir dos dados analisados, é de que o lazer é a negação da atividade humana e a afirmação do trabalho expropriado. Isto porque esconde a divisão social do trabalho na medida em que legitima a expropriação do trabalho, sob a justificativa de ser o lazer o momento de efetivar-se como ser humano. Isto se dá de maneira sutil, pois as relações sociais de produção, em sua essência, não são perceptíveis na aparência, assim como não há como estabelecer nexos do fenômeno lazer com a realidade concreta, a não ser por especulações idealistas e metafísicas. O trabalho expropriado – atividade humana separada, fragmentada em propriedade privada e força de trabalho – não

permite ao conjunto da sociedade apropriar-se livremente tanto dos bens produzidos pela humanidade quanto das propriedades edificantes da atividade humana, extirpada pelo processo de extração de mais valia. Conseqüentemente, utilizam-se da idéia de lazer para criar na consciência coletiva uma maneira de ocultar a verdadeira realidade do trabalho, ou seja, a atividade humana como categoria fundante do ser social e como caminho para a emancipação do homem.

O lazer não chegou à sua maioria (DUMAZEDIER, 1973), pois até hoje a indefinição e inconsistência conceitual predominam entre os estudiosos que remetem ao assunto. Há sessenta anos estuda-se lazer no Brasil e até agora não existe uma definição convincente e rigorosa sobre seu significado e nenhum estudo se propôs a questionar se o que está sendo procurado pode ser encontrado.

A idéia de lazer persiste na consciência, entretanto permanece lá, isolada e autônoma à realidade, possui vida própria, mas não vive neste mundo; apenas no mundo das idéias. Não se busca conhecer o porquê de tal indefinição embora, contraditoriamente, o conceito seja utilizado sem saber de forma precisa do que realmente se trata. E ao reproduzir esta idéia, quer queira ou não, reproduz-se e coaduna-se também com a ideologia liberal burguesa, que tem como finalidade essencial a reprodução e manutenção da sociedade capitalista (de classes).

O lazer, portanto, cumpre um papel ideológico de manutenção do estado atual das relações de produção, vale dizer, da exploração do homem pelo homem por meio do trabalho expropriado e da propriedade privada dos meios de produção. É ideologia, pois inverte as explicações, afirmando ser o lazer a ocasião em que o indivíduo irá emancipar-se ou pelo menos humanizar-se em um mundo onde o trabalho é tido como um “mal necessário”.

Só há uma maneira de o ser humano efetivar-se como tal e isto se dá por meio do trabalho, mas do trabalho em seu sentido pleno, como atividade libertadora e criativa. Entretanto, para que isso aconteça é imprescindível que a organização da produção da vida seja transformada radicalmente, eliminando a expropriação do trabalho, a existência de classes. E, que seja suprimida toda e qualquer forma de mercadoria, inclusive o dinheiro, fazendo com que o que se produza no conjunto de relações sociais torne-se propriedade social e não

individual. Em uma sociedade como esta, essas idéias seriam um descabimento tamanho, pois não seria possível estabelecer diferenças entre trabalho e qualquer outro aspecto da vida, pois é por meio do trabalho, livre e emancipado dessa condição, que construiríamos uma sociedade onde não seria necessário afirmar ou reivindicar a nossa humanização, pois ela estaria presente o tempo todo e este tempo não seria mais controlado pelo capital e sim teríamos o TEMPO LIVRE.

6. REFERÊNCIAS

- AFANÁSSIEV, V. G. **Fundamentos da Filosofia**. Moscou: Edições Progresso, 1982.
- ANTUNES, R. L. C. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ANTUNES, R. L. C.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, 2004. Disponível em: www.cedes.unicamp.br Acesso em 20 de novembro de 2010.
- BRUHNS, H. T. (Org.). **Temas sobre lazer**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.
- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. . **O que e lazer**. 3.ed São Paulo: Brasiliense, 1992
- CARVALHO, Y. M. Atividade Física e saúde: onde está e quem é o sujeito. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.22(2), p. 9-21, 2001. Disponível em: [http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path\[\]=409&path\[\]=335](http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php?journal=RBCE&page=article&op=view&path[]=409&path[]=335) Acesso em: 07/11/2010.
- MASCARENHAS, Fernando; LAZZAROTTI Filho, Ari.. (Org.). **Lazer, Cultura e Educação: Contribuições ao debate contemporâneo**. 1 ed. Goiânia: Editora UFG, 2010.
- CAVALCANTI, Katia Brandão. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: IBRASA, 1984.
- CUNHA, N. **A felicidade imaginada: a negação do trabalho e do lazer**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- DE BEM, M. F. L.; BOOS, M. L.; JESUS, J. F. **Produção científica em educação física: monografias 1992-2000**. Florianópolis: UFSC, 2000.
- DE BEM, M. F. L., et al. **Produção científica em educação física: monografias 2000-2004**. Caderno de resumos II. Florianópolis: UFSC, 2009.
- _____. **Produção científica em educação física: monografias 2005-2008**. Caderno de resumos III. Florianópolis: UFSC, 2009
- DUARTE, N. **Vigotski e o "aprender a aprender": crítica às apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 1973.
- _____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Disponível em: http://www2.unochapeco.edu.br/~fernandes/disciplinas_leandro/conf_amb_higro_termica/introducao/macaco.pdf Acesso em: 01 de novembro de 2010
- FERNANDES, Florestan. **Nós e o marxismo**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

- FILMIANO, G. M. M. **Retórica de uma formação:** a fragmentação do conhecimento no curso de educação física do CDS/UFSC. Santa Catarina, 2005. Monografia apresentada ao curso de Educação Física da UFSC.
- FRIEDMANN, Georges. **O trabalho em migalhas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.
- KONDER, L. **A questão da ideologia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- LENIN, V. I. **O Estado e a revolução.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- LESSA, S.; TONET, I. **Introdução a filosofia de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- GOELLNER, S. V. (Org.). **Inezil Penna Marinho:** coletânea de textos. Porto Alegre: Núcleo de editoração e criação gráfica UFRGS, 2005.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro 1, v.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- _____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004.
- MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã (Introdução).** Disponível em: <http://www.pcb.org.br/porta1/docs/aideologiaalema.pdf> Acesso em: 13/11/2010.
- _____. (2008). **Manifesto do partido comunista.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MASCARENHAS, F., CASTELLANI FILHO (Org.). **Gestão Pública e Política de Lazer:** a formação de agentes sociais. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho:** mediações da regulamentação da profissão. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2004.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Dados sobre o trabalho. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/> Acesso em: 26 de novembro de 2010.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). Dados sobre a fome no mundo. Disponível em: www.fao.org.br Acesso em 26 de novembro de 2010.
- PADILHA, V.. **Tempo livre e capitalismo:** um par imperfeito. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.
- PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

PEIXOTO, E. (2008). **Os estudos do lazer no Brasil** – apropriação da obra de Marx e Engels. Movimento, Porto Alegre, v. 13, p. 87-116, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2675/4179> Acesso em: 04 out. 2010.

PÓVOA, T. I. R.; VIEIRA, A. G. S. Concepções de atividade física relacionada à saúde: o embate entre a visão biológica e crítica. Buenos Aires: Revista Efdeportes, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/concepcoes-de-atividade-fisica-relacionada-a-saude.htm> Acesso em: 07/10/2010.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SOUSA, I. S. Tempo livre com Lazer do trabalhador e a promessa de felicidade. Tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 2002.

SOUSA, I. S. ; CARVALHO, W.R. . Tempo livre no modo de produção capitalista: possibilidade ou retórica. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.). **Práticas corporais: construindo outros saberes em educação física**. 1 ed. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2006, v. 04, p. 119-132.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana**. s/d.. Disponível em:

http://www5.xpg.com.br/download.php?u=web51.hosting.xpg.com.br/xpg2.0/0/i/v/i/votonet/arquivos/EDUCACAO_CIDADANIA_E_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf

Acesso em: 03 de Agosto de 2010.

TONET, Ivo. **A ideologia alemã – introdução**. Disponível em: <http://www.ivotonet.xpg.com.br/> Acesso em 13/11/10.

_____. **As tarefas dos intelectuais, hoje**. Disponível em: <http://www.ivotonet.xpg.com.br/> Acesso em 13/11/10.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURINO, C. **Na trilha de Macunaíma: ócio e trabalho na cidade**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1

1- LAZER, ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE/QUALIDADE DE VIDA, E EDUCAÇÃO FÍSICA

02.03.252: Inatividade física no lazer e associações com indicadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adultos de Florianópolis

Resultados: O modelo final de análise mostrou, para os homens, que a IFL foi positivamente associada com a idade e anos de estudo; e negativamente associada com o trabalho. Nas análises multivariadas ajustadas pelas variáveis sócio-demográficas mostrou, para os homens, que a IFL foi negativamente associada com o consumo abusivo de álcool e positivamente associada com o tabagismo e ao não consumo de leite. Para as mulheres, as análises multivariadas, para as variáveis sócio-demográficas, mostraram que a IFL foi positivamente associada com os anos de estudo e negativamente associada com o trabalho. Após a análise multivariada ajustadas pelas variáveis sócio-demográficas, para as mulheres, a prevalência de IFL foi positivamente associada com a frequência diária de consumo de FVL e ao consumo de leite com baixo teor de gordura. Os achados mostraram uma alta prevalência de IFL (53,8%) quando comparada a outros estudos conduzidos no Brasil. Em conclusão, a prática regular de exercícios parece estar integrada num estilo de vida saudável com os aspectos dietéticos, especialmente para as mulheres. A preocupação com escolhas alimentares na vida dos indivíduos.

02.01.522: Conhecimento sobre atividade física e saúde e atividade física de lazer de alunos do ensino médio de Florianópolis, SC

Resultados: Verificou-se que o nível de atividade física entre os alunos das duas instituições de ensino é similar, com os rapazes significativamente mais ativos que as moças. Com relação ao conhecimento, foi verificado que os alunos do CEFET/SC obtiveram as melhores médias e mais notas iguais ou maiores que os alunos da EEBSJH, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($\chi^2=6,76$; $p<0,05$) entre as notas dos alunos e o nível de atividades físicas de lazer, constatou-se uma correlação baixa e inversa ($r=-0,27$) entre os rapazes do CEFET/SC e uma correlação baixa e direta nas moças da EEBSJH ($r=0,37$). Entre as moças do CEFET/SC, encontrou-se uma associação significativa ($\chi^2=6,76$; $p<0,05$) entre as notas mais altas e os níveis mais altos de atividade física. Pode-se concluir com este estudo que a proposta curricular voltada para a atividade física e saúde, parece ter influenciado de maneira significativa os alunos do CEFET/SC no desempenho do questionário de conhecimento. Somente as moças do CEFET/SC apresentaram uma associação mais forte entre o conhecimento sobre atividade física relacionada à saúde e prática de atividade física. São necessários mais estudos para verificar associação entre o conhecimento sobre atividade física relacionada à saúde com a prática de atividades físicas entre os adolescentes, considerando outros determinantes para a atividade física. Também sugere-se que sejam feitas pesquisas com alunos que tenham vivenciado este tipo de proposta por mais de um semestre, pois um semestre pode ser considerado pouco tempo para se avaliar a efetividade de uma proposta curricular.

02.01.552: Um estudo sobre o perfil maturacional e as atividades de lazer em adolescentes

Resultados: Foi encontrado, dessa forma, que a maioria das moças não teve a menarca e dentre as que tiveram a maioria ocorreu aos 12 anos. O estágio maturacional prevalente das mamas foi M3. A atividade de lazer preferida nos períodos opostos à aula, finais de semana e férias foram respectivamente: brincar e tv/computador, passear com família/amigos e ir à praia. Isto posto, pensa-se que é relevante principalmente para o professor de educação física escolar, ter consciência das diferenças entre seus alunos e turmas, levando em consideração a fase de vida pela qual estão passando, para que possa orientá-los e atender realmente aos interesses e necessidades de seus alunos.

02.01.555: Fatores associados à qualidade de vida: um estudo com a população da UFSC

Resultados: Os fatores: “alimentação”, “atividade física”, “saúde”, “boa situação econômica” e “lazer”, foram nesta ordem, os cinco itens mais mencionados por ambos os sexos (considerando todo o grupo), o que leva a supor que, mesmo havendo um forte componente individual na concepção de QV das pessoas, parece que alguns itens são fundamentais para esta população, independentemente do sexo. Tanto o fator “alimentação”, quanto “atividade física”, foram, de

forma geral, mais mencionados pelas mulheres do que pelos homens, entretanto esta tendência nem sempre se confirma dentro de cada grupo. Considerando-se cada grupo específico, observam-se algumas similaridades nos fatores associados à QV, como por exemplo, na alta frequência de menções dos fatores “alimentação” e “atividade física”, mas também algumas diferenças, como por exemplo, nos fatores “saúde”, “boa situação econômica” e “lazer”, que foram muito mencionados por alguns grupos, mas que em outros quase nem foram citados. Isto demonstra que alguns fatores podem ser fundamentais para determinados grupos e não para outros. Os fatores “alimentação” e “atividade física” foram os dois aspectos mais mencionados de forma geral, e também em cada grupo específico, o que parece demonstrar que as pessoas participantes deste estudo estão cientes da importância destes dois fatores, considerados fundamentais para a questão do estilo de vida saudável.

02.01.604: Características sazonais da prática de atividades físicas em parques urbanos: o caso dos usuários do parque do Córrego Grande

Resultados: Os resultados quanto à forma de utilização evidenciaram que as atividades passivas são realizadas no verão e atividades ativas nas demais estações do ano, destacando-se a caminhada, de forma acompanhada, com frequência semanal inferior a 3x e por, no mínimo, 45 minutos. Entre os determinantes individuais, constatou-se que a maior parte dos usuários são de 16 a 34 anos de diferentes níveis sócio-econômicos e com elevados nível de escolaridade. Os principais motivos atribuídos à utilização do parque são a oportunidade de lazer, contato com a natureza e a proximidade. Quanto aos determinantes ambientais, verificou-se a concentração de usuários residentes em bairros próximos ou nas imediações do parque. Independentemente da estação do ano, os fatores geográficos do ambiente físico parecem estimular a prática de AF. Os equipamentos disponíveis para os exercícios e o estacionamento no local, assim como serviço de emergência e segurança nas imediações pouco têm estimulado a prática de AF. Na dimensão sócio-cultural, os usuários destacaram a necessidade de implementação de programas públicos para a prática de AF no parque e a fixação de cartazes informativos sobre AF. Entretanto, o comportamento dos usuários no ambiente, os incentivos de amigos para realizar atividades no local e a imagem atribuída ao parque têm estimulado os usuários a praticarem AF. Conclui-se que as recomendações quanto à prática de AF para a saúde são parcialmente atingidas no local. Os usuários demonstraram percepção positiva do ambiente durante as quatro estações do ano. Entretanto, as variações sazonais parecem influenciar nesta percepção, aumentando ou diminuindo em determinada estação.

02.01.1085: Associação entre a atividade física no lazer, a prática de vela e a percepção de dor lombar em participantes de vela do iate clube de Santa Catarina – Veleiros da Ilha

Resultados: Os resultados demonstraram idade média de 37,66 (DP=11,12; 19 a 58) sendo que a maioria dos velejadores referiu ser casado e possuir renda acima de R\$4.650 (61%), além de não ter sido identificado com nível de escolarização inferior ao ensino médio. A frequência de prática de uma vez por semana de 62,0%, sendo o tempo de prática de até 25 anos correspondente a 65,5%, a frequência de inatividade no lazer foi de 25,0% e os velejadores com 40 anos ou mais apresentaram valores superiores, quanto à percepção de dor e/ou desconforto lombar, (a frequência encontrada foi de 53,6%). Foi constatada somente a associação estatística entre tempo de prática e a percepção de dor e/ou desconforto lombar ($\chi^2 = 4,288$; $p=0,038$). Mediante as observações do presente estudo, constatou-se que o tempo de prática, acima de 25 anos de prática de vela, apresentou relação com as dores lombares. O desenvolvimento de estratégias específicas voltadas a prevenção de dores lombares em velejadores representa uma importante iniciativa, principalmente ao longo dos anos.

02.03.33: Atividades físicas no lazer e outros comportamentos relacionados à saúde dos trabalhadores da indústria no Estado de Santa Catarina, Brasil

Resultados: Características demográficas: 62% eram casados, 33,8% solteiros; e, apenas, 15,6% tinham pelo menos 12 anos de estudo. Aproximadamente 85% dos sujeitos consideraram o nível pessoal de saúde “bom” ou “excelente”. A prevalência de proporção de alcoolistas em potencial foi alta (57,2% entre os homens e 18,8% entre as mulheres). Cerca de 14% dos sujeitos referiram níveis elevados de estresse e dificuldades para enfrentar a vida. Quase metade dos sujeitos

(46,6%) não realizavam atividades físicas de lazer também foi significativamente maior ($p < 0,01$) entre os homens (2,4h DP=5,9) que entre as mulheres (1,2 h; DP=4,0). Quando o gasto energético em atividades físicas de lazer foi estimado, 56,3% dos sujeitos foram classificados como sedentários (<500 kcal/semana), 11,5% são pouco ativos (500-999 kcal/semana). O índice de Massa Corporal (IMC) foi utilizado para avaliar critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde: 2,8% apresentaram baixo peso (IMC < 18,5), 64,1% peso em faixa adequada (IMC entre 18,5 e 24,9), 27,3% apresentaram sobrepeso (IMC entre 25 e 29,9) e, apenas, 5,9% são obesos (IMC \geq 30). A prevalência de sobrepeso e obesidade foi maior entre os homens. Resultados demonstraram que a exposição ao fumo e sobrepeso/obesidade foi inferior às estimativas disponíveis para a população nacional. Trabalhadores de indústrias pequenas, casados, de menor nível socioeconômico e com baixo nível de escolaridade foram os que estão expostos a maior prevalência de comportamentos de risco à saúde.

02.03.213: (Re) significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR

Resultados: Ao serem utilizadas técnicas da hermenêutica-dialética para tratamento dos materiais obtidos no campo, evidenciamos tanto o conformismo dos moradores com a sua realidade, como resistência do poder público em atender algumas reivindicações que dizem respeito ao direito coletivo. Mesmo assim, compreendemos que uma outra relação lazer e saúde é possível quando os conceitos da participação e da mudança são conjugados dialeticamente. A participação gira em torno dos compromissos assumidos pelas crianças para o desenvolvimento das aulas e a mudança relaciona-se ao fortalecimento da coletividade envolvida. Assim, em linhas gerais, acreditamos que esta relação é possível a partir do momento em que há uma preocupação com a emancipação popular, sendo que aos maiores interessados é garantida participação ativa neste processo.

02.03.276: Inatividade física no lazer e outros fatores de risco à saúde em industriários catarinenses, 1999-2004

Resultados: Reduções estatisticamente significativas mediante comparação dos resultados dos inquéritos de 1999 e 2004, foram observadas para as prevalências de inatividade física no lazer (46,2% para 30,8%), tabagismo (20,6% para 13,8%) e consumo abusivo de bebidas alcoólicas (48,1% para 41,0%). Todavia, aumento na prevalência de excesso de peso (IMC \geq 25Kg/m²) foi constatado (33,1% para 36,8%) em 2004. As inter-relações entre as variáveis tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas, controle do peso corporal e consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e percepção do nível de estresse e, dessa, com a atividade física de lazer foram consistente nos dois inquéritos. Contudo, associações inversas da atividade física de lazer com o consumo de bebidas alcoólicas (1999) e com o tabagismo (2004) não se confirmaram. Por fim, análises da simultaneidade de fatores de risco à saúde evidenciaram variações positivas de 1999 para 2004, com maior exposição a estes fatores de risco à saúde com o aumento da idade.

ANEXO 2

2- LAZER EO ECLETISMO

02.01.124: Estudo de caso comparativo das atividades de lazer realizadas antes e após a aposentadoria, no grupo de ginástica da terceira idade da Universidade Federal de Santa Catarina

Resultados: Observou-se, através das respostas dadas, que o grupo de aposentados entrevistado preocupava-se em fazer atividade de ginástica e os que apresentavam problemas de saúde, já estavam diagnosticados pelo seu médico e praticavam a ginástica para amenizar a situação. Os aposentados pareciam procurar o reconhecimento da sociedade na sua verdadeira origem e usufruíam os mesmos desejos de toda a sociedade: passear, ir a festas, visitar amigos e estar junto com o grupo compartilhando idéias.

02.01.147: Um estudo sobre oportunidades e possibilidades do lazer

Resultados: A partir deste estudo de análise teórica, exemplificou-se situações concretas, pela documentação ótica realizada em Florianópolis, que constata a falta de um planejamento e de uma “consciência” para a vivência do lazer em nossa sociedade. Por último, apontou-se sugestões para a mudança desta realidade, visando a valorização das atividades de lazer.

02.01.365: O fomento dos órgãos públicos para com o esporte & lazer em Florianópolis: Fundação Catarinense de Desportos e Fundação Municipal de Esportes

Resultados: O nosso entendimento de lazer dá-se através das diversas relações que o sujeito constrói em seu cotidiano, não apenas em momentos estanques e limitados, mas sim, em sua interação diária com o contexto ao qual está inserido. Ao nosso ver, as políticas públicas setoriais se manifestam através do estímulo às possibilidades de construção de diversos fatores, como uma consciência de liberdade, a igualdade e a justiça social. Sobre isto, verificamos que ainda existe muito a se superar, pois em nosso estudo observamos que as políticas públicas de esporte e de lazer se limitam a um cunho assistencialista.

02.01.1118: Lazer e juventude: acessos e obstáculos no município de Imaruí, Santa Catarina

Resultados: A partir da análise de conteúdo das respostas obtidas pelo questionário foi possível fazer algumas considerações acerca da temática. O estudo aponta a necessidade da existência de políticas públicas para o acesso dos jovens de Imaruí, bem como a importância de se tratar o tema lazer nas aulas de educação física durante o ensino médio.

02.02.177: Lazer como forma de inclusão da pessoa portadora de deficiência na sociedade

Resultados: As dificuldades enfrentadas pelas pessoas portadoras de deficiência, frente à sociedade que as atingem com preconceitos, impossibilitando a sua inclusão na sociedade, assim busca-se uma saída no lazer.

ANEXO 3

3 LAZER E TRABALHO

02.01.64: As expectativas de atletas profissionais e ex-profissionais em relação ao futebol como trabalho ou lazer

Resultados: A partir da descrição e discussão dos conteúdos das entrevistas realizadas com os dois grupos de atletas, pode-se evidenciar temas considerados importantes. A escolha do futebol como profissão foi explicada pelos dois grupos de entrevistados como tendo suas origens na hereditariedade. Esta escolha pelo futebol, tem como uma das conseqüências a diminuição do tempo livre e o aumento do tempo administrado. A administração do tempo ocorre pelo controle escrito de todas as atividades realizadas antes, durante e após as partidas de futebol. Outra conseqüência da profissionalização é a invasão do espaço de vida privada do atleta profissional. Observou-se também que a prática do futebol pelos atletas atuantes nos períodos de descanso ou férias constitui um modo de preservar o alto conceito e a auto-imagem dessas pessoas. No que se refere ao seu reconhecimento público pelo fato de jogarem futebol, observou-se que os atletas ainda em exercício são bem mais otimistas quanto a isso do que os que já abandonaram a profissão. No entanto, para os ex-atletas profissionais a ausência de reconhecimento fica flagrante, na medida em que eles têm clareza de que as manifestações de aprovação só ocorrem enquanto o atleta está atuando e com boa performance. Os ex-atletas profissionais parecem, na atualidade, perceber o futebol como profissão, com uma certa desilusão. De acordo com o que foi observado, o significado do futebol profissional, com todos os seus valores voltados para a competição e objetivo de vitória permanece quase que intacto na prática atual dos atletas veteranos. O estudo também mostrou que os danos físicos proporcionados pelo futebol, de acordo com os relatos dos entrevistados, se encontram relacionados à sobrecarga de trabalho e à desorganização dos calendários das competições. No entanto, essa percepção se encontra mais evidenciada nos depoimentos dos ex-atletas profissionais. Este fato pode se explicado, por esse grupo ter realizado toda trajetória da profissionalização, chegando ao seu final com contusões que se cronicaram. Para finalizar, o estudo mostrou, de acordo com os entrevistados, que o futebol como lazer ou profissão, a partir dos moldes estabelecidos pela Sociedade Capitalista, não apresenta grandes distinções no que se refere aos valores preponderantes da competição e vitória, que norteiam a prática do jogo.

02.01.210: Transportando o lazer?

Resultados: Após a coleta e análise dos dados, pode-se afirmar que essa classe trabalhadora encontra-se defasada em matéria de lazer, e que muitos problemas que hoje são freqüentes em nossas rodovias e na vida dos nossos caminhoneiros poderiam ser amenizados se a grande maioria destes indivíduos tivesse acesso ao lazer; com o apoio do sindicato da categoria, da sociedade e das próprias unidades governamentais, com locais e programas que promovessem oportunidades para o lazer desses profissionais nas suas horas de folga nas paradas que ocorrem durante as viagens. Os caminhoneiros entrevistados muito contribuíram para diagnosticar esta realidade e fizeram várias sugestões para uma possível melhoria da mesma.

02.01.240: Lazer e recreação dos pescadores da Barra da Lagoa

Resultados: Vários pescadores já freqüentam a praia como espaços de lazer; pode-se encontrar aqueles que não adquiriram este hábito, necessitando assim de opções de lazer para poder obtê-lo; a Barra da Lagoa possui muitas opções de lazer; mesmo com a existência de um centro comunitário percebe-se que falta infra-estrutura e espaços que possibilitem o lazer para a maioria; o campo de futebol passou a ser uma espécie de ponto de encontro dos pescadores e seus familiares aos finais de semana, possibilitando uma confraternização entre os moradores da localidade; todos os entrevistados acham que é de grande importância a construção de centros culturais e sociais na Barra da Lagoa para poder oferecer condições melhores de vida, de lazer e de opções para esta comunidade; torna-se importante a realização de reuniões do centro comunitário, junto aos moradores, para debater os interesses gerais e saber quais os acessos e direitos que os cidadãos deste local podem reivindicar; o crescimento desordenado vem tomando conta da Barra, de modo que é necessário idealizar projetos e traçar metas relacionadas com o lazer dos seus moradores, porque futuramente não haverá mais espaços ideais para a construção de espaços de lazer.

02.01.459: O lazer dos policiais militares de Florianópolis

Resultados: Foi constatado de que a realidade dos policiais militares de Florianópolis é totalmente adversa a de algumas classes trabalhadoras, que felizmente tem acesso ao lazer, ou seja, os policiais militares de Florianópolis não dispõem de uma estrutura e muito menos de um tempo organizado voltados para o aproveitamento deste valor cultural, essencial para uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente para um melhor rendimento profissional. E com tudo isso quem mais perde é a população. Temos que conscientizar nossos governantes desta quase que irreparável catástrofe.

02.01.954: A re-organização do TRABALHO E O LAZER dos trabalhadores da educação: uma conquista sem luta dos sindicatos?

Resultados: Percebemos que o avanço do capitalismo impõe uma maior exploração aos trabalhadores, e estes, conseqüentemente, encontram-se na defensiva e sem condições de reivindicar a diminuição da jornada de trabalho. Por outro lado não conseguem vislumbrar lazer como uma conquista política, reproduzem concepções de lazer conservadoras e mantenedoras da ordem capitalista e não elaboram nem projetam as condições de uma vida plena nesta sociedade, nem em outra como um projeto histórico de transformação.

02.01.968: Lazer dos trabalhadores de lazer: um estudo de caso com recreadores do Costão do Santinho Resort

Resultados: Através dos dados obtidos, foi possível realizar uma análise qualitativa de maneira ilustrativa e embasada nos referenciais teóricos desta pesquisa, porém, cabe ressaltar que apesar da abrangência do tema, assim como as muitas respostas diferentes obtidas nas questões abertas, não impossibilitou a reflexão crítica, podendo servir a outros trabalhadores de lazer que em sua maioria, lidam com sua realidade de maneira conformista e cristalizada. Dentre todas as atividades de lazer as quais foram selecionadas pelos entrevistados, destaca-se "passeios e viagens", como sendo a atividade que se realiza com maior freqüência. Tal fenômeno está diretamente relacionado com a quantidade de trabalhadores "extras" que fazem parte da amostra, neste caso a maioria. Logo, ao não possuírem vínculo empregatício, possuem um tempo disponível ao lazer maior do que os "fixos".

02.03.245: Hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho em funcionários de uma empresa de produção de energia

Resultados: A média de idade dos sujeitos da amostra foi de 39,4 anos, sendo a maioria do sexo masculino, casada e com alto nível de escolaridade. Com relação às atividades de lazer preferidas e as atividades de lazer praticadas com maior freqüência nos últimos 12 meses, os resultados indicaram que boa parte dos trabalhadores participa de menos atividades artístico-culturais e menos atividades físicas/esportivas do que gostariam. Além disso, passam mais tempo no lar do que gostariam. A maior parte dos sujeitos da amostra relatou permanecer tempo superior a duas horas diárias em frente à TV ou computador como lazer, principalmente os homens e nos finais de semana. Considerando que esse é um hábito crescente trazido pelo avanço da tecnologia, esta situação é preocupante, pois esse tempo é considerado pela literatura como prejudicial à saúde. Considerando a classificação geral, não foi encontrada associação significativa entre o ICT e os hábitos de lazer. Apesar do ICT não ter sido associado aos hábitos de lazer, algumas associações interessantes, relacionadas a variáveis internas do ICT, foram constatadas. Os sujeitos insuficientemente ativos no lazer demonstraram sentir-se pior com relação aos recursos mentais e às exigências físicas para o trabalho. Além disso, piores recursos mentais também foram mais freqüentes entre os sujeitos que trabalhavam mais de uma hora além do horário de expediente.

ANEXO 4

4 LAZER E TEMPO LIVRE (jornada de trabalho)

02.01.144: Concepções e práticas de lazer dos aposentados freqüentadores do grupo de ginástica NETI/UFSC e do Ponto Chic e imediações – centro de Florianópolis

Resultados: Em relação ao conceito de lazer, os aposentados de ambos os grupos, NETI e Centro de Florianópolis, não definiram um conceito sobre lazer, e sim manifestaram suas experiências em torno do mesmo. Para tentar explicar o significado do lazer citaram as atividades neste sentido realizadas, de forma que os sentimentos manifestados por eles em relação ao lazer foi a forma encontrada para conceituá-lo. Quanto à prática de lazer realizada pelos aposentados, esta resumiu-se para ambos os grupos em ocupar o tempo livre existente com a aposentadoria. Sendo assim, o lazer torna-se para o aposentado um tempo disponível para realizar atividades agradáveis que compreendem socialização e integração. Na questão referente a ocupação do tempo livre, além de atividades de lazer, detectou-se que tanto os aposentados do Grupo NETI quanto os do Centro de Florianópolis ocupavam seu tempo com atividades complementares, que compreendiam inclusive trabalho (trabalho remunerado, serviços caseiros). Em relação às diferenças entre a concepção e a prática de lazer para os aposentados do Grupo NETI e Centro de Florianópolis, constatou-se que ambos possuíam a mesma concepção, e portanto suas atividades em matéria de lazer são as mesmas. Constatou-se também que não existia lazer específico para idosos ou aposentados, pois os participantes deste estudo o sentiam como uma opção prazerosa e utilitária durante a aposentadoria, pois neste período o idoso possuía uma disponibilidade maior para o lazer e o buscava para satisfazê-lo em sua ociosidade como garantia de sentir-se ainda um ser sociável, participativo e humano.

02.01.341: Ginástica laboral: um estímulo à prática de atividades físicas no lazer pelo trabalhador?

Resultados: Utilizando-se da técnica de entrevista semi-estruturada e de observações, pode-se constatar que, essas atividades realizadas na empresa estimulam a busca de atividades de lazer no tempo livre por parte dos trabalhadores e, tem para eles, muita importância para um bom relacionamento pessoal entre os mesmos.

02.01.477: O futebol suíço no Paula Ramos Esporte Clube.

Resultados: O futebol para eles é muito importante, principalmente para manter a forma física, aliviar o stress, simplesmente pelo próprio lazer, porque é saudável e também por serem apaixonados pelo futebol como todo “bom” brasileiro. Foi verificado também que eles encaram o envelhecimento da maneira mais normal e natural possível. Uma questão muito relevante também para quase todos os entrevistados, é a amizade que eles conquistam graças ao futebol praticado no PREC. Foi possível perceber no decorrer desta pesquisa, que a ocupação do seu tempo livre com a prática do futebol no PREC e também com outras atividades físicas, lhes proporcionam mais saúde e os deixam menos ociosos.

ANEXO 5

5 LAZER E CULTURA

02.01.116: Conteúdos culturais do lazer: uma proposta para as aulas de educação física

Resultados: A partir de dados coletados através de observações, entrevistas informais, questionário fechado e observação sistemática (filmagens), constatou-se que havia uma separação entre uma “aula de recreação” e uma aula de Educação Física fundamentada pelos conteúdos culturais do lazer. Foi então elaborada uma proposta de animação cultural para as aulas de Educação Física a serem desenvolvidas na escola, num período determinado. Para a idealização e concretização da proposta foram considerados os anseios dos alunos, os espaços e os materiais disponíveis. Finalmente, destacou-se a importância do professor de Educação Física em garantir uma diversidade de conteúdos para suas aulas, resgatados da cultura de movimento da criança.

02.01.863: O forró como lazer noturno em Florianópolis

Resultados: O que se percebeu nesta pesquisa é que as pessoas relacionam lazer diretamente ao prazer, ou seja, não ultrapassam o senso comum. Os frequentadores do forró são as pessoas que buscam prazer e por meio da dança, da música, esquecer os problemas pessoais, sair do estresse, se divertir. Poucas pessoas conseguem perceber lazer como um momento fora do trabalho de ampliação da sua cultura; alguns até percebem o forró como uma manifestação cultural, mas não é este o real motivo que os levam a frequentar o forró. Dentre as razões encontradas vimos que a socialização promovida por esta dança é uma das justificativas. Percebeu-se também que as pessoas vão às casas noturnas porque gostam do forró, conhecem de alguma forma, mas não possuem conhecimento mais elaborado sobre esta cultura. Por outro lado não há, por parte das casas noturnas, um compromisso de promover estes conhecimentos, o que se vê é apenas uma “mercadorização”. Vimos que a maioria das pessoas ainda não adquiriu consciência da comercialização do forró, acreditam que somente frequentando estes espaços já estão valorizando a cultura, no entanto, somente consomem. Diante disso tudo defendemos que a cultura brasileira precisa ser difundida, promovida e transmitida por meio de políticas públicas nacionais. A cultura do nosso país deve ser fundamentada a partir da cultura corporal brasileira e ser composta por elementos conceituais provindos da nossa própria cultura. Desta forma o forró seria uma expressão máxima de nossa musicalidade (música, ritmo e dança), que, no conjunto, exala a alegria de um caráter estético (no ritmo e harmonia).

02.03.174: A cultura do fandango no litoral do Paraná e suas relações entre trabalho, cultura popular e lazer na sociedade capitalista

Resultados: Finalmente, os resultados provisórios desta pesquisa indicam que a *cultura do fandango*, principalmente do tempo passado, se evidenciou de forma a confrontar-se com os interesses que a indústria cultural e cultura de massa exercem sobre a cultura popular. No entanto, o fandango da atualidade não tem apresentado movimentos de resistência explícitos. A *cultura do fandango* em si se apresenta como a soma de todos os aspectos da vida humana, não separando o trabalho, lazer, religião, educação, etc., de sua estrutura, e, desta forma, ao separá-los, não deveria mais ser compreendida como cultura popular, mas sim, uma aproximação com o que Marilena Chauí denomina de *cultura do povo*.

ANEXO 6

6 LAZER, ESTRUTURAS E ESPAÇOS PÚBLICOS OU PRIVADOS

02.01.100: Acesso aos conteúdos do lazer pela comunidade da Serrinha

Resultados: Pôde-se constatar que os espaços disponíveis ao lazer na comunidade não são específicos, embora precários, limitando-se às áreas abertas do morro. Os conteúdos mostraram-se muito individuais, diferindo entre jovens e adultos. Estes são limitados, todavia, produzem uma satisfação pessoal, desenvolvendo-se a partir do conhecimento e das vivências das pessoas.

02.01.418: Lazer e urbanismo: identificando áreas conexas e perspectivando futuras ações integradas na formação acadêmica

Resultados: Os conteúdos destas entrevistas foram analisados em sete categorias de análise sendo estas: *Lazer e Consumo: Compatibilidades?*; *Todo espaço é um espaço de lazer, Lazer e Trabalho: um par antagônico*; *O 'Espaço' dos Espaços de Lazer nos Saberes Acadêmicos; Aproximações dos Conhecimentos: superando a fragmentação do saber?*; *Conexão lazer e urbanismo*; e *Lazer e Urbanismo: perspectivas de uma interação*. Sendo assim, em vista aos conteúdos apresentados, acreditamos que a interação entre as áreas é possível e fundamental, no entanto requer considerável debate, para que efetivamente tenha significado em nossa formação.

02.01.577: Equipamento de musculação ao ar livre no Centro de Desportos da UFSC: Uma investigação sobre o interesse da comunidade na sua instalação e utilização.

Resultados: Verificou-se que há um grande interesse não só na instalação e utilização de um equipamento de musculação ao ar livre, mas também que a grande maioria da amostra pratica atividades físicas e que os ambientes preferidos por eles é ao ar livre, inclusive para a prática de musculação. Quanto aos objetivos com essa prática nota-se não só a preocupação com a saúde em geral e com o lazer e bem estar, mas também com a estética corporal, com rendimento esportivo e com o contato social.

02.01.1047: Brinquedoteca: um olhar sobre o tema a partir dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)

Resultados: A grande conclusão retirada desse trabalho é que ainda é mínimo o conhecimento dos profissionais da área de educação, lazer entre outras, sobre a brinquedoteca/ludoteca, percebendo, assim, uma necessidade de divulgação, estudo e compreensão deste espaço.

02.03.27: O lazer no aterro da Baía Sul em Florianópolis: o abandono de um grande projeto

Resultados: Procurando responder esta questão, tornou-se necessária a recuperação da memória da obra, destacando quem esteve envolvido no processo, as decisões políticas tomadas e suas repercussões sociais. Além desta abordagem específica, procuramos nos dois primeiros capítulos apresentar como o lazer é compreendido na sociedade contemporânea e qual a influência que o Estado exerce em seu desenvolvimento.

02.03.294: “Se essa praça, se essa praça fosse nossa”...: Espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC

Resultados: Dentre os aspectos evidenciados na pesquisa, destacam-se o modo de ser dos jovens da cidade e os usos que fazem do espaço. As duas praças têm público fiel, porém diferentes em seu modo de agir e pensar, motivo pelo qual uma delas foi descartada no decorrer do processo por não atender aos objetivos da pesquisa. Os jovens de uma maneira geral reconhecem o que está satisfatório em termos de infra-estrutura e sabem apontar as falhas e desejos de mudança, também em outros aspectos ligados ao lazer, mas não são incluídos nos processos de elaboração de políticas públicas destinadas ao lazer na cidade. O poder público dá os primeiros passos em direção à necessária mudança. Hoje, muito do que é feito (ou será) corre o risco de não obter sucesso, assim como em tantas outras cidades do país.

02.03.314: Espaços e equipamentos urbanos para o lazer da juventude na cidade de Florianópolis-SC

Resultados: Independente de classe social, faz-se presente a necessidade de espaços/equipamentos para o lazer, principalmente de âmbito público, na representação social dos desejos desses jovens, com ressalvas dos jovens da classe média em relação ao acesso daqueles que são considerados por eles como os “vândalos” dos espaços públicos. No entanto, são escassas as possibilidades existentes de espaços/equipamentos públicos que possam ser

usufruídos para o lazer, pois no livre jogo de mercado os espaços que poderiam ser destinados ao lazer, ou mesmo os que se destinam ao lazer, são alvo da especulação capitalista.

ANEXO 7

7 LAZER E A QUESTÃO PSICOLÓGICA OU SUBJETIVA

02.01.25: O lazer nas empresas: opção ou coerção?

Resultados: Pelo trabalho desenvolvido vimos (eu e o caro leitor, espero), que os determinismos sociais estão presentes em todo acontecimento na vida dos trabalhadores. Desta forma, podemos dizer que não existe em nenhum momento, seja dentro ou fora da empresa, uma livre escolha real, verdadeira. Mas de qualquer forma acontecem situações em que o empregado decide-se por uma atividade oferecida pela empresa em detrimento de outra, fora da empresa. Acredito ressaltar o seguinte: Se o trabalhador aceita a atividade oferecida pela empresa, mas sabe que aquilo não é um benefício e sim um direito seu, então posso concluir que é lazer. Porém, se o trabalhador, mesmo rejeitando outras propostas de lazer, se inclina para as oferecidas pela empresa, mas acreditando ser um presente, um sobre-salário que o patrão oferece, então estaremos diante de uma coerção. Como já disse acima, só uma mudança total dos valores desta sociedade que aí esta poderá criar um novo lazer. Um lazer que seja o fim e não o meio, que seja puro prazer desinteressado e não recuperador de energias. Um lazer que permita a criação, avaliação e recriação de novas identidades, sempre em busca de igualdade, fraternidade e felicidade para todos.

02.03.215: A disciplina Lazer e Recreação na formação de professores de educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná

Resultado: Conclui-se que a disciplina pesquisada não deve furtar-se de abordar conteúdos clássicos dos estudos de lazer e da recreação, mas fazer críticas ao modelo de disciplina, que se resume ao oferecimento de jogos e brincadeiras. Não significa eliminar a “parte prática”, mas sim reconceituá-la e implementá-la de forma articulada com a compreensão teórica. Através dos estudos nos programas, foi possível diferenciar através das ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias, a competência de cada docente, percebendo que dois são da área e possuem mestrado na área, mostrando a diferença nas universidades pesquisadas. Percebi que, no Paraná, o diferencial das concepções de Lazer e Recreação está na ação/reflexão/ação das disciplinas trabalhadas pelos profissionais, contrapondo com os demais trabalhos lidos, onde prevalecem à prática.

02.01.367: Estilo de vida dos professores de educação física da Universidade federal de Santa Catarina

Resultados: Constatou-se que 18 professores (56,3%) estão satisfeitos com seu peso corporal e que 14 (43,7%) não, porque estão acima do peso. Referindo-se às atividades de lazer praticadas pelos professores, os resultados indicaram que 21 professores (70%) freqüentavam cinemas de 1 a 2 vezes/mês; 20 professores (62,6%) assistiam televisão entre 1 e 2 horas diárias; 31 professores (96,9%) passavam 1 a 4 horas com a família; 25 (78,1%) ficavam em média 1 a 2 horas com seus amigos; 15 professores (46,9%) realizavam leitura por mais de 4 horas diárias e 28 professores (87,5%) procuravam ir à praia durante suas férias. O nível de estresse diário foi classificado por 17 professores (53,1%) como médio e a freqüência como “às vezes” presente no cotidiano por 15 professores (46,9%). Com relação à ingestão de bebidas alcoólicas, 21 professores (65,7%) relataram não consumi-las e com relação ao hábito de tabagismo percebeu-se que 29 professores (90,6%) não fumam. Com isso pode-se concluir que a maioria dos professores de Educação Física da UFSC são ativos, possuem bons hábitos alimentares, fazem uso comedido de bebidas alcoólicas e não fumam. Entretanto, um número significativo não está satisfeito com o peso corporal e apresenta níveis de estresse diário de médio para alto.

ANEXO 8

8 LAZER E RECREAÇÃO

02.01.263: A recreação hoteleira na grande Florianópolis

Resultados: Em termos conclusivos podemos dizer que a recreação nos hotéis na grande Florianópolis, é desenvolvida de maneira incipiente e com pouca preparação profissional. Por outro lado, devemos considerar de extrema importância a recreação nos hotéis que se tem hoje. Entretanto há necessidades prementes de investimentos no setor, tanto em recursos materiais, quanto na capacitação profissional. Os benefícios que a recreação hoteleira fornece, são facilmente observados, quanto ao retorno de turistas à cidade por motivo das atividades lúdicas aqui encontradas. A educação física e os estudantes podem trabalhar com experimentação nos meses de férias em que a alta temporada absorve um número maior de profissionais. Esse trabalho profissional tende a elevar o nível dos trabalhos criando um importante *locus* de atuação aos profissionais da educação física. Para que isso não ocorra, professores das disciplinas de recreação e lazer, possam estimular seus alunos à criarem novos estudos sobre essa área. Pois para ela se tornar um campo verdadeiramente profissional, é preciso possuir uma gama de literatura sobre o assunto, portanto a bibliografia é muito importante para a prática. A Universidade, em especial o curso de educação física da UFSC, precisa estar atenta à essa nova demanda de mercado (emergente), procurando aprofundar a produção do conhecimento sobre o lazer hoteleiro, estimulando os estudantes para esse importante campo de atuação. É indispensável que a recreação para se tornar um campo verdadeiramente profissional, é preciso possuir uma gama variada de literatura sobre o assunto. Exatamente porque a teoria deve subsidiar a prática e vice-versa. Por fim, o final dos anos 90 pode nos revelar um mercado inovador que é a recreação hoteleira. Por sua vez a regulamentação da Profissão de Educação Física assinada, pode ordenar este mercado que apenas está “engatinhando” e precisa muito de profissionais realmente capacitados e responsáveis.

02.01.550: Recreação hoteleira e o profissional de educação física

Resultados: Com este estudo, constatou-se que os(as) recreacionistas possuem entendimentos parciais sobre Lazer e turismo, os mesmos não consideram importante embasamentos teóricos, pois neste local as atividades são elaboradas por coordenadores, cabendo ao recreacionista apenas colocar em prática as atividades. Diante dos resultados obtidos, destaca-se a importância dos recreacionistas avaliarem o trabalho e a função que desenvolvem, fazendo uma ligação com concepções de Lazer e Turismo existente, pois os Hotéis, principalmente aqui em Florianópolis, são os locais que mais solicitam recreacionistas, confundindo muitas vezes as funções destes profissionais.

02.03.47: O futuro das atividades de lazer e recreação ligadas à natureza e a educação ambiental

Resultados: Conclui-se que, na opinião dos especialistas entre os eventos de ocorrência imediata encontram-se caminhadas ecológicas, corridas rústicas, surf, canoagem, rodeio, as diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro e fotografia da natureza. Entre 2000 a 2001, os especialistas apontam para o crescimento do ecoturismo, em fazendas, sítios, e no Pantanal; as atividades desenvolvidas pelas empresas de ecoturismo, os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais, colônia de férias, acampamentos, surgimento e continuidade de eventos científicos, publicações acadêmicas nas áreas do Lazer e do Turismo e o surgimento de programas relativos às atividades ligadas ao ambiente natural. No período de 2000 a 2002, destacam-se o Congresso Virtual do Meio Ambiente, a construção de parques temáticos, as pressões do poder econômico para a transformação de ambientes naturais para o Lazer de massas, a educação para o Lazer e o Meio Ambiente e a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade. Não houve consenso quanto aos impactos considerados negativos ao ambiente natural; porém acredita-se que estes eventos possam causar diferentes impactos ao ambiente e no estilo de vida das pessoas. Dos conteúdos analisados referente aos programas da disciplina, observou-se que o termo Educação Ambiental não consta nos programas e apenas 10% dos professores responderam no questionário que trabalham a Educação Ambiental na disciplina. Entre as sugestões metodológicas apresentadas, destacou-se em linhas gerais o trabalho interdisciplinar, o incentivo a linhas de pesquisas, a efetivação da atividade e a preparação de materiais educativos para a comunidade, entre outros. Acredita-se que a disciplina Lazer e Recreação deva contemplar a Educação Ambiental devido ao crescimento dos eventos ligados à natureza e seus possíveis comprometimentos ao ambiente natural.

ANEXO 9

9 LAZER E EDUCAÇÃO

02.01.133: Estudantes-trabalhadores da escola noturna de 1º grau e suas relações com o trabalho e o lazer

Resultados: Observou-se que o papel pedagógico da Educação Física, hoje, resume-se à prática de jogos desportivos, não enfatizando a recreação e o lazer, que poderiam ser práticas de transformação dos indivíduos e, por consequência, proporcionar uma nova leitura de mundo.

ANEXO 10

10 LAZER E ESPORTE

02.01.67: O futebol de várzea como opção de lazer para as camadas populares: estudando o time de Ponta das Canas.

Resultados: O entendimento do Lazer para os jogadores e dirigentes do time de Ponta das Canas se restringe à “visão funcionalista” do Lazer, compreendendo-o como mero divertimento, ou alívio das tensões das obrigações do trabalho e como possibilidade de manutenção de um “corpo bonito” e ideal. O time possui limitações em sua capacidade de se organizar autonomamente, devido à concepção paternalista e de manipulação que os dirigentes possuem sob os jogadores, adaptando-os no lugar de libertá-los das amarras da pobreza política. O Futebol de Várzea representa o lazer da maioria dos moradores da comunidade, que o pratica como forma de expressão corporal, alegria e prazer, também como meio de representar sua comunidade, diante de outras, durante o campeonato.

02.01.110: Onde está o lazer? No esporte de lazer do SESC.

Resultados: Foi diagnosticado, na análise dos dados, a participação contemplativa-passiva e coercitiva dos comerciários e seus familiares no evento e verificou-se uma forma de esporte institucionalizado com dimensões do esporte de alto nível. Foi percebido portanto, que o lazer esportivo do SESC, possui características alienantes. Após, foram sugeridas propostas para um novo jogo de lazer no lazer esportivo do SESC, na tentativa de possibilitar uma participação mais efetiva, criativa, crítica e emancipatória dos comerciários e seus dependentes, assim como, contribuir através deste estudo para os novos entendimentos e concepções acerca da forma e conteúdos de lazer esportivo realizados no SESC/CAF.

02.01.393: Considerações em torno do futebol de várzea da comunidade rural de Siriu, Garopaba, SC

Resultados: O que se constatou com o estudo, foi que o futebol de várzea da comunidade rural de Siriu, é quase que uma religião, onde se tornou um hábito de fim de semana uma cultura adquirida com o tempo, sendo simplesmente a atividade de lazer mais importante da comunidade, e que por conta disto tem uma força de influência grande principalmente política, onde é usado como material de promoção de candidatos a cargos políticos, os quais se aproveitam desta grande manifestação para manipularem toda a comunidade.

02.01.429: Futebol de mesa: Um estudo social da teoria e da prática

Resultados: A avaliação final, sob uma visão simplificada, foi de que a grande maioria pratica o esporte como lazer ao invés de competitividade, que começaram a jogar devido à influência dos amigos e familiares e que o futebol de mesa desenvolve principalmente o raciocínio e concentração, independente da idade.

02.01.974: Caminhada ecológica: uma perspectiva de lazer no hotel SESC de Cacupé

Resultados: A população e amostra analisada foram o público que freqüenta o hotel, tanto hóspedes como visitantes, e três técnicos do setor de lazer do hotel. A análise de dados foi feita pelo método hermenêutico-dialético. Concluiu-se que os participantes dessa atividade estavam motivados principalmente por necessidades individuais, no caso bem-estar e manutenção da saúde.

ANEXO 11

11 LAZER E MÍDIA

02.01.590: Lazer e Mídia na Terceira Idade: Um estudo sobre as representações sociais

Resultados: Pode-se observar a questionável relação existente entre aposentadoria e tempo livre. O distanciamento no qual o sujeito se coloca de seu grupo, considerando a existência da mídia como influenciadora para o consumo, mas não vendo isso ocorrer consigo. Notou-se que a televisão, como instrumento da mídia, deixou de ser apenas um veículo de comunicação e de entretenimento no tempo livre para se tornar algo fundamental e intrínseco no cotidiano das pessoas. Os idosos percebem a presença do discurso da mídia a favor da atividade física e o consideram positivo.

02.01.389: A influência da televisão na formação da cultura corporal das crianças

Resultados: No decorrer da análise identificamos que a televisão possui uma importância significativa na vida das crianças, não apenas como uma forma de entretenimento e lazer, mas também como um importante veículo de transmissão de informações, conhecimentos e valores. Observamos que as crianças pesquisadas utilizam-se das imagens e conteúdos da televisão para fazerem sua leitura frente a realidade em que vivem. Os pais das crianças também foram questionados, objetivando com isso identificar a opinião e as atitudes dos mesmos em relação à influência da televisão sobre seus filhos. Percebemos que tanto as crianças como seus pais, na maioria das vezes, não possuem consciência dos inúmeros valores que lhe são colocados todos os dias através da televisão. Baseados nas conclusões do nosso trabalho, procuramos apontar alternativas para que a escola incorpore em sua prática pedagógica o estudo da influência da televisão na vida de seus alunos, buscando através disso a educação das crianças para que possam assistir televisão de maneira reflexiva e crítica.

02.03.179: Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana

Resultados: Os dados e indícios apurados nos encontros-campo com os sujeitos, lidos através de análise de conteúdo propiciaram elaborar categorias que, somadas as observações e reflexões registradas no diário de campo a partir dos elementos do cotidiano da pesquisa tecidos com o referencial teórico-metodológico possibilitaram algumas considerações acerca da temática. O estudo aponta a necessidade de desenvolver estratégias para a educação para a mídia e para o lazer nas juventudes.

ANEXO 12

Pesquisa	Ano	Categoria	Objetivo Geral	Obj. Específicos
Inatividade física no lazer e associações com indicadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adultos de Florianópolis	2008	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	O objetivo deste estudo foi avaliar a associação da inatividade física no lazer (IFL) com fatores sociodemográficos e indicadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em adultos residentes em domicílios com linha telefônica fixa, no município de Florianópolis.	a) Qual a prevalência da inatividade física no lazer segundo variáveis sociodemográficas e de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis? b) Qual o grau de associação da inatividade física no lazer com fatores sociodemográficos e indicadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (excesso de peso, tabagismo, consumo de álcool, frequência de consumo de refrigerantes, frequência de consumo de frutas, verduras e legumes, consumo de alimentos fontes de gordura saturada: leite, carne e frango)?
Conhecimento sobre atividade física e saúde e atividade física de lazer de alunos do ensino médio de Florianópolis, SC	2002	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	[...] este estudo teve como objetivo geral identificar e associar o nível de conhecimento sobre atividade física relacionada à saúde e o nível de atividade física de lazer entre os alunos do 2º Ano do ensino médio de duas instituições de ensino que possuem propostas curriculares de Educação Física diferentes para o 1º Semestre do 1º Ano do ensino médio.	a) Qual o perfil (gênero, idade, trabalho, fez Educação Física no 1º ano, faz Educação Física atualmente, tipos de lazer, facilitadores e barreiras para a prática de atividades físicas) dos alunos que estão frequentando o 2º Ano do Ensino Médio do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/SC) e da Escola de Educação Básica Simão José Hess do Estado (EEBSJH) de Santa Catarina? b) Qual o nível de atividades físicas de lazer semanais destes alunos? c) Qual o nível de conhecimento sobre Atividade Física Relacionada à Saúde destes alunos? d) Existe diferença no conhecimento em relação às propostas curriculares dessas duas instituições de ensino? e) Existe associação entre o conhecimento e a prática de atividade física destes alunos?
Um estudo sobre o perfil maturacional e as atividades de lazer em adolescentes	2003	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	Verificar a existência de relação entre o nível de desenvolvimento maturacional das moças e as atividades de lazer por elas praticadas.	Caracterizar a amostra segundo a idade, interesses, em determinados aspectos, pelo sexo oposto, o nível socioeconômico e condições de moradia, bem como, determinadas informações sobre seus respectivos pais; Identificar o nível de maturação sexual da amostra levando em consideração a idade de menarca e as características sexuais secundárias; Verificar as atividades de lazer preferidas pelas moças nos períodos opostos à aula, aos finais de semana e durante as férias, assim como suas respectivas frequências; Identificar as brincadeiras prediletas e as

				atividades esportivas praticadas pelas moças, incluindo sua frequência, duração e finalidade; Relacionar o estado atual de maturação das moças à atividade de lazer preferida.
Fatores associados à qualidade de vida: um estudo com a população da UFSC	2003	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	Este trabalho pretende investigar os fatores considerados mais importantes para a qualidade de vida segundo a percepção de pessoas integrantes da população da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), particularmente: a) alunos do Colégio de Aplicação; b) Alunos de Graduação; c) Servidores técnico-administrativos; d) Professores; e) Alunos dos projetos de extensão.	Quais os fatores mais importantes para a qualidade de vida segundo a percepção de um grupo de alunos do Colégio de Aplicação da UFSC? Quais os fatores mais importantes para a qualidade de vida segundo a percepção de um grupo de alunos do curso de educação física da UFSC? Quais os fatores mais importantes para a qualidade de vida segundo a percepção de um grupo de servidores técnico-administrativos da UFSC? Quais os fatores mais importantes para a qualidade de vida segundo um grupo de professores do curso de educação física da UFSC? Quais os fatores mais importantes para a qualidade de vida segundo a percepção de um grupo de alunos dos Projetos de Extensão da UFSC? Quais as diferenças e similaridades entre os fatores mais citados por sexo (de forma geral e em cada grupo específico)? Qual a importância dada à atividade física e à alimentação para a qualidade de vida em cada grupo específico?
Características sazonais da prática de atividades físicas em parques urbanos: o caso dos usuários do parque do Córrego Grande	2004	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	Analisar as variações sazonais nas formas de utilização e nos determinantes para a prática de atividades físicas dos usuários no Parque Municipal Ecológico Professor João David Ferreira Lima de Florianópolis - SC.	Identificar as formas de utilização do Parque Municipal Ecológico Professor João David Ferreira Lima pelos usuários em diferentes estações do ano; Caracterizar os determinantes individuais, interpessoais e ambientais dos usuários do parque considerando cada estação do ano; Comparar as formas de utilização e os determinantes individuais, interpessoais e ambientais ao longo das estações do ano.
Associação entre a atividade física no lazer, a prática de vela e a percepção de dor lombar em participantes de vela do iate clube de Santa Catarina – Veleiros da Ilha	2009	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	Analisar associação entre inatividade física no lazer e a prática de vela com a percepção de dor e/ou desconforto lombar em velejadores do Iate Clube de Santa Catarina (ICSC) - Veleiros da Ilha.	Descrever as características sociodemográficas, considerando velejadores do Iate Clube de Santa Catarina (ICSC) – Veleiros da Ilha: (idade, estado civil, renda familiar mensal e escolaridade) dos praticantes de vela; Descrever as características de prática de vela; Identificar a frequência de inatividade física no lazer em função das características sociodemográficas; Identificar a frequência de percepção de dor e/ou desconforto corporal em função da faixa etária;

				Identificar a frequência de percepção de dor e/ou desconforto corporal, quanto à intensidade e a ocorrência; Verificar a frequência de percepção de dor e/ou desconforto corporal em relação à atividade física no lazer e a prática de vela.
Atividades físicas no lazer e outros comportamentos relacionados à saúde dos trabalhadores da indústria no Estado de Santa Catarina, Brasil	1999	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	O objetivo do estudo foi descrever, em amostra representativa dos trabalhadores na indústria no Estado de Santa Catarina, a prevalência de comportamentos relacionados à saúde.	Para atendimento ao objetivo do presente estudo, procurou-se analisar as seguintes questões de pesquisa: a) Existem diferenças entre trabalhadores de empresas de pequeno, médio e grande porte em relação à adoção de CRS? b) O turno (horário) de trabalho está associado à exposição aos fatores comportamentais de risco à saúde? c) O status socioeconômico, escolaridade, sexo, idade e estado civil são variáveis discriminantes da adoção de CRS entre trabalhadores da Indústria no Estado de Santa Catarina? d) Qual a inter-relação entre os CRS nessa população de trabalhadores? e) Existe associação entre a frequência de consumo de frutas/verduras e prática de atividades físicas de lazer com a prevalência de sobrepeso e obesidade nessa população de trabalhadores? Observação: CRS – Comportamentos Relacionados à Saúde.
(Re) significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR	2006	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	Quais conhecimentos e práticas permitem a superação do tradicional tratamento (e não-tratamento) dado ao lazer em sua relação com a saúde?	Como objetivos, a investigação buscou: i) reconstruir elementos para entendimento de relações entre Educação Física/Lazer e Saúde Pública/Saúde Coletiva nas políticas públicas de lazer de Irati; ii) compreender aspectos de condições de vida e saúde dos envolvidos no projeto; iii) analisar como o futebol pode favorecer a organização social para o lazer no bairro; e iv) fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas de lazer voltadas à Promoção da Saúde em Irati.
Inatividade física no lazer e outros fatores de risco à saúde em industriários catarinenses, 1999-2004	2005	Lazer, atividade física, saúde/qualidade de vida, e educação física	O objetivo do presente estudo foi monitorar e caracterizar as possíveis mudanças nos fatores de risco à saúde (percepção negativa de estresse, tabagismo, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e excesso de peso corporal) de trabalhadores das indústrias do Estado de Santa Catarina.	a) Em quais dos fatores de risco à saúde houve redução significativa da prevalência? b) A seqüência decrescente referente às prevalências (1ª- consumo excessivo ocasional de bebidas alcoólicas, 2ª- inatividade física no lazer, 3ª- excesso de peso corporal, 4ª- tabagismo e 5ª- percepção negativa de estresse) observadas no ano de 1999, ainda permanece a mesma? c) Considerando as variáveis

				demográficas (sexo, idade) e socioeconômicas (escolaridade e estado civil), os grupos de risco permanecem os mesmos? d) Os fatores de risco associados com a inatividade física de lazer são os mesmos para os dois inquéritos? e) Qual fator de risco à saúde que apresenta o maior risco para inatividade física no lazer? f) As inter-relações das variáveis analisadas se mantêm nos dois inquéritos? g) Quais as variações da simultaneidade de fatores de risco à saúde ocorridas nos dois levantamentos? h) Em relação ao último inquérito, a simultaneidade de fatores de risco à saúde é diferente entre os sexos e a faixa etária?
Estudo de caso comparativo das atividades de lazer realizadas antes e após a aposentadoria, no grupo de ginástica da terceira idade da Universidade Federal de Santa Catarina	1995	Lazer e Ecletismo	Investigar, através da técnica de estudo de caso, análise comparativa das atividades de lazer, realizada antes e após a aposentadoria, no Grupo de Ginástica da Terceira Idade da UFSC.	Contribuir para o entendimento dos participantes da ginástica do trabalho desenvolvido para a Terceira Idade, em relação ao lazer; contribuir no resgate dos conteúdos culturais do lazer (ginástica, jogos, danças, artes plásticas e ciências e atividades turísticas) relacionadas como NETI; analisar as atividades realizadas antes e após a aposentadoria.
Um estudo sobre oportunidades e possibilidades do lazer	1996	Lazer e Ecletismo	Analisar teoricamente, os problemas relacionados ao mundo do Lazer, especialmente nos centros urbanos e nestes, nas regiões em que se localizam condomínios residenciais, escolas, parques esportivos e de lazer. Relacionar estas situações de vida com o processo de industrialização, com o crescimento e planejamento urbano e com a formação de uma “consciência para o Lazer” pelas instâncias que se ocupam ou deveriam se ocupar desta tarefa. A partir destes estudos/análise teóricas, exemplificar situações concretas, pela documentação fotográfica, da falta de planejamento e “consciência” para o Lazer numa Realidade de Florianópolis e por último, apontar oportunidades para a mudança na valorização das atividades de lazer.	No trabalho constava apenas um parágrafo como objetivo, sendo difícil definir objetivo geral e específico.
O fomento dos órgãos públicos	1999	Lazer e Ecletismo	Pesquisar e descrever a atuação dos órgãos públicos na área de	Elaborar um referencial teórico que sustente as investigações sobre s

para com o esporte & lazer em Florianópolis: Fundação Catarinense de Desportos e Fundação Municipal de Esportes			esporte e lazer comunitário. Para, a partir daí, verificar se existe uma política de interação entre as comunidades e estas entidades.	relações envolvendo esporte e lazer comunitário; Buscar uma compreensão mais aprofundada acerca do que os administradores públicos e os acadêmicos entendiam em sua área de atuação, no caso o lazer comunitário; Verificar as propostas oferecidas pela FME de Florianópolis e a Fundação Catarinense de Desportos (Fesporte); Discutir o valor que as ações no âmbito do esporte e lazer tem a oferecer na construção de uma sociedade mais justa, posicionada e crítica.
Lazer e juventude: acessos e obstáculos no município de Imaruí, Santa Catarina	2009	Lazer e Ecletismo	[...] investigar, na perspectiva dos próprios sujeitos, as possibilidades de acesso dos jovens do município de Imaruí, Santa Catarina, à vivência dos conteúdos culturais do lazer.	[...] identificar as concepções que os jovens do município de Imaruí tem em relação ao lazer; identificar quais as práticas mais significativas de lazer que esses jovens tem acesso; identificar as barreiras de acesso que eles enfrentam bem como suas aspirações em relação ao lazer; apresentar a visão destes jovens sobre os potenciais para o lazer não explorados no município e; indicar pontos importantes a serem abordados e esclarecidos sobre o tema lazer nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
Lazer como forma de inclusão da pessoa portadora de deficiência na sociedade	1998	Lazer e Ecletismo	Verificar a existência de lazer para a pessoa portadora de deficiência na cidade de Brusque – SC.	Verificar se as pessoas portadoras de deficiência são aceitas no lazer que a comunidade oferece, pelas pessoas ditas ‘normais’; Verificar quais os impedimentos que existem que impossibilitam o lazer das pessoas portadoras de deficiência; Verificar se o papel da família está sendo cumprido no que diz respeito ao lazer da pessoa portadora de deficiência.
As expectativas de atletas profissionais e ex-profissionais em relação ao futebol como trabalho ou lazer	1994	Lazer e Trabalho	Verificar o significado atribuído ao futebol como trabalho ou lazer na percepção dos atletas profissionais atuais e passados.	Verificar a percepção dos atletas profissionais atuantes à respeito do Futebol como profissão; Verificar a percepção dos atletas profissionais atuantes à respeito do Futebol enquanto Prática de lazer; Analisar a percepção de ex-atletas profissionais à respeito do Futebol enquanto profissão ou lazer; Analisar as expectativas dos dois grupos de atletas (atuantes e ex) em relação ao Futebol; Comparar as percepções de um grupo e outro (atuantes e ex) em relação a prática do Futebol.
Transportando o lazer?	1997	Lazer e Trabalho	Investigar e diagnosticar a realidade do lazer e a sua relação com a vida profissional e particular dos caminhoneiros que passam pela grande	Diagnosticar a realidade do caminhoneiro com relação ao tempo disponível para a prática do lazer; Diagnosticar a influência que o lazer pode exercer no

			Florianópolis.	rendimento profissional, na saúde e no aspecto familiar do caminhoneiro.
Lazer dos policiais militares de Florianópolis	2001	Lazer e Trabalho	Investigar a realidade do lazer e a sua relação com a vida profissional e particular dos policiais militares de Florianópolis.	Identificar o tempo disponível para a prática do lazer do policial militar de Florianópolis; Diagnosticar a influência que o lazer pode exercer na vida do cidadão militar; Identificar o entendimento do policial militar de Florianópolis sobre o lazer; Identificar os tipos de lazer praticado pelo policial militar de Florianópolis; Identificar possíveis melhorias para o lazer do policial militar de Florianópolis.
Lazer e recreação dos pescadores da Barra da Lagoa	1997	Lazer e Trabalho	[...] realizei esta pesquisa para descobrir porquê o pescador não utiliza a praia como fonte de lazer, uma vez que a praia é um dos melhores espaços para recrear-se, e com isso poder despertar o interesse da comunidade para as diversas formas de lazer e atividades que podem ser praticadas numa localidade como a Barra da Lagoa.	Será que por não terem costume de utilizar a praia para divertir-se, muitos pescadores não sabem nadar? Já que o pescador leva uma vida totalmente diferente da do homem da cidade, será que nesta profissão é possível distinguir trabalho de lazer? E a fusão das culturas, influencia nas formas de lazer do pescador?
A re-organização do TRABALHO E O LAZER dos trabalhadores da educação: uma conquista sem luta dos sindicatos?	2007	Lazer e Trabalho	[...] analisar se os sindicatos de trabalhadores da educação pública de Florianópolis, em 2007, discutem a possibilidade concreta de se ter lazer na vida dos seus associados.	a) Verificar se os sindicatos relacionam a diminuição da jornada de trabalho com lazer; b) Verificar se os sindicatos tratam o lazer de forma compensatório ao trabalho assalariado; c) Verificar se os sindicatos tratam o lazer na perspectiva apenas do consumo (a explicação pelo vínculo ao prazer); d) Verificar os motivos de não se discutirem lazer, se for o caso.
Lazer dos trabalhadores de lazer: um estudo de caso com recreadores do Costão do Santinho Resort	2007	Lazer e Trabalho	Definir os conceitos de lazer e trabalho com base em leituras concernentes ao tema, relacionando-os com a realidade a ser explorada, podendo servir para a elaboração de uma análise crítica assim como para futuras consultas acerca do assunto.	Realizar uma revisão de literatura sobre o assunto relacionado ao tema para embasamento teórico; Observação analítica dos trabalhadores de lazer para compreender como eles lidam com a relação trabalho e lazer; Aplicação de questionário entre os trabalhadores de lazer; Verificar algumas características profissionais, assim como experiência, formação acadêmica e jornada de trabalho; Coletar dados e analisá-los, visando obter respostas para as questões da problemática.
Hábitos de lazer e índice de capacidade para o trabalho em funcionários de uma empresa de produção de energia	2008	Lazer e Trabalho	Analisar a relação existente entre os hábitos de lazer e o índice de capacidade para o trabalho nos funcionários de uma empresa de produção de energia.	a) Caracterizar os hábitos de lazer e percepção de bem-estar da amostra por sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e cargo na empresa; b) Classificar a amostra em suficientemente ativos e insuficientemente ativos no período de lazer; c) Determinar o índice de

				capacidade para o trabalho; d) Identificar possíveis relações entre os hábitos de lazer e percepção de bem-estar com o índice de capacidade para o trabalho, considerando sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e cargo na empresa.
Concepções e práticas de lazer dos aposentados frequentadores do grupo de ginástica NETI/UFSC e do Ponto Chic e imediações – centro de Florianópolis	1996	Lazer e Tempo Livre	Investigar as concepções e práticas do lazer para indivíduos do sexo masculino, aposentados do Grupo de Ginástica do NETI/UFSC e frequentadores do Ponto Chic e imediações – Centro de Florianópolis.	Investigar a concepção de lazer dos aposentados do sexo masculino; Identificar as práticas de lazer realizadas durante a aposentadoria; Analisar o lazer com o tempo livre na aposentadoria; Caracterizar possíveis divergências na concepção/prática do lazer para aposentados participantes e não participantes de um grupo de idosos; Identificar a satisfação com relação ao lazer para os aposentados; Refletir a importância do lazer na vida do aposentado; Investigar tipos de lazer para idosos.
Ginástica laboral: um estímulo à prática de atividades físicas no lazer pelo trabalhador?	1999	Lazer e Tempo Livre	Este estudo teve como meta verificar em que medida as aulas de ginástica laboral contribuem para a promoção de atividade de lazer na vida dos funcionários da empresa CIASC (Centro de Informática e Automação de Santa Catarina), no seu período de folga após o seu horário de expediente, ou nos finais de semana.	Mais especificamente, este estudo pretende averiguar qual a importância das atividades de ginástica laboral para os funcionários, no âmbito do trabalho e, até que ponto esta mesma atividade estimula a procura do lazer pelos funcionários no seu tempo livre.
O futebol suíço no Paula Ramos Esporte Clube	2002	Lazer e Tempo Livre	Investigar o futebol suíço no Paula Ramos Esporte Clube, restringindo a pesquisa apenas aos associados deste Clube, do sexo masculino e que tenham idade acima de 45 anos.	Determinar o perfil dos praticantes de futebol suíço do Paula Ramos Esporte Clube; Identificar a regularidade na prática de atividade física; Identificar os benefícios gerados pela prática da atividade física; Identificar se praticam atividade física voluntariamente ou por recomendações médicas.
Conteúdos culturais do lazer: uma proposta para as aulas de educação física	1995	Lazer e Cultura	O objetivo maior deste estudo, portanto, foi investigar a possibilidade do desenvolvimento dos conteúdos culturais do lazer na disciplina de Educação Física nas escolas de primeiro grau da rede municipal de Florianópolis (SC).	Pensar possibilidades para a vivência de conteúdos culturais do lazer (dança, passeios, teatro, música e brincadeiras) nas aulas de Educação Física; fornecer subsídios para o desenvolvimento de conteúdos culturais do lazer nas aulas de Educação Física nas instituições de ensino de primeiro grau da rede municipal de Florianópolis.
O forró como lazer noturno em Florianópolis	2007	Lazer e Cultura	[...] pretendemos como objetivo geral analisar como o forró vem sendo difundido por meio do lazer nas casas noturnas de Florianópolis, procurando saber se é	Analisar o que os frequentadores das casas noturnas de forró sabem sobre lazer e também sobre o forró como uma opção de lazer; Analisar se os frequentadores conhecem o

			como uma manifestação cultural ou apenas como um consumo temporário, oferecido a nossa sociedade por meio do processo mercadológico.	forró como uma manifestação cultural brasileira e também se percebem os elementos culturais presentes nas noites de forró nas casas noturnas; Analisar o forró como um meio de socialização entre os frequentadores das casas noturnas; Analisar como as pessoas lidam com a relação entre os corpos que estão em contato no momento da dança; Analisar como o forró pode influenciar no corpo e na mente das pessoas que frequentam o forró nesta cidade.
A cultura do fandango no litoral do Paraná e suas relações entre trabalho, cultura popular e lazer na sociedade capitalista	2005	Lazer e Cultura	Quais as possíveis relações entre a cultura do fandango enquanto manifestação da cultura popular e os mundos do trabalho e do lazer, no litoral do Estado do Paraná?	A preparação para o mundo do trabalho, através dos meios de subsistência observados (educação, religião, vestuário, alimentação e o próprio lazer), pode levar os sujeitos, em face da lógica do capital, a resistir ou se conformar contra tal lógica? Existe alguma possibilidade de resistir, confrontar e até transgredir a lógica do capital, através da cultura popular? Há no fandango alguma esperança nesse sentido? Seria possível no âmbito do próprio sistema capitalista através das lutas em prol de uma outra perspectiva do trabalho, consumir paulatinamente, em forma de resistência, anúncios e possibilidades, a busca de um tempo efetivamente livre e de lazes que não sejam manipulados pela indústria cultural e do entretenimento?
Acesso aos conteúdos do lazer pela comunidade da Serrinha	1995	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	Com este estudo objetivamos verificar se os habitantes da comunidade Serrinha possuem espaços disponíveis ao lazer e se esta comunidade tem acesso aos conteúdos do lazer: esporte, jogos, cinema, festas, brincadeiras, teatro, dança, artes plásticas em geral, excursões, acampamentos, passeios turísticos, entre outros.	Não consta.
Lazer e urbanismo: identificando áreas conexas e perspectivando futuras ações integradas na formação acadêmica	1999	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	No presente estudo de caráter descritivo exploratório, procuramos vislumbrar as possibilidades de aproximações e conexões entre lazer e urbanismo, na esfera da formação acadêmica, sugeridas pelos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina dos Cursos de Educação Física e de Arquitetura e	Todavia, neste trabalho, primamos pela busca de uma aproximação entre lazer e urbanismo, e deste modo, indagamos: o que os docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, das áreas de conhecimento que envolvem estes dois temas, pensam a respeito e como sugerem a viabilização desta interação? Em outras palavras, como superar esta fragmentação do saber?

			Urbanismo.	Objetivamos assim, com o presente trabalho, iniciar uma reflexão acerca da temática, na tentativa de, introdutoriamente, buscar possíveis formas e referenciais de aproximação teórico-metodológicas, procurando identificar, junto aos professores destes dois campos (professor de Educação Física e arquiteto / urbanista), caminhos e possibilidades para esta interação.
Equipamento de musculação ao ar livre no Centro de Desportos da UFSC: Uma investigação sobre o interesse da comunidade na sua instalação e utilização	2003	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	Conhecer o interesse da comunidade flutuante do Centro de Desportos da UFSC, à respeito da instalação e da utilização espontânea de um equipamento de musculação ao ar livre que seja aberto a todas as pessoas.	Investigar se os indivíduos da amostra praticam atividades físicas; Verificar que ambientes são preferidos por eles, para a prática de atividades físicas de lazer, inclusive musculação; identificar os principais objetivos dos entrevistados com a prática de musculação; Consultar o interesse em outros equipamentos para as atividades físicas de lazer.
Brinquedoteca: um olhar sobre o tema a partir dos anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)	2009	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	Analisar as produções científicas sobre brinquedoteca presentes nos anais dos Encontros Nacionais de Recreação e Lazer (ENAREL), no período de 1997 a 2008.	Verificar o volume de produção científica sobre brinquedoteca nos anais; Identificar diversos conceitos sobre brinquedoteca segundo diferentes autores; Identificar os enfoques dos trabalhos publicados nesses anais; Discutir a questão da animação cultural no contexto de brinquedoteca/ludoteca.
O lazer no aterro da Baía Sul em Florianópolis: o abandono de um grande projeto	1994	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	O objetivo desta pesquisa foi estudar a construção do Aterro da Baía Sul entre 1974-78, em Florianópolis/SC, numa perspectiva de ocupação do local para o desenvolvimento de atividades de lazer.	Buscamos o questionamento sobre as recentes alterações na base material de produção, marcadas principalmente pela introdução de novas formas e tecnologias produtivas e sobre a redução na jornada de trabalho traduzida em ampliação das oportunidades de lazer para os trabalhadores; Apresentamos o Estado como definidor de políticas públicas para o esporte e o lazer, baseadas no conhecimento da real demanda social e permitindo que sejam criados espaços públicos adequados; Apontamos os atores políticos envolvidos na construção do Aterro da Baía Sul, os objetivos da obra e a visão política dos idealizadores do processo; Procuramos entender os fatos ocorridos no período de 1974 a 1978, caracterizando-o como definidor na ocupação do Aterro, porque naquele momento foi desenvolvida a base política que reflete até os nossos dias.

“Se essa praça, se essa praça fosse nossa”...: Espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC	2009	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	Como o lazer, em suas diversas dimensões culturais, manifesta-se como prática social de jovens de diferentes contextos sócio-econômicos em espaços públicos da cidade de Caçador – SC?	a) analisar as estratégias metodológicas dos gestores públicos, em termos de planejamento dos espaços/equipamentos para o lazer, visando apontar elementos que possam subsidiar as políticas públicas municipais destinadas ao lazer da juventude; b) caracterizar os locais identificados e de seu contexto, com ênfase nos aspectos físicos (espaços, equipamentos), funcionais e administrativos; c) compreender os hábitos dos jovens de Caçador, formas de organização e práticas de lazer nesses espaços; d) entender possibilidades e possíveis limites para uma ocupação social mais efetiva dos espaços/equipamentos públicos pelos jovens.
Espaços e equipamentos urbanos para o lazer da juventude na cidade de Florianópolis-SC	2009	Lazer, Estruturas e Espaços Públicos ou Privados	[...] investigar sobre a existência e o teor das políticas públicas dos espaços/equipamentos intra-classes para o lazer da juventude de Florianópolis, junto aos jovens, dos bairros de Ingleses e Monte Serrat/Alto da Caieira.	[...] que tipo de espaços e equipamentos para o lazer há nas comunidades investigadas (Monte Serrat/Alto da Caieira e Ingleses)? Estes espaços são públicos ou privados? Como a população jovem se apropria e usufrui desses espaços? Quais são os tipos de manifestação lúdica juvenil? Em razão do estudo se realizar em espaços sociais diferentes: quais as diferenças dos espaços e equipamentos urbanos para o lazer no ponto de vista das classes sociais?
O lazer nas empresas: opção ou coerção?	1993	Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva	Estudar as diversas relações do lazer, bem como, de que forma elas acontecem ou não na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.	Investigar a atuação sindical no tocante ao lazer, procurando vislumbrar um horizonte maior de possibilidades de lazer aos empregados da ECT.
A disciplina Lazer e Recreação na formação de professores de educação física: estudo sobre alguns tratos curriculares em universidades estaduais do Paraná	2007	Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva	Quais os tratos teórico-metodológicos, dedicados à disciplina Recreação e Lazer no contexto do currículo de formação de professores em Educação Física, em algumas Instituições Estaduais do Ensino Superior do Paraná?	Quais as concepções de lazer e recreação presentes nos programas e planos de ensino das disciplinas das universidades estaduais? Quais os entendimentos e os tratos pedagógicos sustentados nos programas e planos de ensino relativos às ‘atividades/práticas recreativas’? Que tipo de conteúdo(s) a(s) disciplina(s) da área de recreação e lazer estão disseminando na formação de professores da Educação Física? Quais as concepções sustentadas pelos professores da lazer e recreação das instituições investigadas, acerca dos conceitos lazer, recreação, tempo livre e trabalho? Quais entendimentos sobre ‘atividades/práticas recreativas’ presente nos depoimentos (entrevistas) dos professores/professoras

				da disciplina lazer e recreação das universidades estaduais do Paraná?
Estilo de vida dos professores de educação física da Universidade federal de Santa Catarina	1999	Lazer e a Questão Psicológica ou Subjetiva	Analisar as variáveis do estilo de vida dos professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.	Analisar os hábitos de atividades físicas dos professores; Identificar os hábitos alimentares dos professores; Diagnosticar a ocupação do tempo livre dos professores; Classificar o nível de estresse dos professores; Detectar o consumo de bebidas alcoólicas e o hábito de tabagismo dos professores.
A recreação hoteleira na grande Florianópolis	1998	Lazer e Recreação	[...] estudar a problemática da recreação nos hotéis, identificando sua manifestação nos 4 dos principais hotéis da grande Florianópolis/SC, quanto à sua importância e benefícios da profissionalização dos "recreadores".	Como é desenvolvida a recreação nos hotéis da grande Florianópolis? Qual a importância da recreação nos hotéis para a clientela? Que benefícios a recreação pode oferecer ao setor hoteleiro? Como a 'profissão' de recreador pode alcançar status/reconhecimento no setor hoteleiro, atuando de forma mais profissional?
Recreação hoteleira e o profissional de educação física	2003	Lazer e Recreação	Os objetivos desta pesquisa é trazer uma noção de como se dá a atuação do profissional de Educação Física no âmbito da hoteleira.	Refletir sobre as concepções de lazer e turismo presentes nas representações dos acadêmicos, que atuam ou que já atuaram com recreação hoteleira em Florianópolis; Investigar sobre a relação existente entre as propostas de práticas recreativas desenvolvidas nos hotéis e as teorias de lazer e turismo subjacentes à produção científica.
O futuro das atividades de lazer e recreação ligadas à natureza e a educação ambiental	2000	Lazer e Recreação	Identificar tendências entre as previsões de especialistas da área de Lazer e Recreação acerca do Futuro das Atividades de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, bem como seus impactos positivos e negativos nos próximos cinco anos (2000 a 2004), de forma a contemplar a Educação Ambiental nos programas da disciplina Lazer e/ou Recreação nos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior.	Levantar opiniões de profissionais considerados especialistas na área sobre as atividades de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, de forma a identificar impactos positivos ou negativos ao ambiente natural, num prazo de mais ou menos cinco anos; Identificar os possíveis impactos ambientais proporcionados pela prática de atividades físicas de Lazer e Recreação ligadas à natureza; Avaliar a ênfase que é dada ao conteúdo disciplinar de Lazer e Recreação nas Instituições de Ensino Superior (da região sul do país), no sentido de verificar se há abordagem da Educação Ambiental; Propor alguns preceitos metodológicos de Educação Ambiental a serem incluídos nos programas da disciplina Lazer e Recreação, no sentido de proporcionar a utilização consciente do ambiente natural, a preservação do bem estar e a qualidade de vida dos indivíduos.
Estudantes-	1996	Lazer e Educação	[...] conhecer qual e como poderia ser o papel	a) Qual o objetivo do ensino noturno para estes alunos; b)

trabalhadores da escola noturna de 1º grau e suas relações com o trabalho e o lazer			pedagógico da Educação Física para que atenda as necessidades do estudante trabalhador do ensino noturno de 1º grau.	Que motivos levam os alunos a não prestarem atenção e até mesmo dormirem nas aulas; c) Se há um desinteresse com o conteúdo ministrado; d) Será que este tipo de ensino pode promover relações sociais para além do âmbito do trabalho?
O futebol de várzea como opção de lazer para as camadas populares: estudando o time de Ponta das Canas	1994	Lazer e Esporte	Investigar sobre o Futebol de Várzea enquanto opção de lazer para as camadas populares, visando identificar as suas possibilidades de manipulação ideológica ou emancipação popular na especificidade do time de Ponta das Canas.	Estabelecer considerações a respeito do entendimento de Lazer e do Esporte de Lazer; Compreender as relações do esporte como o jogo e o futebol como alternativa da cultura lúdica.
Onde está o lazer? No esporte de lazer do SESC	1995	Lazer e Esporte	Investigar o programa de 'lazer esportivo' do SESC, visando compreender e identificar as possíveis relações entre lazer e esporte, constante no documento desta instituição.	Refletir a partir da literatura sobre os conceitos de lazer e esporte; contribuir com propostas e sugestões para o desenvolvimento das políticas de esporte de lazer do SESC/CAF; verificar se o esporte de lazer desenvolvido na instituição, possui ou não, elementos, valores, características e dimensões do esporte de alto nível, ou do próprio esporte de lazer.
Considerações em torno do futebol de várzea da comunidade rural de Siriu, Garopaba, SC	2000	Lazer e Esporte	Verificar qual a importância e a influência do futebol de várzea na comunidade rural de Siriu, Garopaba, SC.	Verificar a concepção de lazer e esporte dos jogadores e dirigentes do futebol de várzea da comunidade rural de Siriu, Garopaba, SC; Identificar a força de influência política e cultural que o futebol de várzea exerce sobre a comunidade; Saber o que significa o futebol de várzea para essa comunidade.
Futebol de mesa: Um estudo social da teoria e da prática	2000	Lazer e Esporte	Este trabalho tem como objetivo pesquisar na literatura o histórico, os conceitos sobre o futebol de mesa, regras e analisar a prática esportiva como lazer e competição.	Descobrir os motivos que levam os botonistas a praticar o futebol de mesa; Verificar na literatura as habilidades motoras desenvolvidas; Apontar os benefícios físicos e psicológicos que o esporte traz para os seus praticantes.
Caminhada ecológica: uma perspectiva de lazer no hotel SESC de Cacupé	2008	Lazer e Esporte	Identificar os motivos da participação dos visitantes do Hotel do SESC de Cacupé na caminhada ecológica, e também compreender por que essa instituição está oferecendo este tipo de prática aos seus sócios, refletindo numa mudança de visão em relação às políticas institucionais neste setor.	Analisar os benefícios que a prática da caminhada ecológica pode trazer para os participantes, considerando aspectos educativos, relacionado a saúde ou atividade compensatória; Contribuir com a própria instituição, através dos resultados encontrados, para subsidiar o trabalho por eles desenvolvido.
Lazer e Mídia na Terceira Idade: Um estudo sobre as representações sociais	2003	Lazer e Mídia	Examinar as relações entre o discurso midiático sobre lazer/atividade física na terceira idade e as representações expressas por idosos participantes de programas de ginástica	Identificar as categorias-chave do discurso da mídia sobre lazer, terceira idade e atividade física; Verificar as representações sociais dos idosos sobre este discurso da mídia; Analisar as relações entre o discurso da mídia e

			para a terceira idade do CDS/UFSC.	estas representações.
A influência da televisão na formação da cultura corporal das crianças	1999	Lazer e Mídia	Compreender o papel que a televisão vem exercendo como contribuinte no processo de socialização das crianças.	Investigar a influência da televisão na formação da “cultura corporal” das crianças da Escola Isolada Picadas do Norte; Identificar possibilidades para que a escola incorpore em sua prática pedagógica a reflexão sobre a influência da televisão na “cultura corporal” das crianças.
Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana	2005	Lazer e Mídia	Esta investigação teve como propósito principal analisar a presença, importância e desdobramentos do discurso midiático em relação ao lazer em culturas juvenis.	Como os jovens da pesquisa representam sua condição juvenil? / Que importância é atribuída ao lazer no âmbito das culturas juvenis? / Que características culturais são evidenciadas pelos jovens no seu cotidiano em relação à compreensão e fruição do lazer? / É possível identificar a presença da mídia nas manifestações de lazer em culturas juvenis? / Como os jovens da investigação representam a mídia quanto à formação de suas práticas culturais de lazer? / Será que os jovens têm a mídia como fonte de informação e lazer?